PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE



INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ROLANTE

Fernanda de Oliveira Garcia – CAU A134729-2, Arquiteta e Urbanista responsável pelo Inventário
Igor Tieres Glaeser – CRP 0000569/RS, Historiador responsável pelo Inventário
Joyce Aline dos Reis – Diretora de Cultura do município de Rolante
Pedro Luiz Rippel – Prefeito Municipal de Rolante

Lisandra Weiler – CAU/RS A22331-0, Arquiteta do IPHAE/SEDAC
Rafael Filter Santos da Silva – Analista Historiógrafo IPHAE/SEDAC
Arq. C. Renato Savoldi – Diretor do IPHAE/SEDAC
Beatriz Araujo – Secretária de Estado de Cultura/RS

Rolante/RS, fevereiro a dezembro de 2022

HISTÓRICO

Rolante é um município do Estado do Rio Grande do Sul, situado na encosta da Serra, no Vale do Paranhana. Conforme os dados do IBGE o município tem 296,090km² de área territorial e 21.591habitantes (estimativa em 2021). Desses, a maioria vive na área urbana, em torno de 78%. Fica a 95 Km de distância de Porto Alegre. Seus vizinhos são: Santo Antônio da Patrulha, Riozinho, São Francisco de Paula e Taquara. Sendo de clima temperado e mesotérmico.

Os primeiros habitantes foram os indígenas da tradição Umbu. Em registros arqueológicos da região também encontramos informações sobre os Kaigangs e Guaranis. Posteriormente com a abertura da Estrada dos Tropeiros, por volta de 1738, estabeleceram as primeiras famílias de origem lusitana. É provável que tenham residido em locais estratégicos dessa estrada, junto ao "Passo das Tropas" (local onde os tropeiros atravessavam o rio Rolante) atual sede do município, também, na "Ilha", que era um "desmonte de mato" a meio caminho da serra, local hoje chamado de Ilha Nova. O primeiro registro encontrado que fala sobre este caminho que passava pelo Vale do Rio Rolante, é o roteiro de autor anônimo que acompanhou os tropeiros e fez um diário, descrevendo em detalhes o "Caminho do Sertão", conhecido como "Roteiro de 1745". Nos dá informações da travessia dos tropeiros pelo rio Rolante apresentando entre outras, as seguintes expressões: *"leva bastante água, "arrebatado"* e *"furioso".* Por isso que Rolante tem esse nome, porque na época das cheias fica impetuoso e violento, levando tudo de "*roldão*". Ainda hoje em Rolante há vestígios dessa remota Estrada dos Tropeiros, como por exemplo, na localidade da Glória, onde encontra-se o "Túmulo do Tropeiro". De acordo com o Historiador Ademir Rost (2020, p. 31), esse caminho foi importante para Rolante, pois era via de comunicação terrestre entre os núcleos de ocupação lusa do Rio Grande do Sul com o centro do país. A Historiadora Simone Grings complementa que: "Apesar de receber algumas melhorias em 1857, em 1860 foi considerada intransitável, "quase que subir em parede". (GRINGS. 2018. p. 42).

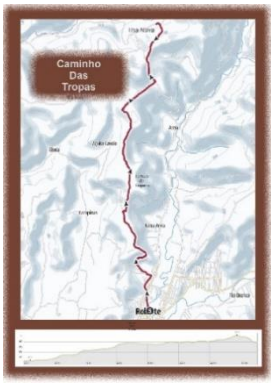


Imagem 1 = Mapa Caminho das Tropas
Fonte: Prefeitura Municipal de Rolante.



Imagem 2 = Mapa do caminho percorrido pelos tropeiros, elaborado por Eng. Agr. Paulo A. Castilhos e operadora Franciele Grings, baseado no mapa original do Google Earth no dia 19/11/2010 (Google Earth acesso em 19/11/2010)
Fonte: Simone Grings.

O município também foi colonizado por descendentes de imigrantes alemães, poloneses e italianos. Os primeiros migrantes alemães chegaram por volta de 1880 e povoaram as localidades de Ilha Nova e Alto Rolante. A historiadora Andrea Helena Petry Rahmeier (2004, p. 769) argumenta que: "com a vinda dos teutos incentivou-se o interesse em obter terras no local, possibilitando uma espécie de especulação imobiliária". Na localidade do Alto Rolante há um cemitério luterano, atualmente desativado, que demostra a presença dessa migração, pois muitos dos túmulos são do início do século XX, e a presença de lápides no dialeto alemão. A partir de 1890 chegaram os poloneses na Baixa Grande e Canta Galo. Os descendentes de italianos começaram a chegar na região de Boa Esperança, interior de Rolante, em 1910. Entre 1924 e 1926 vieram 160 imigrantes da região de Oldenburg, na Alemanha. Por isso podemos dizer que a história de Rolante é formada por diferentes etnias e modalidades de migração.

Outro ponto de grande importância para abordar, é a questão da presença de escravos negros, em que o pesquisador Oto Petry em sua dissertação de mestrado nos esclarece:

> Nesta época (1800 – 1847), ocorre o desmonte da floresta na região do Campestre, no município de Santo Antônio da Patrulha, por força do braço escravo. Aconteciam eventuais fugas, sendo o local de refúgio destes, a região da Areia, Ilha Nova, onde no "alto da serra" tinha início a formação de um pequeno quilombo. A vista disto, registro a Câmara de vereadores de Santo Antônio da Patrulha, pedidos de providências, referindo-se à existência de escravos fugitivos nesta região, como Baianos. Para recapturar e devolver os fugitivos aos proprietários, é nomeado em 13 de Janeiro de 1848, como Capitão do Mato o senhor José Homem, sendo concedida esta área como sua propriedade, dando início a ocupação lusa nesta localidade. (PETRY, 2003, p. 19).

A historiadora Paola Laux também menciona em sua pesquisa sobre. A qual encontrou um documento capaz de comprovar a presença de mão-de-obra escravizada em Rolante. "Trata-se de um processo judicial datado de agosto de 1865, que tem como réu Venâncio José d'Oliveira, que havia sido, anos antes, indiciado pela morte de quatro crianças em novembro de 1862 e outra criança em janeiro de 1863. " (LAUX, 2018). E também explica que das cinco crianças que o réu executou, duas eram suas sobrinhas por afinidade e as outras três, escravas do seu cunhado.

Rolante foi um Distrito pertencente a Santo Antônio da Patrulha. Era por lá que os moradores pagavam seus impostos, faziam pedidos e reclamações. Na década de 1920, devido ao desenvolvimento do comércio e a forte agricultura, a localidade dava sinais de independência. Sendo assim, em 1928, ocorreu o primeiro movimento separatista. Somente com o terceiro movimento, no dia 15 de dezembro de 1954, foi assinada pelo Governador, General Ernesto Dornelles a Lei nº 2527, criando o Município de Rolante. No dia 28 de fevereiro de 1955, ocorreu a solenidade de instalação do município, com a posse do primeiro Prefeito de Rolante, Hugo Zimmer. Por isso, comemoramos o aniversário da cidade nesta data!

A economia no início da formação de Rolante, predominava uma economia rural, em que haviam comércios de trocas de mercadorias, conhecidos como Secos e Molhados. Podemos ter como referência a Casa Salim, (imagem 3), fica próxima da estrada que faz ligação da região central com as localidades de Areia, Ilha Nova e Boa Esperança. Ela foi construída por Laude Salim que veio da Arábia no ano de 1935. Na mesma estrada encontramos uma residência, em que, a proprietária tem em sua propriedade um antigo forno (estufa) de fumo (imagem 4) das décadas de 1940 a 1980, atualmente sofreu alterações para ser uma pousada, porém preserva a sua história, em que o fumo era uma forte economia no município. Apesar de o forno ter passado por algumas modificações, para ser transformado em uma pousada para o turismo, ainda preserva características arquitetônicas e históricas. Outra construção de grande importância é a Casa Monaquito, (imagem 5), do ano de 1921, que fica na mesma estrada. Era um armazém semelhante a Casa Salim, atualmente é uma fábrica de chocolates da família Mônaco. Assim demostrando que a estrada da Areia era um local de passagem e de negociações com a comunidade e com comerciantes de outas localidades e municípios. Outro caminho importante, é em direção ao município de Riozinho, em que há um antigo sobrado, (imagem 5), que era a moradia de um coronel de grande poder político, econômico e social no município. No mesmo trajeto há um antigo Moinho, (imagem 6), que ainda preserva característica de quando estava em atividades. Na mesma estrada há uma ponte, (imagem 7), construída em 1907, que era a principal ligação entre os municípios de Rolante e Riozinho. A metade da ponte desabou no ano de 2010, devido ao excesso de carga de um caminhão.



Imagem 3 = Casa Salim



Imagem 4 = Forno de Fumo (Estufa)



Imagem 5 = Casa Monaquito



Imagem 5 = Sobrado do Coronel João Linck



Imagem 6 = Moinho Backhaus



Imagem 7 = Ponte de Alto Rolante

Com o desenvolvimento econômico e com a emancipação política em 1955, foram ampliadas as ruas da sede, surgiram novos prédios, cooperativas agrícolas, cooperativas de crédito, residências, Igrejas e pontos comerciais. Sendo importante mencionar que através da Lei Municipal nº 045, de 15/04/1957 o Poder Executivo Municipal realizou um convênio com a Comissão Estadual de Energia Elétrica – CEEE, para o fornecimento de iluminação pública. Outro aspecto interessante é que no ano de 1965 deu início às obras de calçamento, com a colocação de paralelepípedos nas ruas do centro. Atualmente são asfaltadas. Assim podemos observar um avanço na infraestrutura da região central do município, onde se concentrava a maioria dos comércios.

Atualmente a economia é baseada na indústria calçadista, moveleira e de esquadrias; na agricultura familiar e pecuária, observando-se um crescimento na indústria de alimentos e no turismo. No setor primário há a presença da agricultura, pecuária e extração de madeira. No setor secundário as principais indústrias são do setor calçadista e derivados de madeira. Há agroindústrias, onde se destacam as de gênero alimentício. E no terciário há serviços e comércio em geral.

Quando Rolante fez 30 anos, em 1985, foi realizada uma festa na Praça da Matriz para comemorar o aniversário da cidade. Como a principal bebida era o chope, chamaram a festa de Festival do Chope. Por vários anos esse festival aconteceu sempre no primeiro final de semana do mês de março.

No ano de 1997 foi realizada a primeira *Kuchenfest* - Festa da Cuca, no mês de setembro, com o objetivo de valorizar as tradições culturais da imigração alemã. Como o mês de setembro é muito chuvoso, isso atrapalhava a realização, então em 1999 a festa passou a ser realizada no mês de março, junto com o Festival do Chope. Por vários anos as comemorações do aniversário de Rolante receberam esses dois nomes, até que no ano de 2010 resolveram manter o nome *Kuchenfest,* pois era o mais usado pela comunidade. As cucas são produzidas manualmente, assim mantendo a tradição herdada de descendentes alemães. No ano de 1997 foi criado o Decreto Municipal Nº 1.458 de 17/09/1997, em que decreta "Rolante Capital Nacional da Cuca". Somente no ano de 2005 foi criada a Lei Municipal Nº 1.957 de 23/05/2005, que institui no município de Rolante a denominação de "Capital Nacional da Cuca". Em 2020 através de um projeto de Lei 28/2020, de autoria de um Deputado Estadual, que inclui a Kuchenfest no Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul e declara o município como Capital Estadual das Cucas, sendo aprovado no dia 08 de março de 2020. Com a valorização do modo de fazer a cuca, como patrimônio imaterial, favorece a economia e também fomenta o turismo. Assim possibilitando a permanecia de famílias e jovens nestas pequenas localidades.

No município há duas localidades rurais que se destacam, mostrando que a diversidade cultural de Rolante é muito grande. Na Ilha Nova, a ASCOMIN – Associação Comunitária de Ilha Nova, preserva a cultura dos imigrantes alemães através das Danças Folclóricas, do Canto Coral e do Terno de Atiradores. Na localidade de Boa Esperança, se observa que há a intenção de manter viva a tradição da colonização italiana em seus Capiteis em devoção a Santos da Igreja Católica e também em algumas cantinas de vinho, que fomentam o turismo no município.

O Canto Coral é a tradição cultural mais antiga do nosso município, muito praticada pela imigração alemã. Existiam diversas Sociedades de Canto em Rolante, como: Sociedade de Canto União Fraterna, em Campinas; Sociedade de Canto Alto Rolantense, em Alto Rolante e a Sociedade de Canto Concórdia no Rolantinho. A Sociedade de Canto Amor Perfeito, na localidade de Ilha Nova, ainda mantém as suas atividades. No centro de Rolante além da Sociedade de Canto Carlos Gomes, existia a Sociedade de Canto Cristo Rei. Com o passar dos anos os cantores foram envelhecendo e os jovens não demonstraram interesse em participar dos Coros, então muitas Sociedades de Canto foram desativadas. O município, preocupado com essa situação, criou o Coro Municipal de Rolante no ano de 2010, com o objetivo de preservar essa tradição, abrilhantar os eventos municipais e divulgar a cultura rolantense no nosso estado. O prédio que é referência para a comunidade rolantense, quando se fala em Sociedades de Canto, é a Sociedade de Canto Carlos Gomes, localizada no centro, na qual é realizado anualmente o Festival de Coros do Rio Grande do Sul.



Imagem 5 = Sociedade de Canto Carlos Gomes, centro – 2022



Imagem 6 = Coro Municipal de Rolante, 2019
Fonte: TCA NEWS.

No município com o crescimento urbano também ocorre a descaracterização, principalmente na região central, com a demolição de vários prédios antigos de grande valor histórico e arquitetônico, assim como podemos observar nas seguintes fotos comparativas.



Imagem 7 = Av. Borges de Medeiros nos anos de 1940, 2011 e 2022
Fonte: acervo do Museu Histórico de Rolante.

Sendo assim podemos observar que há a necessidade de inventariar algumas construções. Para que a história não fique somente registrada em fotografias, mas também nos prédios existentes.

Fontes:

DECRETO MUNICIPAL Nº 1.458 de 17/09/1997. Disponível em: <https://rolante.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7830&cdDiploma=199701458&NroLei=1.458&Word=&Word2=>. Acessado em: 16/03/2021 às 11:38.

GRINGS, Simone. O Tropeirismo em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

IBGE. Rolante. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/rolante/panorama>. Acessado em 27 de out. de 2022.

LAUX, Paola Natália. A presença do negro escravizado em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

LEI MUNICIPAL Nº 045, de 15/04/1957. Disponível em: <https://rolante.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7830&cdDiploma=19570045&NroLei=045&Word=&Word2=>.

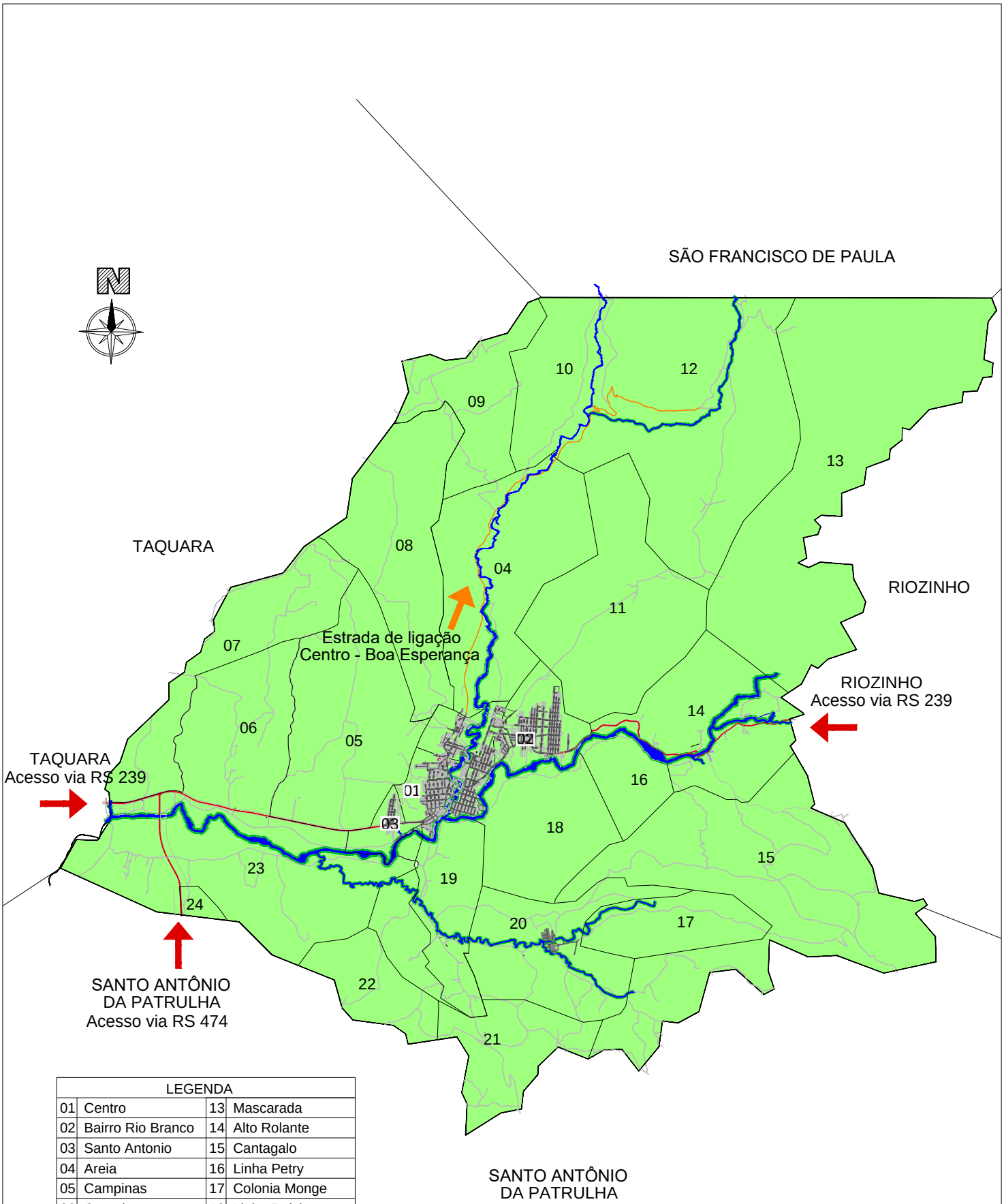
LEI MUNICIPAL Nº 1.957 de 23/05/2005. Disponível em: <https://rolante.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7830&cdDiploma=20051957&NroLei=1.957&Word=&Word2=>. Acessado em: 16/03/2021 às 11:40.

PETRY, Andrea Helena. A ocupação do Vale do Rio Rolante. In: SCHOLL, Marly etal. (Org.) Raízes de Osório. Porto Alegre: EST, 2004.

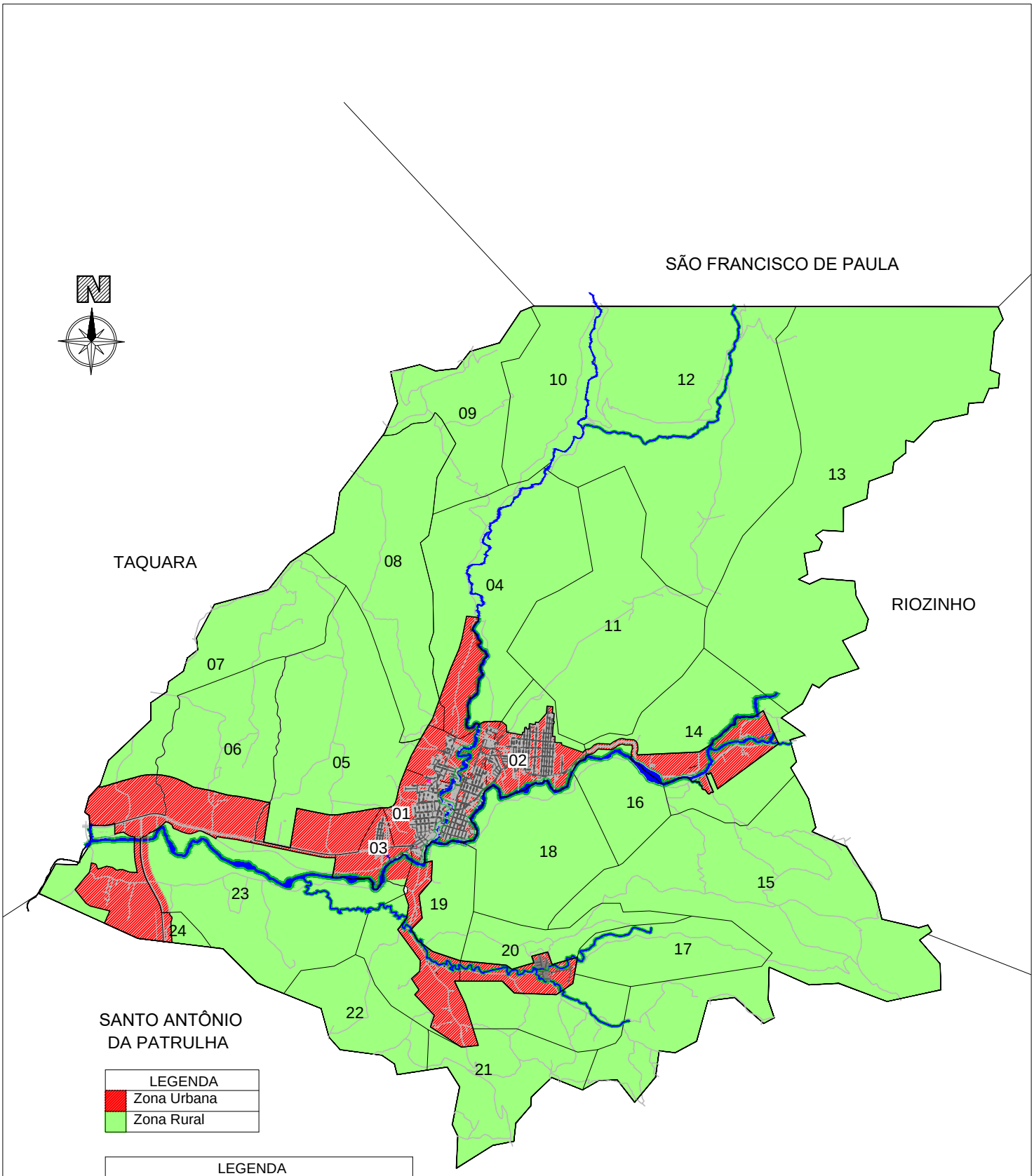
PETRY, Oto Guilherme. Cartografia das áreas de risco no rio Rolante-RS e estratégias de recomposição da mata ciliar. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.

ROST, Ademir. *Rolante Primitivo:* tópicos da história de Rolante. In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

_____. *Tópicos da História de Rolante.* Textos Originais do P. Bremer. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2020.



LEGENDA			
01	Centro	13	Mascarada
02	Bairro Rio Branco	14	Alto Rolante
03	Santo Antonio	15	Cantagalo
04	Areia	16	Linha Petry
05	Campinas	17	Colonia Monge
06	Canudos	18	Linha Reichert
07	Açouta Cavalo	19	Rolantinho
08	Glória	20	Alto Rolantinho
09	Ilha Nova	21	Morro da Figueira
10	Maragata	22	Fazenda Fleck
11	Morro Grande	23	Fazenda Passos
12	Boa Esperança	24	Canto dos Cardoso



LEGENDA
Zona Urbana
Zona Rural

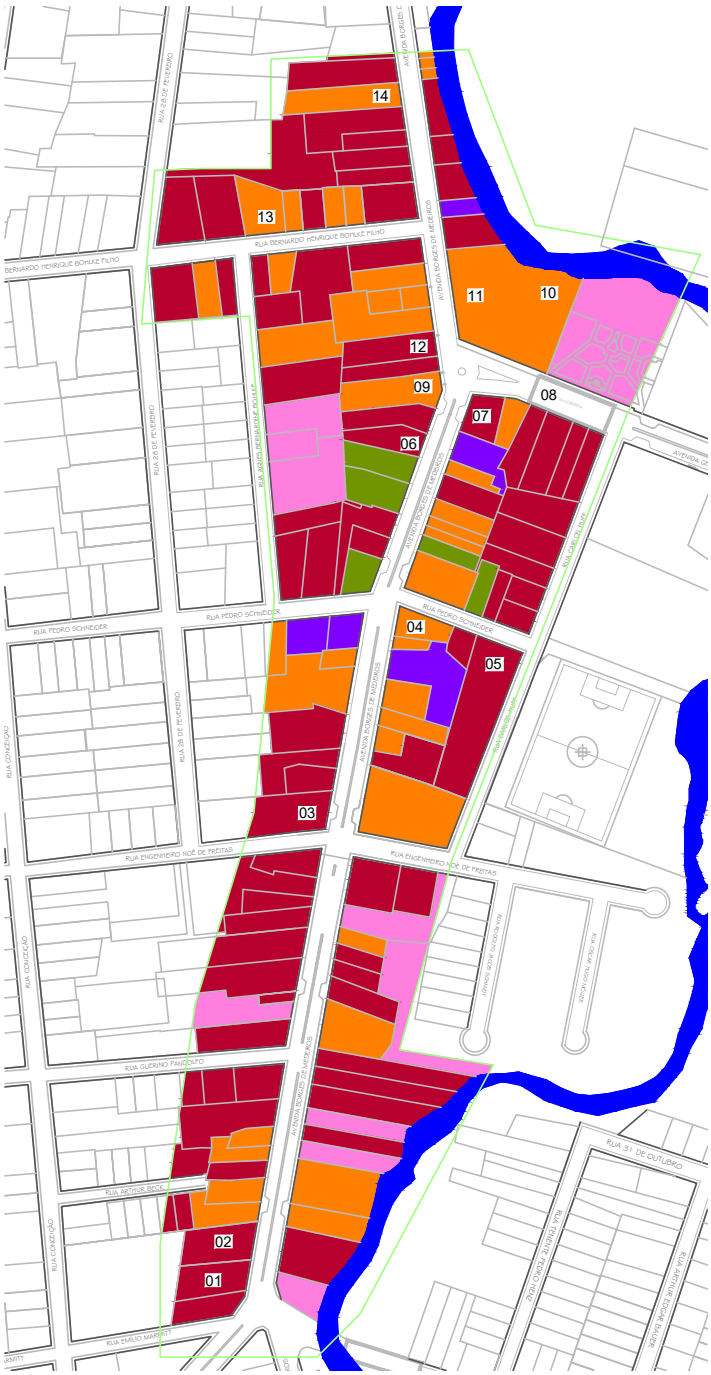
LEGENDA			
01	Centro	13	Mascarada
02	Bairro Rio Branco	14	Alto Rolante
03	Santo Antonio	15	Cantagalo
04	Areia	16	Linha Petry
05	Campinas	17	Colonia Monge
06	Canudos	18	Linha Reichert
07	Açouta Cavalo	19	Rolantinho
08	Glória	20	Alto Rolantinho
09	Ilha Nova	21	Morro da Figueira
10	Maragata	22	Fazenda Fleck
11	Morro Grande	23	Fazenda Passos
12	Boa Esperança	24	Canto dos Cardoso

MAPA DE USOS



LEGENDA
Lote vazio
Uso misto
Residencial
Comércio/serviços
Institucional
Industrial

MAPA DE ALTURAS



LEGENDA
Lote vazio
1 pavimento
2 pavimentos
3 pavimentos
4 pavimentos

LEGENDA BENS IMÓVEIS - ÁREA DE ABRANGÊNCIA CENTRO			
01	Lar Juvenil	08	Rua Coberta
02	Casa Pastoral Luterana	09	Bar do Julinho
03	C&J Imobiliária	10	Casa Canônica Centro
04	Igreja Evangelica de Confissão Luterana	11	Igreja Matriz N.S. Imaculada Conceição
05	Sociedade de Canto Carlos Gomes	12	Casa Macke
06	Casa Progressita	13	Casa da Rua Bohlke
07	Casa Cito	14	Casa Sarquiz

LISTA DOS BENS INVENTARIADOS

GP1 (grau de proteção rigorosa): imóveis de grande importância histórica e/ou arquitetônica ou que mantém a maioria das características originais, sofrendo poucas alterações ao longo do tempo. Devem ser conservados integralmente;

GP2 (grau de proteção intermediária): imóveis de relevância histórica e/ou arquitetônica, que sofreram alterações ao longo do tempo, principalmente internas, mas que preservam ainda as características externas originais. Devem ser preservados externamente, permitindo, entretanto, alterações em seu interior, desde que não prejudiquem a leitura do bem;

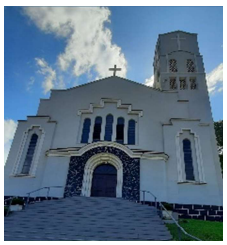
GP3 (grau de proteção volumétrica): imóveis importantes para a leitura do conjunto urbano, que ainda apresentam, na maioria dos casos, alguns elementos decorativos de fachada significativos, mas que foram fortemente descaracterizados. Mesmo assim, sua volumetria é compatível ao conjunto histórico. Seus elementos decorativos externos ainda existentes deverão ser preservados e as alterações propostas deverão buscar a harmonização do conjunto. Imóveis de acompanhamento.

Nome do Imóvel	Número da Ficha	Foto	Grau de Proteção
Lar Juvenil	349-PRS/22-0001-00001		GP2
Casa Pastoral IECLB	349-PRS/22-0001-00002		GP2
C&J Imobiliária e Turismo	349-PRS/22-0001-00003		GP2
Sociedade de Canto Carlos Gomes	349-PRS/22-0001-00004		GP1
Igreja Evangelica de Confissão Luterana (IECLB)	349-PRS/22-0001-00005		GP1

Casa Progressista	349-PRS/22-0001-00006		GP2
Casa Cito	349-PRS/22-0001-00007		GP3
Bar do Julinho	349-PRS/22-0001-00008		GP2
Rua Coberta	349-PRS/22-0001-00009		GP1
Igreja Católica Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição	349-PRS/22-0001-00010		GP1
Casa Canônica Centro	349-PRS/22-0001-00011		GP2
Casa Macke	349-PRS/22-0001-00012		GP2

Casa Sarquiz	349-PRS/22-0001-00013		GP1
Casa 01 da Rua Bolhke	349-PRS/22-0001-00014		GP1
Bar do Romualdo	349-PRS/22-0001-00015		GP2
Prédio da Família Linck	349-PRS/22-0001-00016		GP3
Capelinha Santo Antonio	349-PRS/22-0001-00017		GP1
Moinho Backhaus	349-PRS/22-0001-00018		GP1
Sobrado da Família Linck	349-PRS/22-0001-00019		GP1

Ponte Alto Rolante	349-PRS/22-0001-00020		GP1
Cemitério Alto Rolante	349-PRS/22-0001-00021		GP1
Casa Salim	349-PRS/22-0001-00022		GP1
Forno de Fumo (Estufa)	349-PRS/22-0001-00023		GP2
Monaquito	349-PRS/22-0001-00024		GP2
Capitel Santo Antonio (Nova Palmeira)	349-PRS/22-0001-00025		GP1
Capitel Santa Barbára	349-PRS/22-0001-00026		GP1

Capitel São Roque	349-PRS/22-0001-00027		GP1
Vinhos e Sucos D'Boa Esperança	349-PRS/22-0001-00028		GP2
Casa Paroquial Boa Esperança	349-PRS/22-0001-00029		GP1
Igreja Nossa Senhora do Caravaggio	349-PRS/22-0001-00030		GP1
Capitel Santo Antonio	349-PRS/22-0001-00031		GP1
Capela Nossa Senhora Aparecida (Varzedo)	349-PRS/22-0001-00032		GP1
Casa Gasperin	349-PRS/22-0001-00033		GP1

Igreja Ilha Nova	349-PRS/22-0001-00034		GP1
Casa Enxaimel Ilha Nova	349-PRS/22-0001-00035		GP2
Passo das Tropas	349-PRS/22-0001-00036		GP1
Túmulo do Tropeiro	349-PRS/22-0001-00037		GP1
Estrada dos Tropeiros na Ilha Nova	349-PRS/22-0001-00038		GP1

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00001

Localidade: Centro

Denominação do bem: Lar Juvenil

Endereço/Localização: Av Borges de Medeiros, 1458

Proprietário: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Rolante

Uso original e atual: Escola/Salão Paroquial

Latitude: 22J 6719121.00 m S **Longitude**: 540798.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Memória Coletiva: Por ter sido uma escola e atualmente ser um salão paroquial a edificação faz parte da memória coletiva da sociedade tanto por motivos escolares, quanto por ter sido cede de cerimônias e festividades; - Compatibilização com a estrutura urbana: os usos da edificação não ocasionam problema a estrutura urbana próxima de onde ela está instalada; - Potencial de reciclagem: o uso da edificação já foi reciclado passando de escola para salão paroquial, mas sua localização e tipologia permite a troca de uso caso seja necessário; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa a paisagem do entorno, não gerando conflitos visuais de escala e tipologia.

Histórico: Em 1919, a Paróquia Evangélica de Rolante exigia moradia e meios de sustentar o Pastor e sua família. Para isso foi adquirido uma casa, juntamente com um terreno. Em 1955 com a chegada do pastor Paul Göetz, foram elaborados os projetos para a construção de um centro evangélico, que eventualmente possa também servir de escola; Em 27/05/1956, foi iniciada a obra do Centro Evangélico e Escola Lar Juvenil. Durante a construção as aulas (que foram iniciadas em 16/05/1956), estavam acontecendo provisoriamente na Sociedade Carlos Gomes (situada também em Rolante, no Centro); Em 1959, foram inaugurados as dependências anexas do Jardim de Infância e o Barracão de Festas; Em 1962 foram adquiridos mais oito terrenos para ampliar o espaço físico junto à Escola e Casa Paroquial. Também neste ano foram adquiridos livros para formar uma biblioteca junto da escola. No fim do ano letivo de 1971, a Escola Lar Juvenil fechou, devido ao êxodo rural e à reforma geral do ensino, tornando inviável a sua continuidade. Com isso apenas ficou o Centro Evangélico, tornando-se um salão Paroquial, onde eram feitas diversas atividades da Comunidade. “O nome escolhido para esta escola evangélica, que se tornaria um “lar”, uma referência, para as crianças da nossa Igreja”, segundo o depoimento de Hanna K. Götz.

Documentação Iconográfica:

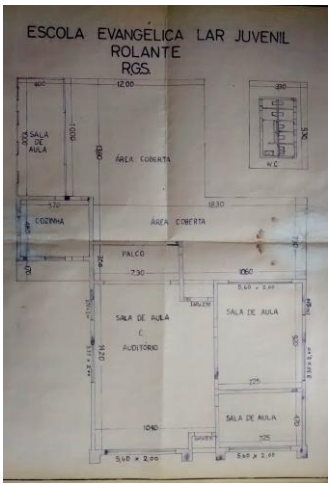


Imagem: Planta da Escola Evangélica Lar Juvenil – Rolante
Fonte: acervo da Igreja.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)





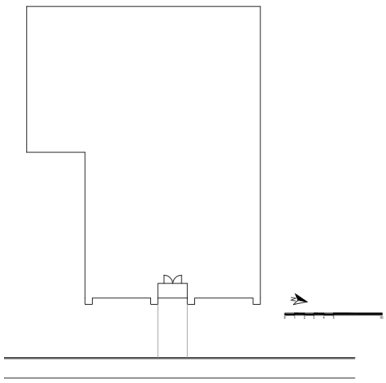


Análise Arquitetônica: Edificação em alvenaria rebocada e pintada com detalhes em tijolo a vista da fachada. Cobertura inicialmente era com estrutura de madeira e telhas cerâmicas, mas as telhas foram trocadas por aluzinco devido ao seu mau estado de conservação e permanecem assim atualmente. O telhado é em duas águas possuindo cachorros nos beirais que são mantidos até hoje.
Devido as trocas de função da edificação as divisórias internas que formavas as salas de aula foram removidas, alterando a distribuição interna da edificação, tornando o espaço mais amplo para a nova função de salão paroquial.
As esquadrias da fachada frontal continuam originais, sendo as janelas grandes panos de vidro e a porta de madeira. A porta sofreu adequações para se enquadrar em normas de segurança.
A edificação foi ampliada, mas sem manter as características originais, portanto a ampliação não faz parte da área da edificação a ser preservada.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: Trabalho acadêmico realizado por Fernanda de Oliveira Garcia e Júlia Gabriela Renck. Orientado pela professora Josana Wesz. *Lar Juvenil:* Técnicas Retrospectivas. Universidade FEEVALE | Arquitetura e Urbanismo.
Depoimento de: Hanna K. Götz cedido para o senhor Pr. Jorge Ruckr Hirt.

Locais pesquisados: Trabalho acadêmico, Arquivo e registro oral.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00002

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Pastoral IECLB

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros, 1478

Proprietário: Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Rolante

Uso original e atual: Casa Pastoral

Latitude: 22J 6719149.00 m S **Longitude**: 540811.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Significado social: por ter sido moradia de pastores que vieram fazer parte do início da implantação da IECLB, a construção tem representação dos processos sociais do município; - Compatibilização com a estrutura urbana: os usos da edificação não ocasionam problema a estrutura urbana próxima de onde ela está instalada; - Potencial de reciclagem: a edificação já teve seu uso parcialmente reciclado, pois, além de servir de residência, serve como sede administrativa para a igreja; - Compatibilização com a paisagem urbana: : a edificação se adequa a paisagem do entorno, não gerando conflitos visuais de escala e tipologia.

Histórico: A Casa Pastoral foi construída no ano de 1938 com o objetivo de ser a residência para os Pastores da IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, bem como, ser a sede da Paróquia para atendimento à comunidade. O primeiro Pastor a residir nesta casa foi Walter Weber que nasceu na Alemanha, em Radevormwald, Renânia do Norte-Vestfália, em 1908. Chegou ao Brasil em 1935 e atuou em Rolante de 1937 até 1954, quando retornou para a Alemanha.
Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)



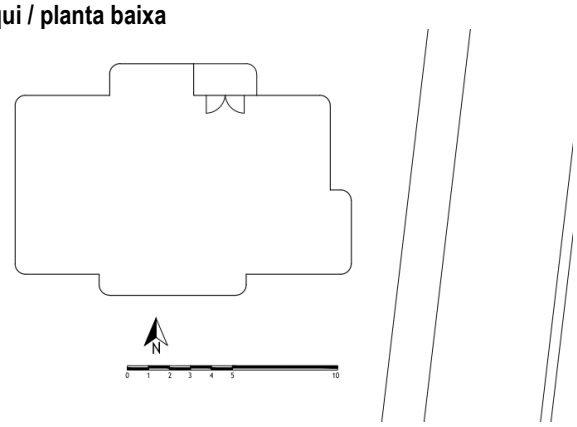


Análise Arquitetônica:
Construção térrea, em alvenaria de tijolos maciços, com reboco e pintura.
Esquadrias de madeira, com verga reta, sem bandeira, com vidros tipo guilhotina e folhas com venezianas na parte externa. Algumas janelas (de banheiros e áreas de serviço) são em estrutura metálica e vidro do tipo basculante.
A cobertura é em telhas cerâmicas coloniais, com 4 águas, e estrutura de madeira com beiral reto e calhas em todo o contorno. Calhas estas instaladas posteriormente a execução da edificação.
A edificação se encontra em bom estado de conservação, aparentando sofrer manutenções periódicas nas suas estruturas.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante, rio que gera história:* homenagem pelos 50 anos de município. Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

Locais pesquisados: Acervo Bibliográfico do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00003

Localidade: Centro

Denominação do bem: CJ Imobiliária e Turismo

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros, 1750

Proprietário: Carlos Henrique Bley

Uso original e atual: residencial/comercial

Latitude: 22J 6719427.74 m S **Longitude**: 540867.97 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: trata-se de uma das construções mais antigas da área central da cidade, remanescente de quando a local ainda era zona rural, se mantendo até hoje após a urbanização; - Significado social: há relatos de que foi sede de delegacia e cadeia, fazendo com que a edificação faça parte da memória da população; - Valor arquitetônico: a construção apresenta características da arquitetura colonial do final do sec. XIX e início do sec. XX, sendo as janelas em guilhotino e os lambrequins da varanda; - Compatibilização com a estrutura urbana: a localização e uso atual da edificação se adequam a estrutura urbana do local, que é a zona comercial do município; - Potencial de reciclagem: por estar em bom estado de conservação e com uso comercial existe a possibilidade de reciclagem para novos usos caso haja necessidade; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa ao entorno tanto na escala quando no uso atual.

Histórico: de acordo com o entrevistado, o prédio em que hoje opera a imobiliária e agência da viagem, foi adquirido por ele no ano de 1997. Tratava-se de uma tapera “caída”, que passou por reformas de algumas partes. A propriedade pertenceu primeiramente a Osvaldo Seibel e família, sendo construída para ser a residência da família. A casa foi edificada em uma época que a atual rua Borges de Medeiros era a estrada de entrada da localidade de Rolante, fazendo a ligação com a cidade de Santo Antônio da Patrulha. A construção, da década de 1920, ficava então bem acima do plano da rua, mas com os sucessivos aterros e a pavimentação da via a casa ficou no mesmo nível. Fazia parte de uma propriedade rural e possuía espaços de terreno que serviam para plantio diversificado para subsistência e criação de animais. Foi residência de mais de uma geração da família Seibel. Segundo relatos de moradores, neste prédio também esteve instalada a Delegacia e nos fundos havia uma cela, bem rudimentar. Representa assim o testemunho da etapa de formação da cidade no início do século XX quando o local onde está estabelecida era um espaço rural. Atesta a etapa de colonização da cidade pelos imigrantes e seus descendentes que tinham como função primordial a agricultura. Sofreu poucas modificações guardando a memória das primeiras construções mais amplas. Assim demonstra e etapa em que a vila de Rolante iniciava um desenvolvimento econômico permitindo a melhoria de vida dos moradores. Atualmente, o prédio é comercial, abrigando a imobiliária e agência de turismo, gerenciadas pelo proprietário do prédio.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:

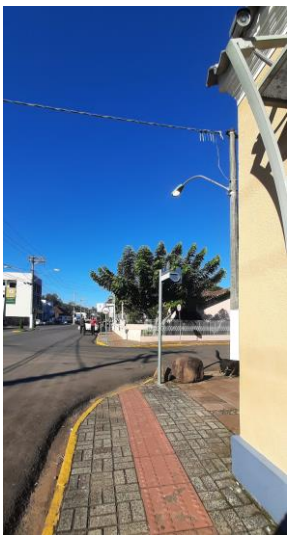








Imagens complementares (entorno, edificações)





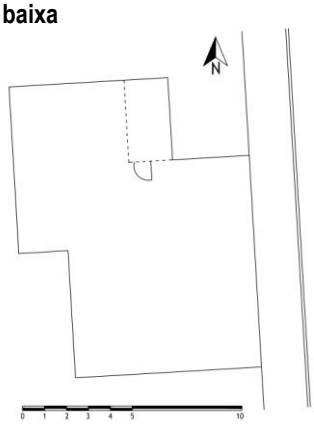


Análise Arquitetônica:
Edificação térrea com sótão habitável, em alvenaria estrutural de tijolos maciços, rebocada e pintada, com fundação de pedra.
As esquadrias possuem verga reta e são de madeira do tipo guilhotina com folhas de abrir. Foram feitas algumas reformas ao longo do tempo onde foram acrescentados detalhes em estrutura metálica nas esquadrias da fachada principal.
A cobertura é em estrutura de madeira com telhas cerâmicas, não é mais a original, visto que a original foi substituída devido ao mau estado de conservação. Foi mantido o formato original de duas águas com galbo.
Sobre a porta de acesso há uma varanda pavimentada com ladrilhos hidráulicos. Também na varanda há decoração feita com lambrequins em madeira.
Apesar das reformas ao longo dos anos a construção ainda apresenta diversas características originais e um bom estado de conservação.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: Entrevista com Carlos Henrique Bley – 22/11/2016 cedida a FACCAT.
REINHEIMER, Dalva Neraci. *Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante.* Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral. Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00004

Localidade: Centro

Denominação do bem: Sociedade de Canto Carlos Gomes

Endereço/Localização: Rua Carlos Huff, 219

Proprietário: Sociedade de Canto Carlos Gomes

Uso original e atual: Sociedade de Canto / atualmente é uma Sociedade de eventos

Latitude: 22J 6719533.52 m S **Longitude**: 540985.34 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Memória coletiva: Por ser sede de um clube, diversos eventos já foram realizados no local, deixando sempre memórias para os usuários, além disso, por ter sido por diversas vezes sede do festival de teatro que ocorre no município, se torna parte da memória coletiva de grande parte dos moradores; - Significado social: a construção foi e segue sendo, sede de diversos tipos de eventos sociais, como bailes e casamentos; - Compatibilização com a estrutura urbana: o uso estabelecido se integra bem a região central da cidade, onde a construção está edificada; - Potencial de Reciclagem: Caso seja necessária para a sua manutenção, a construção também pode ser adequada a outros tipos de usos além do atual; Compatibilização com a paisagem urbana: As proporções da edificação se integra bem as edificações do seu entorno próximo.

Histórico: surgida inicialmente 1885, oriunda da sociedade de atiradores, com o nome Sociedade de Canto Germânia de Rolante ("Gesangverein Germania zu Rolante"), tendo como fundadores membros das famílias, Jacob Flesch e João Simão Renck. Em Ata do ano de 1933 foi definido que membros adultos da Sociedade, em ocasião de velório, os sócios participariam levando a bandeira e vice-porta bandeira. Até o ano de 1938, todas as Atas estão em alemão. Em junho de 1939, é apresentado o Estatuto da Sociedade, sendo lavrado em 11 páginas e registrado no Registro Especial de Santo Antônio da Patrulha. Devido ao fim das relações do Brasil com os países do Eixo na Segunda Guerra Mundial, optou-se por tirar a expressão Germânia, por referir-se à Alemanha, um dos países componentes do Eixo. Neste momento a sociedade passa a ser denominada "Club Carlos Gomes", após discussão em sessão de reunião de diretoria, no dia 11 de abril de 1942. Não se sabe até que ano era utilizado o termo, americano, "Club" e passou a ser usado "Sociedade de Canto". Os bailes oficiais eram em 7 de setembro, no 2º sábado de outubro como aniversário da entidade e 31 de dezembro. Atualmente, também, são realizados eventos do município, como: Festival de Coros, com renomados grupos estaduais e nacional; e o Festivale - Festival de Teatro do Vale do Paranhana. A construção atual, como consta na imagem, foi iniciada na data de 22 de abril de 1957 que foi a inauguração da pedra fundamental do prédio.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Pedra Fundamental – 22/04/1957
Fonte: fotografia de Igor Tieres Glaeser.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)







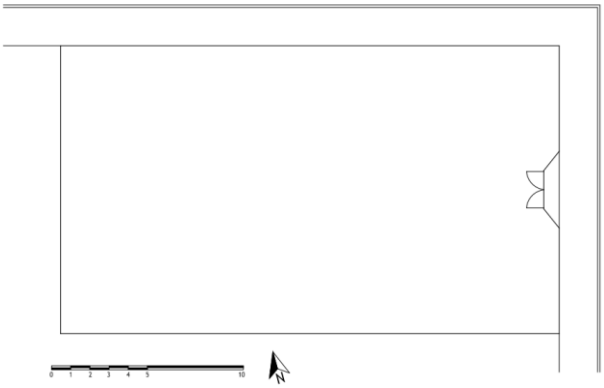


Análise Arquitetônica: Alvenaria estrutural de tijolos maciços a vista com pintura e parte com e parte sem reboco;
Esquadrias em madeira com verga reta, e possui folhas de abrir de vidro. Os vãos com abertura para a rua foram parcialmente fechados com alvenaria de tijolos a vista pintados, para dar mais privacidade ao interior da construção, mas sem alterar as esquadrias de madeira existentes;
A cobertura e estrutura de madeira em quatro águas, com telhas cerâmicas do tipo francesa e beirais em concreto retos;
O piso interno é assoalho, sendo esse elevado com aberturas para ventilação na parte externa;
A edificação foi ampliada, mas as ampliações não são consideradas relevantes a título de preservação.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: REIS. Joyce Aline dos. *Sociedade de Canto Carlos Gomes.* In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

REINHEIMER, Dalva Neraci. *Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante.* Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: obras bibliográficas e no arquivo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00005

Localidade: Centro

Denominação do bem: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros, 2871

Proprietário: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Rolante

Uso original e atual: Igreja

Latitude: 22J 6719557.97 m S **Longitude**: 540924.66 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: construção com mais de 90 anos, que resiste até os dias atuais; - Memória coletiva: por tratar-se de uma igreja, onde ocorrem cerimônias e festividades religiosas, casamentos, entre outros eventos, a edificação faz parte da memória coletiva da população local; - Valor arquitetônico: construção com características neogóticas, como exemplo as esquadrias com arcos ogivais; - Compatibilização com a estrutura urbana: o uso como templo religioso não interfere na estrutura urbana de onde está implantado; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa a paisagem do entorno, não gerando conflitos visuais de escala e tipologia, mesmo sendo uma construção de se destaca, ela se integra ao seu entorno; - Elemento referencial: por destacar-se na paisagem urbana, a edificação torna-se um ponto de referência e localização para o município.

Histórico: Ao fim do século XIX as comunidades evangélicas de Rio da Ilha, Açoita Cavalo, Passo do Rolante, Fazenda Flesch, Campinas, Glória, Baixo Rolante, Alto Rolante e Rolantinho integravam o núcleo de Taquara, sob a liderança do Pastor João Rudolfo Dietschi. Em 1919, as comunidades de Alto Rolante e centro compraram uma casa, para abrigar um pastor e sua família, assim, emancipando-se da base de Taquara. O primeiro pastor da comunidade foi João Koch, que permaneceu na região de 1922 a 1925. Quando da chegada do primeiro pastor (1922), o núcleo de Rolante, formado por Açoita Cavalo, Passo do Rolante, Rolantinho e Areia, somando 180 membros. Em 6/09/1930, a pedra angular foi lançada para a construção da igreja. Mais de 12:000$000 rs foram doados. O período de construção da Igreja foi de 1930 a 1933, liderados pelos mestres de obras, sr. Pedro Müller, auxiliado pelo pedreiro J. Affonso Both. A festa de inauguração ocorreu nos dias 04 e 05/11/1933. Em outubro de 1933, foi comprado novo hormônio, do fabricante Edmundo Both, de Hamburgo Velho, no valor de 2:250$000 rs, porém não chegou à tempo para festa de inauguração. O sino da igreja matriz foi consagrado na festa dos “Santos Reis”, no dia 06/01/1937. Foi reformada em 1961 (pintura externa e interna, colocação de vitrais coloridos), 1970 e 1992 ocorreram novas manutenções.

Documentação Iconográfica:

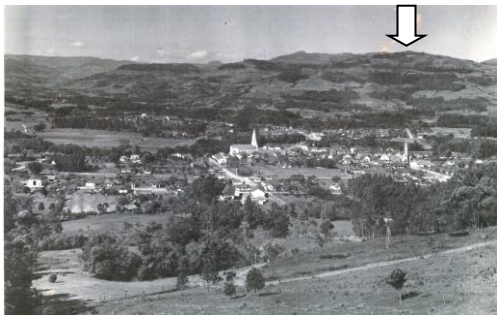


Imagem: Rolante na década de 1970
Fonte: acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



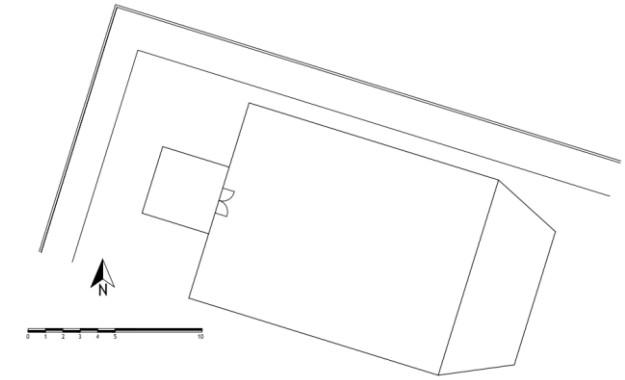



Análise Arquitetônica: Construção em alvenaria de tijolos maciços, com reboco e pintura. Fundação em pedra grês com vigas estruturais. Externamente apresenta bom estado de conservação. Planta retangular, com adição de torre centralizada na parte frontal, onde a parte inferior serve de alpendre para a porta de acesso principal.
Janelas e portas da nave e da torre com verga em formato arco ogival, demais esquadrias com verga reta. Esquadrias em madeira com vitrais nas janelas da nave, demais esquadrias também são de madeira, mas sem vitrais decorativos. Na torre há um sino e as janelas da parte do sino possuem venezianas.
A cobertura da nave é em telhas metálicas de aluzinco, já na parte do altar e das salas de apoio a cobertura é em estrutura de madeira com telhas cerâmicas.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante, rio que gera história:* homenagem pelos 50 anos do município. Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004;
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Livro, arquivo fotográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00006

Localidade: Centro

Denominação do bem: A Casa Progressista

Endereço/Localização: Av Borges de Medeiros, 2002

Proprietário: Marli Rost e Irmãos

Uso original e atual: Comercial e residencial/Comercial

Latitude: 22J 6719674.83 m S **Longitude**: 540929.06 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: construção feita da década de 30, que resiste até os dias atuais, mesmo com sua parcial demolição nos anos 80; - Memória coletiva: conta-se que no local foi instalado o primeiro aparelho de TV do município, reunindo moradores para assistir, ficando assim gravado na memória coletiva da população; - Valor arquitetônico: a edificação possui características arquitetônicas relevantes do período da sua construção, sendo elas ornamentos de fachada, frontão e compoteiras;- Compatibilização com a estrutura urbana: a edificação e seu uso atual não acarreta conflitos com a estrutura urbana, pois tem uso comercial e fica na zona central da cidade; - Potencial de reciclagem: por sua localização em parte nobre da área comercial do município, há grande potencial de reciclagem de usos para a edificação; - Compatibilização com a paisagem urbana: a construção segue o mesmo padrão de escala do seu entorno. A tipologia também se adequa ao local onde está inserida pela proximidade com outras construções históricas no local.

Histórico: A Casa Progressista foi construída na década de 1930 para ser um armazém de secos e molhados do proprietário, Oscar Schimitt. Na época o piso era de madeira para não ser tão frio para os atendentes. Por algum tempo, provavelmente na década de 1950, ali se estabeleceu um posto do Banco Agrícola Mercantil. Posteriormente Oscar passou a casa para Danilo que a transformou a casa em comércio de materiais elétricos. Uma curiosidade é que a primeira televisão que se tem registro em Rolante foi adquirida pela loja de produtos elétricos do Danilo. Foi no início da década de 1960. Segundo o relato de Marli, seu pai Thealmom contava que a população vinha assistir programas no local. Especialmente nos domingos à tarde, quando a principal atração era o programa de Luta Livre. A Casa adquirida no início da década de 1970 por Thealmon Laudelino Rost. Nesta época ocorreu um desenvolvimento da indústria calçadista na cidade de Rolante. Teve sua parte frontal adaptada para restaurante (Restaurante Rost). Foi Bar Rost, conhecido popularmente como Bar da Marli por 21 anos. Segundo Marli Rost o letreiro, “Casa Progressista”, nunca foi alterado. Podemos comparar as duas imagens em que na segunda demonstra uma alteração sendo realizada, em que uma parte da casa foi destruída para a ampliação do prédio ao lado.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Casa Progressista década de 1940
Fonte: acervo do Museu Histórico de Rolante.



Imagem: Casa Progressista com alterações (enchente de 1982)
Fonte: acervo do Museu Histórico de Rolante.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)







Análise Arquitetônica:

Edificação em alvenaria estrutural de tijolos maciços, rebocada e pintada. Encontra-se em bom estado de conservação.

Cobertura em duas águas, em estrutura de madeira com telhas cerâmicas, originalmente possuía sótão habitável. Na fachada principal há uma platibanda decorada, encimada por coruchéus. Nas demais fachadas há apenas beiral. Na platibanda está gravada a inscrição "A CASA PROGRESSISTA".

Esquadrias em madeira com verga reta e bandeira fixa com caixilho de madeira e fechamento em vidro transparente. As janelas possuem folhas de abrir sendo madeira na parte interna e vidro na parte externa. As portas de acesso foram modificadas para a inserção de folhas de vidro, mas mantendo as esquadrias originais.

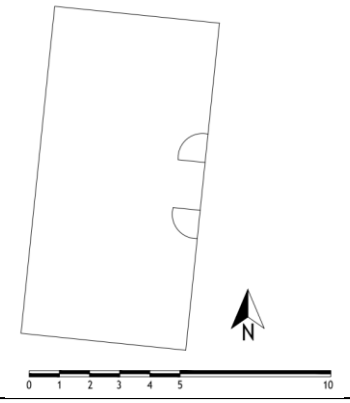
O piso original era de madeira, mas com o passar o tempo e a deterioração causada pela ação do tempo e de sucessivas enchentes que atingiram o local, ele foi trocado por pavimentação cerâmica.

Parte da construção foi demolida para a ampliação da edificação vizinha, foram mantidos os detalhes de acabamentos originais na parte restante da construção.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: entrevista com Marli Rost cedida a Faccat.
REINHEIMER, Dalva Neraci. *Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante*. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Acervo documental e fotográfico do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00007

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Cito

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros, 2031

Proprietário: Herdeiros da família Guthel

Uso original e atual: residência e comércio/comércio

Latitude: 22J 6719701.83 m S **Longitude**: 540971.15 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referencia historiográfica: Trata-se de um local que serviu como ponto de desenvolvimento da economia local quando da fundação do município; - Valor de antiguidade: uma das construções mais antigas do centro da cidade que resiste até os tempos atuais; - Valor arquitetônico: a construção possui características arquitetônicas relevantes, principalmente seus elementos de fachada (frontão, ornamentos, compoteiras), que devem ser preservadas - Compatibilização com a estrutura urbana: A edificação se adequa ao entorno urbano existente, pelo o uso atual ser comercial e ele ficar na área central da cidade; - Potencial de reciclagem: como o uso da edificação já é comercial, fica possível a sua adaptação pra outros usos do gênero; - Estado de conservação: Como a construção já foi parcialmente demolida, há risco de degradação; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa ao entorno tanto na escala, quando no uso e tipologia.

Histórico: O prédio, construído no ano de 1922, foi moradia e estabelecimento comercial para a família Schmitt. A privilegiada localização oportunizou o crescimento dos negócios que até 1940, consistia em uma loja que oferecia diversos artigos desde ferragem, alimentos, tecidos até implementos agrícolas. Anos mais tarde foi adquirido por Alcido Delmar Gutheil, conhecido como Cito, que junto com sua esposa Ethel, tinham uma loja de tecidos e confecções. Atualmente o prédio passou por alterações e está instalada uma loja de calçados. O estabelecimento ocupava um terreno na passagem de importantes estradas que na época estabeleciam a ligação com outras localidades. Assim recebia mercadorias do interior de Rolante e de outras cidades.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Casa Cito ano de 1932
Fonte: acervo do MHR.



Imagem: Casa Cito ano de 1957
Fonte: acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



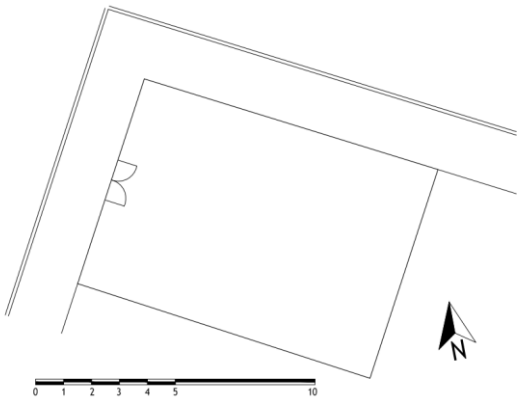


Análise Arquitetônica:
Edificação de esquina, térrea, que possuía sótão utilizável, de alvenaria estrutural de tijolos maciços com reboco e pintura. A cobertura original era de estrutura de madeira com telhas cerâmicas, mas a mesma foi removida e substituída por uma laje de concreto, mantendo apenas os frontões e platibandas decoradas voltados para as duas ruas onde a edificação faz frente.
As esquadrias originais eram de madeira, com verga reta e bandeira fixa, mas foram substituídas por esquadrias de vidro e vitrines ao longo do tempo para adequação de uso.
O estado de conversação da parte preservada da construção é bom, mas diversas características originais foram alteradas ao longo do tempo.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: Depoimento de Régis Guthel no ano de 2015;
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Registro oral. Acervo fotográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00008

Localidade: Centro

Denominação do bem: Bar do Julinho

Endereço/Localização: Av Borges de Medeiros, 2048

Proprietário: Imgard Izar e Júlio de Brito

Uso original e atual: comércio e residência

Latitude: 22J 6719725.31 m S **Longitude**: 540940.53 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: trata-se de uma das edificações de dois pavimentos mais antigas da região central da cidade que mantem grande parte das duas características originais; - Memória coletiva: a construção era vista como ponto de referência para os moradores, sendo considerada assim por alguns munícipes até os dias atuais; - Valor arquitetônico: construção com ornamentos de fachada e frontão que mantem as características do período da construção, que devem ser preservados; - Compatibilização com a estrutura urbana: o uso atual não acarreta problemas na estrutura urbana, que comporta os fluxos gerados pelo mesmo. - Potencial de reciclagem: per ter o térreo comercial, que, inclusive, já sofreu reformas e adaptações, a construção tem potencial para assumir novos usos; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação é compatível com a estrutura urbana de onde está inserida, tanto no volume, quanto por haverem outras construções históricas no

Histórico: O prédio é um dos mais antigo de Rolante que se encontra edificado, mantendo várias de suas características desde a sua construção. O construtor Walter Warken foi o responsável pela obra que ficou concluída em 1926. Em 1931 o sobrado foi adquirido por Bertoldo Flesch onde residiu com sua esposa Helma Flesch. Desde a primeira ocupação pelo construtor a parte de cima do sobrado era usada para residência e a parte de baixo era usada para comércio. Bertoldo Flesch veio a falecer e mais tarde a viúva Helma casou-se com Frederico Gustavo Fleck e foi ele que em 1 de maio de 1943 registrou o estabelecimento comercial na Junta Comercial como um bar. O prédio bem localizado estava junto a Igreja, a praça e ao lado da sede da "Caixa Rural União Popular de Rolante" caracterizando o centro da Vila de Rolante, assim possuía uma boa frequência e servia bebidas e lanches para os moradores e as pessoas que vinham de outras localidades para resolver problemas na sede da vila. Era uma referência local. A partir da emancipação do município em 1954 o crescimento urbano acelerou e o sobrado foi beneficiado por ocupar um dos pontos mais estratégicos no centro da cidade. O bar se caracterizou como um ponto de encontro tanto na semana como em finais de semana. Todos os eventos da cidade ocorriam na rua em frente ao bar. Por ali passavam os desfiles da Semana da Pátria (imagens 1 e 2), os desfiles da festa dos colonos e era passagem dos frequentadores da missa de domingo. O bar esteve aberto até os anos 2000 completando mais de 80 anos de atividade quando já era administrado por Imgard Izar, filha de Helma, e por seu marido Júlio de Brito. Por isso era conhecido como Bar do Julinho.

Documentação Iconográfica:

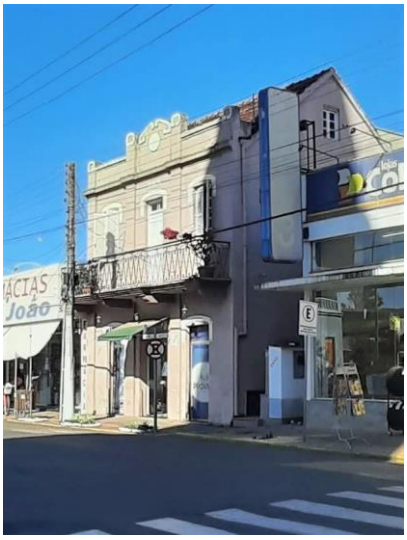


Imagem 1: Bar Central
Acervo: MHR.



Imagem 2: Vista do prédio – década de 1940
Acervo: MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)





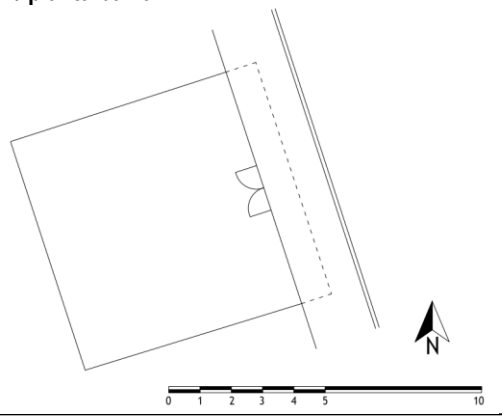


Análise Arquitetônica: Construção em alvenaria estrutural com tijolos maciços, em dois pavimentos, sendo o inferior comercial e o superior residencial; além dos dois pavimentos possui sótão com janelas para as duas laterais.
Possui sacada frontal que foi alterada, antes ficava apenas na frente da porta, agora se estende por toda a frente da edificação, servindo também como cobertura para a loja no pavimento inferior.
Cobertura em duas águas com estrutura de madeira e telhas cerâmicas, fachada frontal com frontão decorado e demais fachadas sem beiral
As janelas do segundo pavimento são em madeira com verga reta, mantendo as características originais, já as do pavimento inferior foram substituídas por vidro, mantendo as mesmas vergas retas da construção original. As portas e janelas da fachada frontal possuem cimalhas decorativas e com função de proteção.
O estado de conservação da edificação é bom, e apesar as alterações ainda mantem características relevantes para a preservação, que deverá ser aplicada apena sobre a construção original e não sobre as suas ampliações

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: Depoimento de Julio de Brito, observação direta e pesquisa em: Schierholt, José Alfredo. Rolante, rio que gera história. REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Registro oral. Acervo fotográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00009

Localidade: Centro

Denominação do bem: Rua Coberta

Endereço/Localização: Av. Getúlio Vargas

Proprietário: Prefeitura Municipal de Rolante

Uso original e atual:

Latitude: 22J 6719706.24 m S **Longitude**: 541030.46 m E

Erro Horizontal: WGS 84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Memória coletiva: a edificação foi usada para diversos eventos e festividades municipais, criando assim valor de memória para os moradores da cidade; - Valor arquitetônico: tem forma singular na sua construção; - Compatibilização com a estrutura urbana: a construção se adequa a sua estrutura urbana de entorno pois se integra a praça municipal que fica ao seu lado, aumentando as possibilidades de uso do local; - Elemento referencial: a estrutura se destaca na paisagem da cidade, servindo como elemento referencial, mas sem agredir a imagem do entorno.

Histórico: a Rua Coberta de Rolante foi inaugurada no dia 02 de julho de 2010. Ocorreu em um evento que iniciou as 19 horas. O ato festivo contou com a participação dos grupos Geração Sul e Tchê Guri. A inauguração ocorreu na gestão do prefeito Pedro Rippel. A Rua Coberta tem 910 metros quadrados e na época foi construída com recursos do Ministério do Turismo e do próprio município. Está localizada na Rua Getúlio Vargas em frente da Praça da Matriz. Este espaço serve para eventos culturais e artístico para o grande público, uma vez que sempre são gratuitos e de alcance para a população de todas as faixas etárias. O objetivo desde o início era ter entretenimento para as famílias rolantenses. A Rua Coberta pode abrigar eventos mesmo em condições climáticas desfavoráveis favorecendo que tais eventos não sejam cancelados ou adiados. A presença da Praça da Matriz faz com que a Rua Coberta tenha beleza no contato com jardins de flores e árvores. A Igreja também colabora para a importância desse espaço, pois é uma antiga referência na cidade. No entorno da Rua Coberta estão as belas casas antigas da cidade e os prédios de arquitetura contemporânea, de onde se faz uma leitura do crescimento urbano e social.

Documentação Iconográfica:



Imagem = Placa de Inauguração da Rua Coberta – 02 de Julho de 2010

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



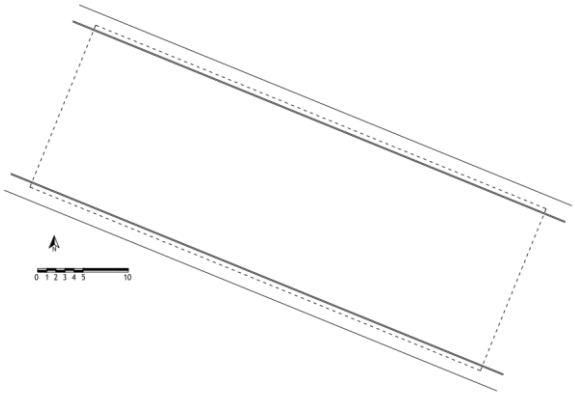



Análise Arquitetônica:
Construção em estrutura metálica com cobertura de telhas translucidas de policarbonato. Além das telhas translucidas a estrutura conta com iluminação para possibilitar o uso durante a noite.
O estado de conservação da construção é bom, exceto pelas telhas que precisam de manutenção e limpeza, pois encontram-se com diversas manchas devido a ação do tempo.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: REINHEIMER, Dalva Neraci. *Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante.* Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00010

Localidade: Centro

Denominação do bem: Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição

Endereço/Localização: Avenida Getúlio Vargas, 249

Proprietário: Mitra da Diocese de Novo Hamburgo.

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6719758.59 m S **Longitude**: 540970.69 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Memória coletiva: por tratar-se de uma igreja, onde ocorrem cerimônias e festividades religiosas, casamentos, entre outros eventos, a edificação faz parte da memória coletiva da população local; - Valor arquitetônico: O projeto foi elaborado por arquiteto que além dessa, tem outras obras relevantes do estado; - Referencia estético-arquitetônica: O projeto possui características arquitetônicas utilizadas amplamente no estado na época da sua construção; - Compatibilização com a estrutura urbana: o uso como templo religioso não interfere na estrutura urbana de onde está implantado; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa a paisagem do entorno, não gerando conflitos visuais de escala e tipologia, mesmo sendo uma construção de se destaca, ela se integra ao seu entorno; - Elemento referencial: por destacar-se na paisagem urbana, a edificação torna-se um ponto de referência e localização para o município.

Histórico: Em 1944 ficou decidido em Assembleia da Diretoria, 18 de maio, da Paróquia que era necessário construir uma nova Igreja Católica em lugar da antiga que havia ficado pronta em 1916. Para isso foram arrecadados recursos com a comunidade. O orçamento foi oferecido pelo construtor Clemente Bohlke. Em 1 de novembro de 1944 foi formada a Comissão de Construção formada pelos cidadãos; Clodovino Klein, Pedro Müller Filho, Jacó Becker, Dr. Dirceu Martins (médico), Júlio Schneider e Benjamins Corteletti. Conselho Fiscal: Padre Vigário Fernando Nagel, João Augusto Linck e Frederico Augusto Timmen. A planta para o novo prédio foi aprovada pela Cúria Metropolitana sendo assinada pelo arquiteto Vitorio Zani, de Porto Alegre. Nesse período o pároco era o Padre Antonio Revering que muito se dedicou para a edificação da nova igreja. O terreno era adjacente à antiga igreja e fora adquirido por permuta com a Caixa Rural União Popular de Rolante através do gerente da Caixa senhor Frederico Augusto Timmen. A escritura foi firmada em 17 de maio de 1945 para nele ser construída a igreja matriz. Dezenas de famílias se uniram em mutirão para construir a Igreja. O fundamento da nova igreja foi iniciado em 04 de janeiro de 1946, porém, o lançamento da pedra fundamental foi nos dias 7 e 8 de dezembro de 1947, com dois dias de festa, rendendo Cr$ 44.022,30. Em dezembro de 1948, a construção da igreja matriz foi interrompida, sendo retomada em outubro de 1949, ocorrendo em fevereiro de 1950 uma missa festiva, com três dias de festa, dando o lucro de Cr$67.000,00. Foi inaugurada em 08/12/1950 a nova igreja matriz. Em 1966, foram instalados alto-falantes junto a torre da igreja para informes à comunidade.

Documentação Iconográfica:



Imagem: 1ª Planta da Igreja
Fonte: Acervo da Igreja



Imagem: Lembrança da Inauguração da Igreja Matriz
Fonte: Acervo do MHR.



Imagem: Igreja Matriz – 07/09/1953
Fonte: Acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



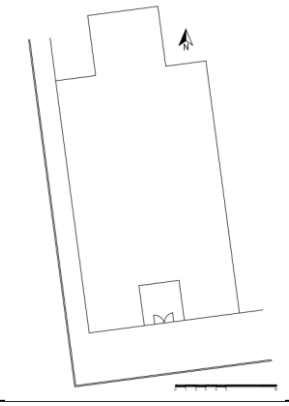



Análise Arquitetônica: Projeto do arquiteto Vitorio Zani, responsável por projetar diversas igrejas no Rio Grande do Sul. Construída no estilo eclético, com as principais características do estilo neogótico.
A edificação foi construída em alvenaria estrutural de tijolos maciços, rebocada e pintada. A pintura tem pontos onde já apresenta degradação devido a ação do tempo.
A cobertura original da construção era em madeira com telhas cerâmicas, mas devido ao estado de conservação ruim o mesmo foi substituído por uma nova cobertura executada em estrutura metálica com telhas metálicas termoacústicas, mantendo a inclinação e formato originais externamente. Internamente foi feita uma alteração no forro original, aumentando o pé direito interno da igreja. O projeto dessa reforma foi feito no ano de 2012 pelo escritório Projeto Arquitetura e Engenharia da cidade de Rolante.
As janelas possuem arcos ogivais, exceto pelas das salas de apoio ao altar, e são em estrutura metálica, exceto pelas da torre que são em madeira. As janelas na nave possuem vitrais decorativos. As portas são em madeira e possuem verga reta.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante, rio que gera história: homenagem pelos 50 anos do município.* Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004;
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: livro; arquivo fotográfico e documental do Museu Histórico de Rolante. Acervo da Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00011

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Canônica

Endereço/Localização: Avenida Getúlio Vargas nº 249

Proprietário: Mitra da Diocese de Novo Hamburgo.

Uso original e atual: Casa canônica e seminário/Casa canônica

Latitude: 22J 6719760.65 m S **Longitude**: 540989.17 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a edificação é a mais antiga da região central do município, datada de 1917 e segue sendo utilizada até hoje; - Valor arquitetônico: a construção possui características arquitetônicas relevantes, entre elas o frontão, ornamentos e balaustrada, que devem ser preservadas; - Compatibilização com a estrutura urbana: a edificação não interfere negativamente no funcionamento da estrutura urbana no local, pois seu uso é compatível com a área central do município;- Compatibilização com a paisagem urbana: e edificação se encaixa bem na paisagem urbana local, inclusive se localizando próxima a outras construções históricas;- Conjunto de unidades/cenário: A construção da Casa Paroquial forma conjunto com a Igreja Católica Nossa Senhora Imaculada Conceição, além de estar localizado próximo a outras edificações relevantes, dando ao local ainda mais relevância.

Histórico: O prédio foi construído no ano de 1917 pelo Mestre de obras Pedro Müller, com a ajuda de pedreiros da comunidade, tendo por objetivo ser a residência dos padres que atendiam a Paróquia. No início da década de 1930 o prédio foi ampliado para servir de Seminário da Congregação dos Missionários da Sagrada Família, sendo mais tarde, em 1932, transferido para o novo Seminário em Santo Ângelo das Missões. A Casa Canônica passou a ter a função de Casa Canônica do município, recebendo os padres que eram responsáveis por atender a comunidade e administrar a Igreja em Rolante. Atualmente, além de ser a residência dos padres, também serve como prédio administrativo.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Casa Canônica (década de 1940)
Fonte: acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:

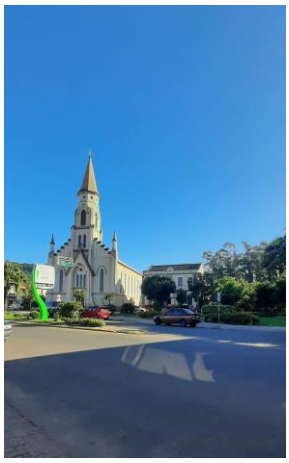




Imagens complementares (entorno, edificações)





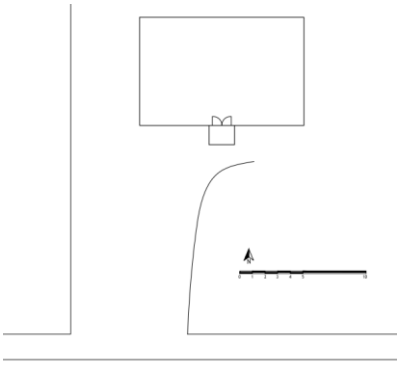


Análise Arquitetônica: Edificação de dois pavimentos, em alvenaria estrutural de tijolos maciços, com reboco e pintura que recebem manutenção periódica. Há na fachada uma adição de cobertura e varanda para a porta de acesso que serve como sacada para o pavimento superior. As esquadrias são de madeira com verga reta e folhas de abrir, sendo externamente venezianas e internamente folhas de madeira com vidro. O telhado é em estrutura de madeira com telhas cerâmicas tipo capa e canal, tendo frontão com platibanda decorada e com detalhe curvo elevado no centro da construção junto a sacada/varanda. Nas demais fachadas há construção de oitão sem beiral. Nos oitões laterais há a inserção de um óculo, fechado com telha, que auxilia na ventilação.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: BONALUME. Raí Luiz Bonalume e CASAGRANDE. Tamara Laís. BREVE RELATO HISTÓRICO DA COMUNIDADE CATÓLICA DE ROLANTE. In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

Locais pesquisados: livro; arquivo fotográfico do Museu Histórico de Rolante e arquivo documental da Igreja Católica de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00012

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Macke

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros nº 2076

Proprietário: João Bernardo Macke

Uso original e atual: armazém de secos e molhados/malharia (loja)

Latitude: 22J 6719752.43 m S **Longitude**: 540935.83 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: : - Referencia historiográfica: Trata-se de um local que serviu como ponto de desenvolvimento da economia local quando da fundação do município; - Valor de antiguidade: uma das construções mais antigas do centro da cidade que resiste até os tempos atuais; - Valor arquitetônico: e edificação, apesar de ter sofrido algumas alterações, mantem características relevantes do período em que foi construída, entre eles: : frontão, ornamentos. óculo, cimalhas; **-** Compatibilização com a estrutura urbana: o atual uso da edificação, como malharia (loja) se enquadra na estrutura urbana, pois a mesma fica na área central comercial do município; - Potencial de Reciclagem: o uso segue sendo semelhando ao original, apesar de ter sofrido mudanças estruturais ao longo do tempo para se adequar as novas necessidades (novo tipo de portas e vitrines), isso não alterou muito as características originais da construção; - Compatibilização com a paisagem urbana: e edificação se encaixa bem na paisagem urbana local, inclusive se localizando próxima a outras construções históricas.

Histórico: O prédio foi construído no ano de 1926, em sua primeira fase foi pensão, no período em que tinha como dono o senhor Helbling. Após, passou a pertencer a Augusto Timmen, diretor da Cooperativa de Crédito Rural Rolante. Em 1951, o prédio foi adquirido por João Bernardo Macke, imigrante alemão. Na parte superior era residência da família, enquanto na inferior fundou a loja, denominada Casa Macke. No início de suas atividades, a Casa Macke era conhecida como armazém de secos e molhados, tecido e miudezas em geral. Também prestava serviços especializados, como a instalação de energia elétrica (cataventos e turbinas) para iluminação, além de eletroeletrônicos, trazidos de outras cidades. Em 1966, a loja passou a ser denominada João Bernardo & Filho Ltda. Em 1976, passou a ser denominada Macke & Cia Ltda.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Casa Macke (década de 1940)
Fonte: acervo fotográfico do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)





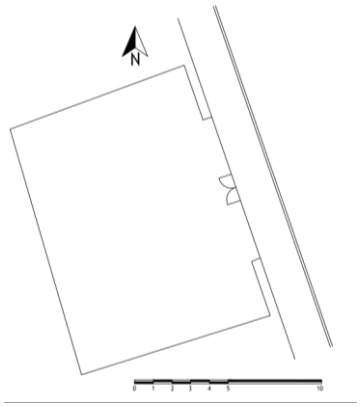


Análise Arquitetônica: Edificação com dois pavimentos, em alvenaria autoportante de tijolos maciços, rebocada e pintada, em bom estado de conservação. As esquadrias são em madeira, com cimalhas (adorno que tem função de proteger as aberturas) na fachada frontal. As esquadrias da fachada frontal, junto ao passeio, foram substituídas por vidro, formando vitrines e porta de acesso a uma loja de confecções. Também na fachada frontal, mas no segundo pavimento há uma sacada decorada. A cobertura é em madeira com telhas de barro tipo francesa. A construção se enquadra na tipologia de arquitetura eclética tendo características que lembram diversos períodos.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: acervo de Casa Macke Ltda – entrevista com Maria Silvia Herzog;
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral. Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00013

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa Sarquiz

Endereço/Localização: Av. Borges de Medeiros, 2208

Proprietário: Mara Sarquiz

Uso original e atual: Residência e consultório odontológico/residência

Latitude: 22J 6719891.44 m S **Longitude**: 540917.19 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: A construção é uma das mais antigas em bom estado de conservação da região central da cidade; - Valor arquitetônico: construção no estilo eclético, que mantem características construtivas preservadas, entre elas ornamentos, balaustrada, compoteiras, frontão; - Compatibilização com a estrutura urbana: seu uso não acarreta conflitos ao sistema urbano, devido ao seu uso residencial; - Potencial de reciclagem: por se encontrar na zona central da cidade a construção pode ser adaptada pra receber novos usos; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se insere bem na paisagem urbana, tento tamanho similares e usos compatíveis com o entorno.

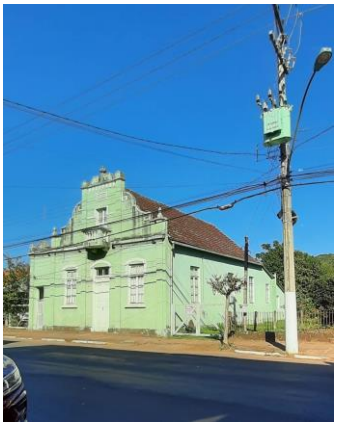
Histórico: a Casa Sarquiz foi construída no ano de 1923 para funcionar como residência da família Henz. Porém Hari Henz, o primeiro proprietário, era dentista e instalou nos cômodos da frente o gabinete dentário. Quando Hari faleceu, tinha um filho único, Tenente Pedro João Pedro João Henz, e este também já falecido. A esposa de Hari ficou como herdeira. Quando esta faleceu, o imóvel passou para os sobrinhos, que venderam para Manir Sarquiz em 1982. De acordo com a atual moradora, Mara Sarquiz, filha de Manir, houve apenas duas alterações na sua estrutura: a construção de um banheiro dentro de casa, a alteração do forro da área e dos pisos. A família Sarquiz sempre utilizou a casa apenas como residência. E, como curiosidade, há o registro de que os parentes da família, que é de origem Síria, receberam, na década de 1970, parentes vindos da Síria como refugiados. Mais tarde eles foram para São Paulo. É uma das casas mais antigas do centro da cidade que conserva várias de suas características originais. É um belo exemplar do estilo eclético que foi muito utilizado na cidade nos anos de 1920 e 1930.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Marina Sarquiz. (Década de 1970)
Fonte: Acervo da família Sarquiz.

Levantamento Fotográfico atual:


Imagens complementares (entorno, edificações)




Análise Arquitetônica: Edificação de alvenaria estrutural de tijolos maciços com reboco e pintura, possuindo pavimento térreo e sótão com sacada. Cobertura em duas águas com frontão decorado com pilaretes e sacada frontal no sótão. A estrutura é em madeira com telhas cerâmicas tipo francesas, foram acrescentados calhas e sistema de drenagem pluvial ao projeto original para fins de preservação da estrutura.

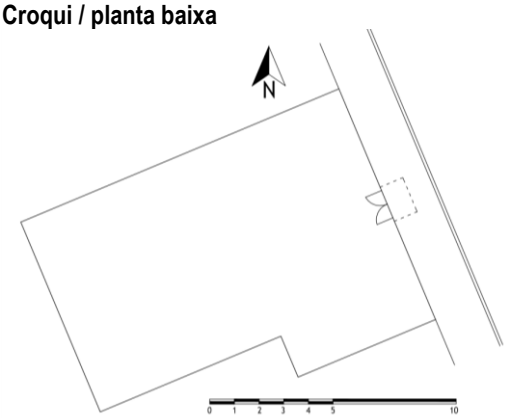
Esquadrias em madeira com verga reta e no térreo da fachada frontal possuem cimalhas decorativas. As portas de janelas do térreo possuem bandeira fixa.

A construção se encontra em bom estado de conservação e se enquadra na tipologia de arquitetura eclética e é uma das poucas que conserva praticamente todas as suas características originais. A edificação foi ampliada, mas para fins de conservação será considerada apenas a construção original.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: Entrevista com Mara Sarquiz.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral. Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00014

Localidade: Centro

Denominação do bem: Casa da Rua Bohlke

Endereço/Localização: Rua Bernardo Henrique Bohlke Filho, 133

Proprietário: Maria Dasenbrock

Uso original e atual: Residencial

Latitude: 22J 6719815.37 m S **Longitude**: 540828.21 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade**:** a construção foi edificada nos anos 20, permanecendo com suas características originais praticamente todas preservadas até os dias atuais; - Valor arquitetônico: edificação apresenta características formais e mesma técnica construtiva que outras edificação do mesmo período construídas no município; - Compatibilização com a estrutura urbana: a edificação e seu uso não acarretam qualquer tipo de problema para a estrutura urbana do entorno; - Potencial de reciclagem: a edificação, devido as suas características construtivas e de localização permite a adaptação para novos usos; - Compatibilização com a paisagem urbana: a edificação se adequa a paisagem do entorno, que é composta principalmente por outras construções do mesmo porte, sendo algumas com as mesmas características construtiva e formais**.**

Histórico: a casa foi construída no ano de 1930 pelo senhor Emílio Schmidt. Ele construiu as três casas na mesma rua mantendo um estilo muito parecido. Era construtor e fabricante de móveis. O prédio foi construído para ser residência de familiares. No registro fotográfico observa-se as casas da Rua Bohlke. No período estava se configurando o centro urbano, da então localidade que pertencia a Santo Antônio da Patrulha. As casas da Rua Bohlke são um testemunho histórico de um período em que a Vila de Rolante iniciava os primeiros passos para o seu crescimento urbano e sua futura emancipação.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Casas da Rua Bohlke
Fonte: acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



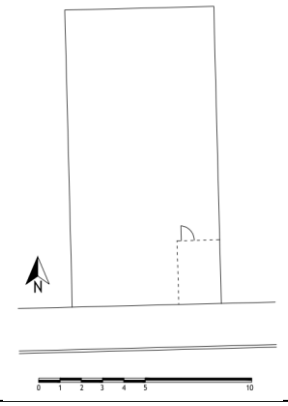


Análise Arquitetônica:
Edificação térrea, com sótão habitável, em alvenaria de tijolos maciços, com reboco e pintura e em bom estado de conservação externa. A casa permanece praticamente toda original, tendo apenas alterações pontuais como, por exemplo, a instalação de aparelho de ar condicionado.
A estrutura da cobertura é em madeira com telhas cerâmicas tipo francesa. A cobertura é em quatro águas, com galbo, com tesouras do tipo mansarda, o que permite a inserção do sótão habitável. A construção não possui beirais, tendo nas laterais calhas para a coleta das águas pluviais. Uma característica marcante dessa construção é o telhado com tacaniça anã, empregado em diversas edificações da cidade, sendo uma característica de várias casas construídas pelo senhor Emilio Schmidt.
Esquadrias de madeira com verga reta, venezianas nas janelas e portas de abrir.
Aparentemente existem ampliação na construção original, como espaço para garagem inserido na lateral, espaço este que possui outro tipo de cobertura e acabamentos.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimento do Ingrid Petry e Maria Dasenbrock.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral e acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00015

Localidade: Centro

Denominação do bem: Bar do Romualdo

Endereço/Localização: entre a Rua Cel. João Linck, nº777 e Av. Ten. Pedro Von Mühlen nº189

Proprietário: Solange Beatriz Wasem e Aline Marisol Glaeser de Figueiredo.

Uso original e atual: Bar, pousada e comércios / atualmente: residência, restaurante e comércio.

Latitude: 22J 6719595.80 m S **Longitude**: 541456.88 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a edificação passou por diversos usos que fizeram parte da formação município, sendo eles cartório, registro de imóveis, hospedaria entre outros; - Memória Coletiva: para a geração dos tempos da fundação do município a construção é de grande valor para a memória, com o passar dos anos vem perdendo essa característica por desconhecimento da história do local; - Compatibilização com a estrutura urbana: a construção se encaixa na estrutura urbana de onde está localizada, ficando próxima, inclusive, de outras edificações que são patrimônio; - Potencial de reciclagem: a edificação atualmente possui suporte para outros uso, principalmente por já ter passado por diversas reformas ao longo dos anos; - Compatibilização com a paisagem urbana: e edificação se encaixa bem na paisagem urbana local, inclusive se localizando próxima a outras construções históricas.

Histórico: o prédio foi construído no ano de 1954 e está localizado entre a Avenida Tenente Pedro Von Mühlen e a Rua Coronel João Linck. Conhecido pela população como Bar do Romualdo, foi também uma pousada que recebia muitos viajantes que vinham ao município e passavam neste local para fazer suas refeições e pousarem para no dia seguinte seguirem viajem. A pousada Flor do Sul ficou por curto período, uma vez que o Município entrou em uma situação de crise, tendo a redução de sua clientela, ou seja, os viajantes. Na década de 1970 havia em uma sala no prédio o cartório do senhor Estevão. Havia também a sala do senhor Paulo Wüst, onde funcionava o Registro de Imóveis. Como tinha restaurante, bar, registro de imóveis e civil, a parada de ônibus, ponto de táxi e a barbearia do Bertoldo, era o local mais movimentado da cidade. Era um ponto de passagem para demais localidades do interior e para Riozinho. Não podemos esquecer de que, quando Rolante se separou de Santo Antônio da Patrulha, não havia lugar para estabelecer a Prefeitura. Resolveu-se provisoriamente montar um pequeno escritório no prédio para discutir melhorias para a cidade. Assim como foi relatado por pessoas da comunidade, e também pelos entrevistados, a Prefeitura ficou, aproximadamente, três meses ali instalada. No mesmo prédio funcionava a alfaiataria do senhor Romualdo Glaeser, ficando posteriormente para o senhor Flavio Glaeser, que deu sequência as atividades de seu pai, a alfaiataria ficava em uma sala comercial nº 189, na Avenida Tenente Pedro Von Mühlen, que na parte dos fundos também era a sua residência. Atualmente a sala comercial e a residência pertencem a sua filha, Aline Marisol Glaeser de Figueiredo. Esse é um breve levantamento histórico sobre o prédio, abordando a sua importância para o município e também aos viajantes que eram frequentes na cidade.

Documentação Iconográfica:



Imagem 1 = Bar Flor do Sul – década de 1960
Foto: acervo de Igor Tieres Glaeser.



Imagem 2 = Local da alfaiataria, em uma sala comercial que pertencia a Flavio Afonso Glaeser. Anos 1970.

Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)







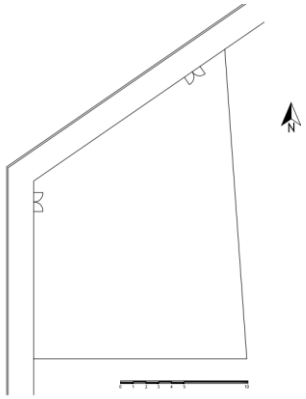
Análise Arquitetônica: A edificação possui um pavimento e é construída em alvenaria autoportante de tijolos maciços, com fundação em pedra. Originalmente possuía todas as esquadrias de madeira com verga reta, porém algumas delas foram substituídas por vidro tendo também suas dimensões alteradas, além de algumas terem sido fechadas. O telhado possui estrutura de madeira com quatro águas e telhas de barro, com coroamento em platibanda ornamentada ainda original. A fachada possui revestimento com reboco e pintura, mas não mantem a cores originais.

O estado de conservação é bom, apesar das alterações formais realizadas as características principais da construção ainda se mantem, principalmente na parte onde hoje está instalado um restaurante.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: entrevista com a senhora Solange Beatriz Wasem e Flavio Glaeser.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral, acervo fotográfico e acervo do documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00016

Localidade: Centro

Denominação do bem: Prédio da família Linck

Endereço/Localização: Av. Tenente Pedro Von Mühlen, 188

Proprietário: Nair Linck Klein

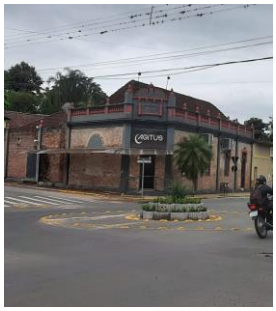
Uso original e atual: moradia e cartório / sem uso atual.

Latitude: 22J 6719627.07 m S **Longitude**: 541470.36 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP3

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a edificação foi construída em 1929, sendo anterior a emancipação do munícipio e com características marcantes; - Memória coletiva: além de moradia a construção serviu como cartório, aconteceram diversos casamentos no local, gerando memórias afetivas ao local; - Valor arquitetônico: a parte superior da construção possui elementos importantes que devem ser preservados, sendo eles: a balaustrada da platibanda, o frontão, as compoteiras, fazendo assim com que a construção tenha relevante valor arquitetônico; - Compatibilização com a estrutura urbana: a construção se encaixa na estrutura urbana de onde está localizada, ficando próxima, inclusive, de outras edificações que são patrimônio; - Potencial de reciclagem: a edificação atualmente possui suporte para outros uso, principalmente por já ter passado por diversas reformas ao longo dos anos; - Compatibilização com a paisagem urbana: e edificação se encaixa bem na paisagem urbana local, inclusive se localizando próxima a outras construções históricas.

Histórico: O prédio da família Linck possuía estilo colonial construído no ano de 1929. Conforme os relatos, foi construído pelo Coronel João Augusto Linck para seu filho James Darcy Linck, que estabeleceu sua moradia e cartório. Era um dos prédios antigos que encantava pelo seu estilo arquitetônico e pela importância histórica para a cidade. Sobre seu valor histórico, conforme os relatos da atual proprietária e neta do Coronel, senhora Nair Linck Klein e de seu esposo senhor Hary Klein, foi de grande importância na função da realização de registros e cerimônias de casamento civil. Nas cerimônias eram montados cenários em frente da porta principal atribuindo grande significado e beleza. Essas cerimônias atraiam a atenção da comunidade. O local era uma referência para Rolante sendo um local de memória e identidade da cidade. Com base em documentos fornecidos pelo senhor Afonso Aloísio Both, posteriormente a emancipação política, em 1957 foi inaugurada a agência Banco Agrícola Mercantil S/A neste local, estando o diretor do Banco, autoridades do Município e a Indústria e Comércio da cidade, o qual ficou no Município até o ano de 1959. O prédio está localizado em uma esquina, entre a Rua Coronel João Link, a qual recebeu o seu nome em homenagem, e a Avenida Tenente Pedro Von Mühlen nº 188. Com a instalação da Produtora de Eventos Agitus, foi realizado um aumento estrutural e mudanças em sua aparência. Lamentavelmente perdendo algumas de suas características da época, uma delas foi a porta principal que havia um grande arco e portas grandes, sendo substituídas por uma de vidro. Assim como os entrevistados relatavam que perdeu seu charme. Atualmente está desocupado.

Documentação Iconográfica:



Imagem 1: Inauguração em 1929
Foto: acervo pessoal de Nair Linck Klein.



Imagem 2: Inauguração da agência Banco Agrícola Mercantil S/A em 1957
Foto: acervo pessoal de Nair Linck Klein.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)







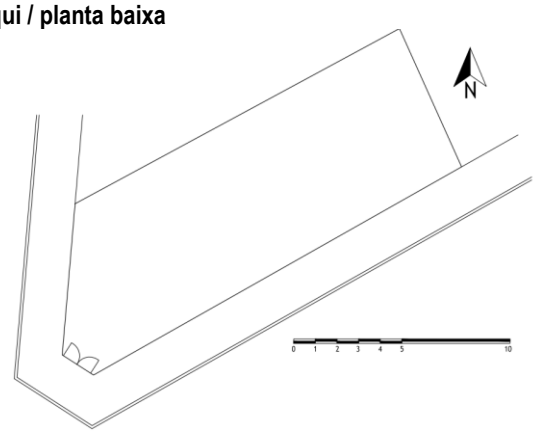


Análise Arquitetônica: Edificação térrea em alvenaria autoportante de tijolos maciços, originalmente rebocada e pintada. Atualmente o reboco foi removido da parte externa da construção, deixando os tijolos a vista. A implantação possui um chanfro na esquina, onde fica a porta principal, característica esta que não foi alterada com as sucessivas reformas. As esquadrias foram quase que completamente alteradas. A porta frontal e janela para a Av. Cel. João Linck eram em madeira e possuíam arco pleno, porém a janela foi fechada e a porta substituída por uma de vidro com verga reta. Já as aberturas existentes para a Av. Ten. Pedro Von Muhlen eram todas portas de madeira com bandeira fixa decorada, mas foi deixado apenas uma porta, as outras sendo transformadas em janelas também de bandeira fixa, foram incluídos exautores de ar nas bandeiras das janelas. O telhado foi construído com estrutura de madeira e telhas de barro, este já foi substituído devido à má conservação, mantendo as características originais. Possui platibanda vazada composta por pilaretes, na face chanfrada há um frontão curvo ladeado por dois coruchéus.
A edificação foi ampliada, mas para fins de conservação será considerada apenas a construção original.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimentos de: Hary Klein, Nair Linck Klein e Jaime Klein.
Documentos de: Afonso Aloísio Both.
Imagens 1 e 2 do acervo pessoal de Nair Linck Klein
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral e no acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00017

Localidade: Centro

Denominação do bem: Capelinha de Santo Antônio

Endereço/Localização: Av. Tenente Pedro Von Mühlen

Proprietário: Nair Linck Klein

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6719627.00 m S **Longitude**: 541537.00 m E

Erro Horizontal: 22J

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Móveis antigos e imagens sacras



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a obra data de 1940 e resiste até hoje em bom estado de conservação; - Significado Social: a instalação dos capiteis e pequenas capelas é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, onde a religiosidade é importe para a cultura local; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto a capela e essa memória é de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos

Histórico: A Capelinha está localizada às margens da Av. Tente Pedro Von Mühlen, centro do município. Foi construída no ano de 1940 a pedido de James Darcy Linck, de etnia alemã, para ser um lugar de oração para a sua família de religião católica e devotos a Santo Antônio. Segundo a crença popular, Santo Antônio é um dos santos mais venerados da Igreja Católica, nasceu em Lisboa no final de século XII. É conhecido como Santo Casamenteiro e Protetor dos Pobres. A capelinha possui em seu interior um altar, no qual está a imagem de Santo Antônio e bancos da época de sua construção. Fato interessante que há o desejo dos familiares de James Darcy Linck de preservarem a originalidade. Constantemente realizam os cuidados tanto do interior e também da parte externa, como forma de preservarem a memória viva da Capelinha. A comunidade local compreende esse espaço como um lugar de simbolismo de sua fé católica. Assim zelando pela sua permanência e a sua memória cultural e social. A historiografia nos esclarece que nas capelinhas e nos capitéis eram colocadas as imagens do santo de devoção da família, ao qual era destinado o pedido – promessa. A devoção aos santos é fruto da tradição familiar passada para cada geração. Para a família de James Darcy Linck a escolha pelo Santo Antônio é como protetor. A sua filha Nair Linck Klein, atual proprietária, constantemente visitava a capelinha para realizar suas orações diante do altar, sempre pedindo proteção para sua família, mantendo assim a tradição que herdou de seus pais.

Documentação Iconográfica:



Imagem: Capelinha setembro de 1946. A noiva era Maria Linck Glaeser.
Fonte: https://www.facebook.com/groups/amigosderolante/media

Levantamento Fotográfico atual:






Imagens complementares (entorno, edificações)



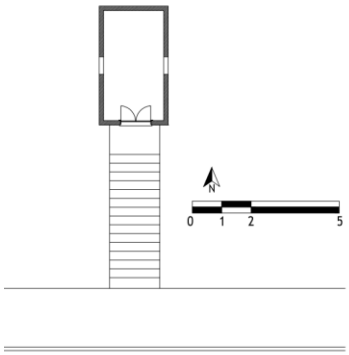



Análise Arquitetônica: Edificação me alvenaria de tijolos maciços, com reboco e pintura, com aparente manutenção constante. O telhado é em duas águas, de telhas cerâmicas tipo capa e canal, com frontão em alvenaria, também rebocada e pintado. As fundações são em pedra grês e parte está cedendo causando rachaduras no piso. As esquadrias são em madeira, sendo uma porta na fachada frontal e duas janelas para ventilação uma em cada lateral, todas possuindo verga em arco pleno. A porta da frente foi substituída devido ao mal estado de conservação da esquadria original.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: entrevista com Jaime Klein.

Locais pesquisados: registro oral; imagem em site.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00018

Localidade: Bairro Rio Branco

Denominação do bem: Moinho Backhaus

Endereço/Localização: Av. Tenente Pedro Von Mühlen, nº 2683

Proprietário: Família de Georg Wilibald Backhaus

Uso original e atual: Moinho / sem utilização

Latitude: 6720313.00 m S **Longitude**: 543522.00 m E

Erro Horizontal: 22J

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: antigos equipamentos do moinho.



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a construção foi edificada no ano de 1935 e ainda preserva grande parte das suas características originais, inclusive os equipamentos de moagem; - Significado social: A construção tinha um uso relevante para a economia do município na época do seu funcionamento, assim tendo relevância social; - Potencial de reciclagem: A construção tem potencial de reciclagem, principalmente para fins turísticos e culturais. No local já foi instalada infraestrutura com suporte para pub e camping; - Estado de conservação: a construção precisa de proteção devido ao seu estado de conservação, principalmente nas partes de madeira, que estão sofrendo com a ação do tempo e de cupins.

Histórico: O moinho, (Imagem 1), foi construído por Georg Wilibald Backhaus, Maria Bernardina Böeckmmann Backhaus e seus onze filhos: Inês, Eufrida, Ivone, Luiza, Ângela, Terezinha, Lúcia. José, Lauro, Alvicio e Paulo. O prédio foi construído com pedras retiradas da localidade do Morro Grande. O transporte era feito com carretas movidas pela força de bois. Os tijolos e telhas foram adquiridos na Olaria de Henrique Böeckmmann, irmão de Maria Bernardina Böeckmmann Backhaus. No interior do prédio, há duas turbinas que eram movidas com a força hidráulica. Os proprietários fizeram uma represa, (Imagem 2), inicialmente de tijolos e depois de pedras, que dirigia a água para as turbinas do moinho. A represa ficou fragilizada devido a uma enchente, no ano de 1982, que posteriormente causou seu rompimento. O moinho permaneceu em atividade durante o período de 1935 (ano de sua inauguração) até 1970. O estabelecimento tinha como função principal a moagem de milho, mas também chegou a moer trigo. Fazia o beneficiamento de arroz, pois possuía um descascador. Ainda produzia canjica e farelo. Portanto dava conta de beneficiar a produção agrícola de Rolante e do arroz que vinha principalmente de Santo Antônio da Patrulha. Com os restos dos produtos – milho, arroz e trigo – era feito ração para alimentar vacas e porcos completando a cadeia de produção rural. Na década de 1950 sofreu incêndio (Imagem 3), mantendo somente a paredes. Sendo, em seguida, reconstruída a parte danificada. Nos anos de 1960 a produção rural do município foi diminuindo em função da substituição pelas atividades urbanas da indústria e do comércio. O moinho foi aos poucos encerrando suas atividades. A partir dos anos 1980 teve moradores, inquilinos, no armazém do moinho. Em que foram feitas 10 divisórias para moradias. Atualmente o moinho está em processo de degradação.

Documentação Iconográfica:

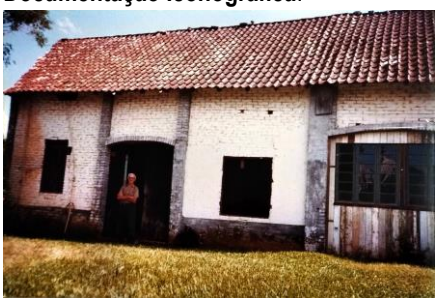


Imagem 1 = Georg Wilibald Backhaus no Moinho (Aproximadamente 1990)
Fonte: acervo da família.



Imagem 2 = Antiga barragem (1981)
Fonte: acervo da família.



Imagem 3 = Parte interna do Moinho (Incêndio década de 1950)
Fonte: acervo da família.

Levantamento Fotográfico atual:

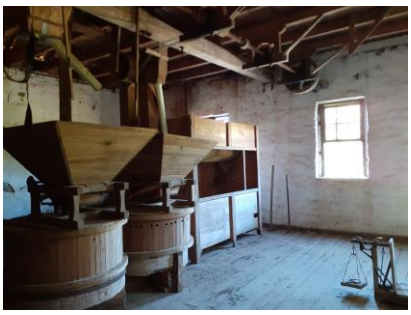





Imagens complementares (entorno, edificações)








Análise Arquitetônica:

Edificação em alvenaria de tijolos maciços e fundação em pedra grês. A edificação original é rebocada e pintada, mas partes desse reboco estão descolando devido a ação do tempo.

Parte da construção tem piso de madeira com porão habitável onde estão instaladas as turbinas do antigo moinho. O restante possui piso de contrapiso de cimento alisado ou lajes de pedras grês assentadas sobre o solo.

A parte mais antiga da edificação possui forro de madeira e sótão também habitável, que originalmente era utilizado como depósito.

A cobertura é em telhas cerâmicas sobre estrutura de madeira, as telhas utilizadas, segundo informações do proprietário, são de fabricação local. A parte dos fundos da construção, que era utilizada como habitação, encontra-se sem cobertura.

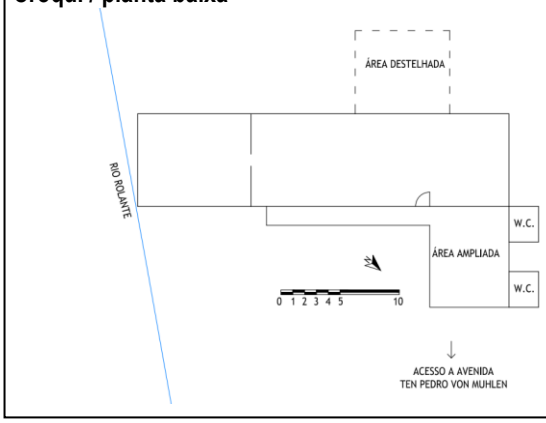
Há uma ampliação mais recente na construção onde foi feita a inclusão de banheiros e de um bar. Essa parte foi edificada em tijolos maciços sem reboco pintados, exceto pelos banheiros construídos em tijolos cerâmicos furados com reboco, sem pintura.

As esquadrias da edificação ainda são as originais, mas se encontram em um estado de conservação ruim. Elas são em madeira com verga reta, duas folhas de abrir para fora e vidros com abertura tipo guilhotina. Na parte interna do prédio, destacamos como bens móveis os antigos equipamentos do moinho como podemos observar nas imagens.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: entrevista com Cleber Marcelo Thiesen e Angela Maria Backhaus.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral e no acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00019

Localidade: Bairro Rio Branco

Denominação do bem: Sobrado do Coronel João Linck

Endereço/Localização: Av. Tenente Pedro Von Mühlen, nº 1100

Proprietário: Nair Linck Klein

Uso original e atual: residência / abandonado

Latitude: 22J 6720218.00 m S **Longitude**: 542191.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a construção data de 1921, sendo uma das mais antigas do município que ainda resiste, e tem mais de 100 anos; - Memória coletiva: a edificação foi sede do Museu Histórico Municipal por alguns anos, e até hoje ainda é conhecido popularmente por "museu"; - Valor arquitetônico: construção com importantes características construtivas, entre elas a presença de ornamentos, frontões, compoteiras, molduras e cornijas que devem ser preservadas; - Potencial de reciclagem: a localização da edificação próxima a região central da cidade possibilita com que ela seja reciclada para usos diversos; - Estado de conservação: e edificação encontra-se com a conservação bem precária, tanto por falta de manutenção, quando pela ação de vandalismo, precisando de garantias para a sua preservação; - Compatibilização com a paisagem urbana: a construção se insere bem no local onde está construída, se integrando a paisagem que é composta basicamente por vegetação.

Histórico: O Sobrado foi construído em 1921 pelo Coronel João Augusto Linck, sendo sua moradia até o seu falecimento, 1954. O prédio foi comprado dos herdeiros de João Augusto Linck. Em 2008 até o ano de 2010 foi alugado pela Prefeitura Municipal para ser o Museu Histórico da cidade, e atualmente está desocupado. O Sobrado com seu estilo arquitetônico e por ter sido residência de um coronel, surgem lendas urbanas, cercadas de mistérios. A mais difundida é que teria uma grande senzala de escravos, no porão seria o cativeiro, assim como na construção em anexo que há no terreno. Há pessoas que a noite “juram” que escutavam barulhos de correntes e lamentações de escravos. Isso talvez ocorra devido ao estilo do prédio, que influencia no imaginário das pessoas que visitaram o Sobrado. Conforme depoimentos, o porão que alegavam ser onde se aprisionava os escravos, era um pequeno depósito na parte de baixo do Sobrado, onde se mantinham os alimentos e também servia como adegas de vinhos. Na parte de cima havia sala e um salão e no último piso eram os dormitórios da família. Na construção que há atrás do prédio, como mostra a imagem 1, muitos alegam que era destinado aos escravos, caracterizando uma senzala. Era um lugar onde havia quartos, destinado à empregada, que não era escrava, e também lavanderia. Outro aspecto importante que facilitou a difusão do mito de senzala de escravos foi devido a construção ao lado da casa, uma “ferraria”, que não existe mais, imagem 2. Alguns falavam que era onde o coronel castigava seus escravos. Conforme os dados obtidos, era uma ferraria do coronel, com a vinda de muitos tropeiros, que iam até Riozinho, era um ponto de parada destinado para descanso e para fazer alguma manutenção nas ferraduras dos cavalos. Conforme o senhor Jaime, o Coronel era uma pessoa prestativa, que auxiliava os tropeiros, dando abrigo para o gado, e para as carroças, as quais ficavam em seu terreno, para seguir viagem.

Documentação Iconográfica:



Imagem 1 – Anexo do Sobrado – 2016
Fonte: acervo do MHR.



Imagem 2 – Sobrado e a “ferraria”
Fonte: acervo do MHR.

Levantamento Fotográfico atual:






Imagens complementares (entorno, edificações)



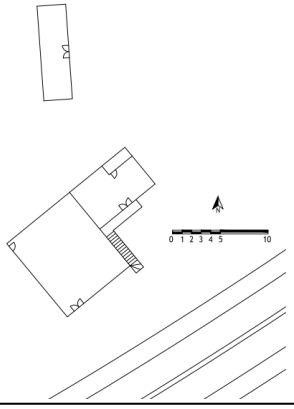



Análise Arquitetônica:
Edificação em dois pavimentos + sótão habitável, em alvenaria de tijolos maciços com reboco e pintura, sendo os entrepisos executados em assoalho de madeira.
As esquadrias são em madeira com verga reta e com bandeira fixa apenas no segundo pavimento, o restante das esquadrias é sem bandeira. As janelas e portas da fachada frontal são encimadas por cornijas.
Anexa a construção principal há uma segunda edificação, que é térrea, também em alvenaria de tijolos maciços, parte aparente, parte com reboco e pintura, com esquadrias de madeira com verga reta e cobertura de duas águas com oitão e com telhas cerâmicas instaladas sobre estrutura de madeira.
A cobertura da construção principal é em duas águas, com telhas cerâmicas e frontão decorado na fachada principal. O frontão é encimado por coruchéus decorativos.
A construção está bastante deteriorada pela ação do tempo e também por ações de vandalismo.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimentos de Hary Klein, Nair Linck Klein e Jaime Klein.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: fontes orais e acervo documental e fotográfico do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00020

Localidade: Alto Rolante

Denominação do bem: Ponte Alto Rolante

Endereço/Localização: ERS 239

Proprietário: Município de Rolante

Uso original e atual: ponte de acesso ao município de Riozinho / desativado

Latitude: 22J 6720439.68 m S **Longitude**: 547363.33 m E

Erro Horizontal: WGS 84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem:
- Referência historiográfica: a ponte foi importante caminho de comunicação do município com as localidades vizinhas, sendo testemunho do desenvolvimento e crescimento de Rolante; - Valor de antiguidade: a ponte foi construída há mais de 100 anos, tendo parte que se mantem até os dias atuais; - Estado de conservação: como a ponte caiu, e está há anos sem receber qualquer tipo de manutenção, corre o risco de desaparecimento devido ao péssimo estado de conservação.

Histórico: A ponte do Alto Rolante - ERS 239 foi construída em 1907. Era a principal ligação entre os municípios de Rolante e Riozinho, por onde trafegavam diariamente dezenas de caminhões carregados de madeira, tanto seca quanto verde, excedendo a capacidade da ponte, que era de 10 toneladas, devidamente sinalizada com uma placa indicativa. A ponte desabou em 24 de novembro de 2010 quando Valdecir Antônio da Rosa conduzindo uma carreta carregada de madeira tentava atravessar a ponte. A carga pesava em torno de 30 toneladas. A rodovia ERS – 239 é uma rodovia estadual gaúcha que liga o município de Portão à localidade de Barra do Ouro, no município de Maquiné.

Documentação Iconográfica:





Imagens 1 e 2: Divulgação/Jorge Fischer

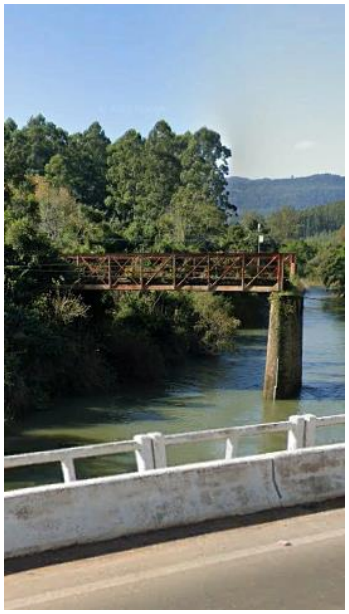
Levantamento Fotográfico atual:






Imagens complementares (entorno, edificações)



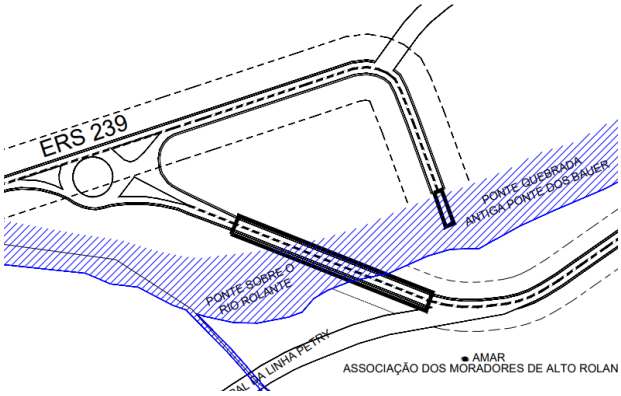


Análise Arquitetônica:
Ponte antiga em estrutura metálica e madeira na parte da pavimentação, com fundações e pilares em concreto e pedra.
O estado de conservação é ruim, pois desde o seu desabamento no ano de 2010 a construção não recebeu mais ações de conservação.
Ao lado da construção que tombou com a passagem de um caminhão foi construída uma nova ponte, mantendo a estrutura da antiga até os dias atuais, mas sem qualquer tipo de manutenção ou reparo.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/100/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00021

Localidade: Alto Rolante

Denominação do bem: cemitério do Alto Rolante

Endereço/Localização: RS-239 Km 82

Proprietário: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)

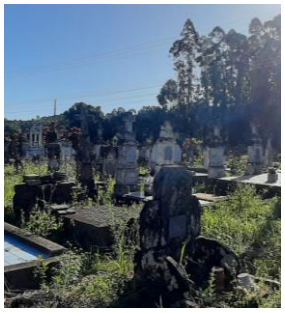
Uso original e atual: cemitério / atualmente está desativado

Latitude: 22J 6721053.43 m S **Longitude**: 548171.41 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: as lápides mais antigas do cemitério datam dos primeiros anos do séc. XX, sendo anteriores a emancipação do município; - Significado social: o cemitério remete aos primeiros imigrantes alemães que se fixaram na região de Alto Rolante, ainda no final do séc. XIX; - Valor arquitetônico: o local representa a forma como eram feitas as lápides nos primeiros cemitérios existentes no município, com características formais próprias. - Raridade na técnica construtiva e materiais: o local possui exemplares de lápides e túmulos feitos artesanalmente, que não são mais encontrados atualmente; - Estado de conservação: o local não recebe manutenção frequente e algumas lápides já estão em processo de degradação, necessitando de manutenção para preservá-las.

Histórico: O cemitério da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) data da migração e imigração alemã na cidade de Rolante. Os primeiros migrantes alemães chegaram por volta de 1880 e povoaram as localidades de Ilha Nova e Alto Rolante (Localidade onde está o cemitério). Entre 1924 e 1926 vieram 160 imigrantes da região de Oldenburg, na Alemanha. Há muitas lápides com inscrições em idioma alemão, desse período. O túmulo mais antigo é do ano de 1904. Os túmulos infantis são do início do século XX. Isso confirma as difíceis condições dos imigrantes na região ocorrendo um elevado índice de mortalidade infantil. Observamos também uma grande quantidade de túmulos de pessoas jovens, entre 10 a 30 anos de idade. Outro aspecto interessante, é que em algumas lápides há imagens de mulheres vestidas de noiva, (imagens 1 e 2). É preciso levar em conta que a fotografia era um artigo de luxo, nem sempre ao alcance de todos. E, muitas vezes, as mulheres possuíam entre seus pertences apenas uma única foto que fora tirada no dia do casamento. Observamos também lápides, no caso das mulheres, além do sobrenome de casada, aparece o sobrenome de solteira, indicando sua família paterna, (imagem 2).

Documentação Iconográfica:

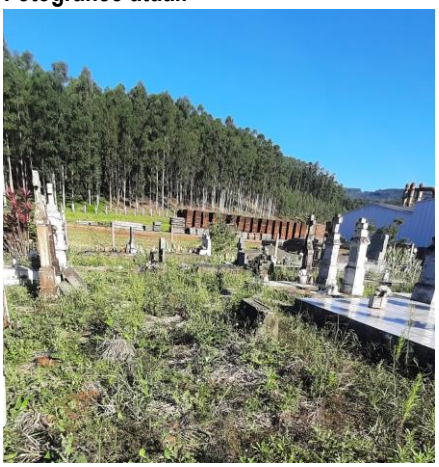


Imagem 1 = mulher vestida de noiva



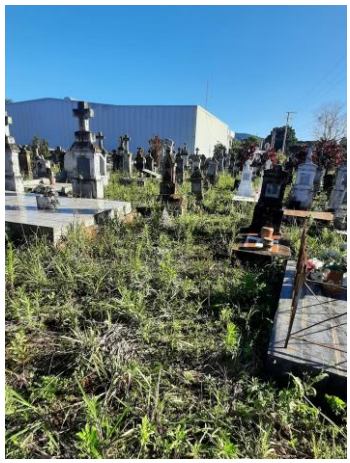
Imagem 2 = nome de casada e de solteira

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)







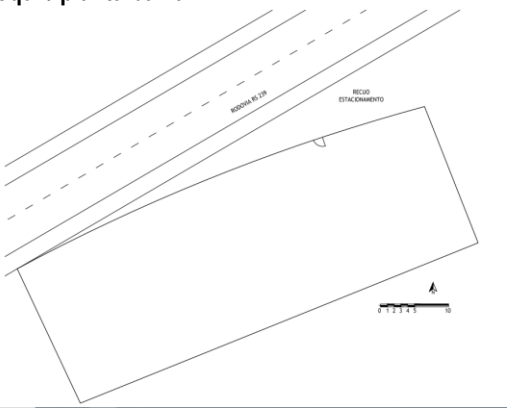


Análise Arquitetônica:
As lápides e túmulos foram distribuídas pelo espaço de maneira uniforme, porém, de acordo com o observado no local, sem obedecer a qualquer critério de separação ou zoneamento dos tipos de sepulturas, apesar da orientação da maioria delas ser voltada para o leste.
As lápides e os túmulos, na maioria, são de pedra grês que eram retiradas das proximidades da região onde se localiza o cemitério. Os túmulos são simples ornamentos com poucas alegorias. Na maior parte há uma cruz e a coroa de flores. Alguns túmulos antigos de crianças há um gradil, isso configurava o "berço" para o repouso.
No cemitério apresenta algumas simbologias em suas lápides: Anjos; representações da natureza, como: folhas, flores, ramos, galhos; o galho cortado é um símbolo funerário germânico e representa a morte; Cruz de Cristo sobre os degraus da ascensão e ladeada por dois corações flamejantes; Cristo sem a cruz; em um túmulo encontramos a representação de Cristo Crucificado; trevos de quatro folhas; ramos de louros simbolizam a esperança e a vitória da vida sobre a morte; o livro aberto que simboliza a palavra divina; casas que simbolizam a última morada; castelos ou torres simbolizam a fortaleza de Deus; encontramos também alguns medalhões do Cristo morto.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: REINHEIMER, Dalva Neraci. *Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante.* Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

ZIMMERMANN, Regina. *Arte e Religião nos Cemitérios de Rolante.* In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

CHARÃO, Egiselda Brum. *Patrimônio e Memória Social na Cidade Esquecida: os campos santos de Rolante.* In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

Locais pesquisados: Museu Histórico de Rolante; obras bibliográficas e cemitério do Alto Rolante (Observação direta).

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00022

Localidade: Areia

Denominação do bem: Casa Salim

Endereço/Localização: Estrada da Areia

Proprietário: herdeiros de Inácio Salim

Uso original e atual: Antigo comércio de Secos e Molhados / atualmente desocupado.

Latitude: 22J 6724330.00 m S **Longitude**: 541804.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referência historiográfica: a construção foi construída em um momento histórico onde os comércios de secos e molhados eram de grande relevância na economia do município; - Significado social: por se tratar de um uso que fez parte da história do desenvolvimento do município a construção tem significado social no desenvolvimento local; - Valor arquitetônico: a construção possui características arquitetônicas relevantes, principalmente seus elementos de fachada, entre eles, frontão, molduras, cimalhas, cornijas; - Potencial de reciclagem: por se localizar em rota turística, a edificação tem potencial de reciclagem para novos usos, inclusive voltado para essa área; - Estado de conservação: e construção está com a sua conservação bem precária, precisando de reparos para garantir sua manutenção.

Histórico: A Casa Salim foi construída por Laude Salim (que veio da Arábia) no ano de 1935, na localidade de Areia. Laude já possuía uma casa de comércio, que era alugada, e resolveu construir seu próprio prédio comercial. A Casa Salim era um comércio em geral, ou seja, vendia de tudo, como: roupa, comida, produtos de beleza, rádio, agulhas, entre outros produtos. O comércio, também, funcionava como troca de produtos, ou seja, as pessoas traziam produtos agrícolas e levavam mercadorias em troca. O prédio construído não servia apenas como casa comercial, mas também como moradia no segundo andar e na parte dos fundos. Ao lado havia, também, um açougue e o depósito. O local era muito conhecido e frequentado, com pessoas vindas de várias localidades como, Rolantinho, Boa Esperança, Ilha Nova, Serra e Maragata. Segundo alguns compradores, este comércio era como se fosse um shopping local. Laude Salim faleceu aos 78 anos, sendo que seu filho Inácio, juntamente com sua esposa Joana, deram prosseguimento aos negócios da família. O comércio fechou em 1985, devido à queda nas vendas, motivada pela facilidade de locomoção que as pessoas passaram a ter para ir ao centro de Rolante. Este motivo fez com que a Casa Salim não conseguisse concorrer com os mercados do centro da cidade. Muitos moradores ficaram descontentes com o encerramento das atividades da Casa Salim pois, estavam acostumados com o local e gostavam do seu Inácio, que estava sempre disposto a ajudar as pessoas na realização de diversos negócios, como compra e venda de terrenos. Quando Inácio Salim faleceu, seu filho José Luiz Salim continuou preservando o prédio, mesmo com o comércio inativo. Segundo José, ele espera que um de seus filhos, ou netos, continuem preservando o local, que foi muito importante para a história da família.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)



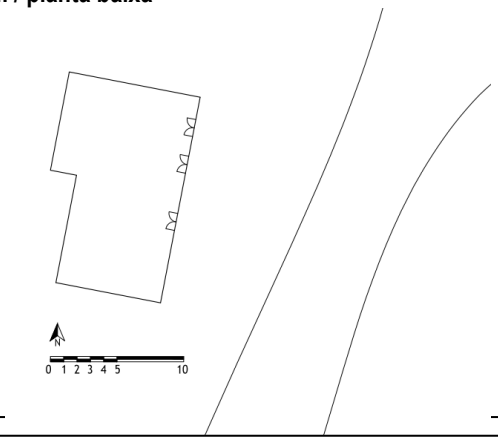


Análise Arquitetônica:
Edificação parte em um e parte em dois pavimentos, em estrutura autoportante pedra grês, com reboco e pintura, com características do estilo eclético.
As esquadrias da parte da edificação que possui dois pavimentos são em madeira com verga reta e bandeira fixa, as demais esquadrias também são em madeira, mas não possuem bandeiras.
A cobertura em duas águas, em telhas cerâmicas, possuindo sótão habitável tanto na parte do sobrado quanto na parte térrea, fachada frontal da parte do sobrado é com frontão decorado e demais fachadas sem beiral ou frontão.
O pavimento superior do sobrado conta com uma sacada na porta central, essa sacada tem seu guarda-corpo em estrutura metálica, onde o nome do proprietário está gravado.
O estado de preservação da edificação está bastante precário devido à falta de manutenção e ação do tempo e intempéries.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: MELLO, Francine Borba de; JUNG, Shaiane Brando. A Casa Salim. In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

Locais pesquisados: Obras bibliográficas.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00023

Localidade: Areia

Denominação do bem: Forno de Fumo (estufa)

Endereço/Localização: Estrada da Areia

Proprietário: Iraci Linden

Uso original e atual: forno de fumo / desativado

Latitude: 22J 6724980.00 m S **Longitude**: 541714.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referência historiográfica: a edificação testemunha parte da história da economia do município, quando grande parte dela era baseada na produção de fumo; - Significado social: a construção mostra parte da história do município, principalmente do seu desenvolvimento econômico; - Recorrência regional: a construção é um remanescente de uma época onde haviam diversas construções similares pelo munícipio, devido ao seu valor para a economia local; - Potencial de reciclagem: a edificação tem potencial de reciclagem para uso turístico, e já está ganhando as devidas adaptações para tal uso, mantendo assim a construção, mas dando um novo uso a ela.

Histórico: O forno de fumo, como é conhecido na comunidade, servia como estufa para secagem da folha do fumo. Provavelmente foi construído na década de 1940. Era utilizado para secar fumo. Em 1972 Arthur Paulo Klinkert comprou a propriedade e passou a utilizar o antigo forno como galpão para guardar sementes e ferramentas agrícolas. Para isso realizou algumas modificações: Construiu assoalho com madeira e diminuiu a altura do mesmo.

Esse forno testemunha que havia na região de Rolante uma tradição no plantio de fumo para uso das famílias locais. Vendiam um pouco para o pequeno comércio incipiente na sede da Vila de Rolante.

A partir de 1951 o cultivo do fumo em Rolante foi incentivado pela empresa Companhia Brasileira de Fumo em Folha, originária da cidade de Lajeado. Técnicos da companhia percorreram as propriedades rurais de Rolante e constatando a viabilidade da cultura passaram a dar assistência para esse cultivo. Logo a Companhia Brasileira de Fumo que era ligada a uma multinacional adotou o nome de Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio de Fumo e Cigarros também se instalou em Rolante que a partir de 1954 já era um município. A cultura do fumo se disseminou por Rolante. Os pequenos produtores plantavam e a Companhia tratava de recolher o produto e dar assistência técnica para a produção desde o cultivo até a secagem que era feita em fornos. Muitos moradores de Rolante tornaram-se técnicos inspetores. Isso aproximava os produtores da Companhia. A edificação de pequenos fornos de tijolos se disseminou pela paisagem interiorana uma vez que a produção tinha compra certa. A cultura do fumo deu um grande incentivo à economia de Rolante. A CIA Souza Cruz construiu na cidade um grande galpão com depósito, escritório e salas administrativas.

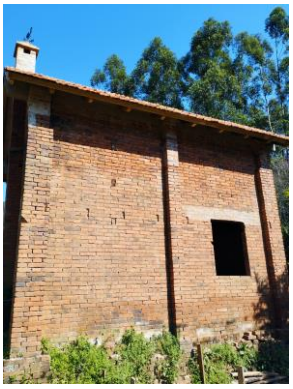
Em 1962 foi construída a estrada BR 386 e o galpão da Souza Cruz foi desativado uma vez que a produção passou a ser levada diretamente para a cidade de Lajeado. O prédio foi adquirido pelo Governo do Estado e ali foi instalada uma escola.

Na década de 1970 a cultura do fumo já não tinha a mesma importância no município especialmente com a retirada do acompanhamento da Souza Cruz. Na década de 1980 o plantio passou por vários problemas de pragas e foi definhando dando lugar a outros produtos. Porém os fornos continuaram na paisagem das propriedades com outras utilizações como depósito de ferramentas e sementes. Contudo revelam a história de um período da economia de Rolante.

Documentação Iconográfica:

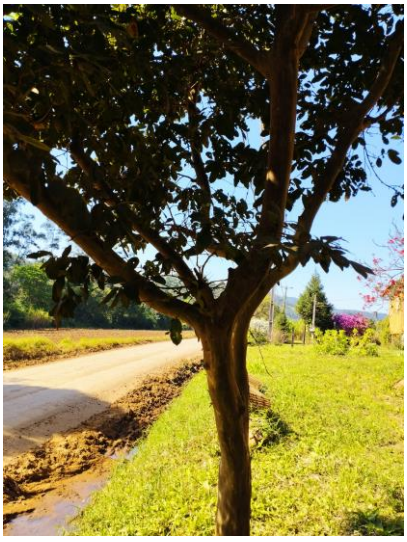
Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)



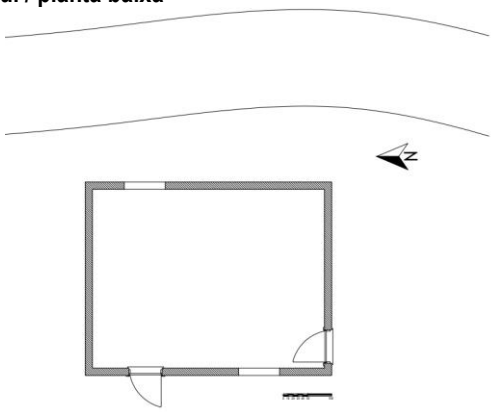


Análise Arquitetônica: Construção de um pavimento em tijolos cerâmicos maciços, com a execução da parte do forno a lenha na frente, onde era acesso fogo para aquecer a estufa para a secagem do fumo.
A cobertura da edificação foi alterada ao longo dos anos, e recentemente sofreu uma reforma expressiva na intenção de transformar o local em uma pousada.
Além da cobertura foi feita uma ampliação no local para a construção de um banheiro, essa ampliação está sendo construída em estrutura de concreto armado com fechamento de blocos cerâmicos.
As esquadrias originais foram removidas e os vão ampliados para viabilizar a pousada.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: entrevista com Rosane Teresinha Linden Spindler (neta dos antigos donos do forno).
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral, acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00024

Localidade: Areia

Denominação do bem: Casa Monaquito

Endereço/Localização: estrada da Areia, 4056

Proprietário: Eliane Beatriz Finger
Uso original e atual: armazém / atualmente é uma fábrica de chocolates.
Latitude: 22J 6726910.00 m S **Longitude**: 542336.00 m E
Erro Horizontal: WGS84
Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: a construção data do ano de 1921, sendo uma das mais antigas da cidade que ainda se encontra em bom estado de conservação; - Significado social: a edificação servia de comércio na estrada de ligação entre onde é o centro da cidade e o distrito de Boa Esperança, sendo ponto importante para os moradores da região; - Potencial de reciclagem: a construção já foi atualizada para novos usos da fábrica de doces que existe no local, mas também pode ser utilizado para outros fins pro se encontrar em rota turística; - Compatibilização com a paisagem urbana: a construção está inserida em meio rural, mas se integra bem ao entorno, se destacando e gerando interesse de quem por ali passa.

Histórico:
A Fábrica de chocolates Monaquito, localizada na localidade da Areia, Rolante, está instalada em um prédio, cuja construção data do ano de 1921. Na época, funcionava um armazém dos pais de Eliane Beatriz Finger e, que, hoje é a atual dona da fábrica. Na época em que funcionava o armazém, era comercializado: alimentos, tecidos e outros produtos. Com o falecimento dos pais de Eliane, ela resolveu abrir a chocolataria para não perder a tradição da família. Os doces comercializados na fábrica são balas, gomas, pirulitos, entre vários outros doces, inclusive, o chocolate. Na Páscoa, os chocolates são vendidos na fábrica. O significado do nome “Monaquito” se origina do sobrenome da família, que é Mônaco. E a dona da fábrica decidiu por Monaquito, também por ser algo mais infantil, pois os produtos comercializados são consumidos por este público.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



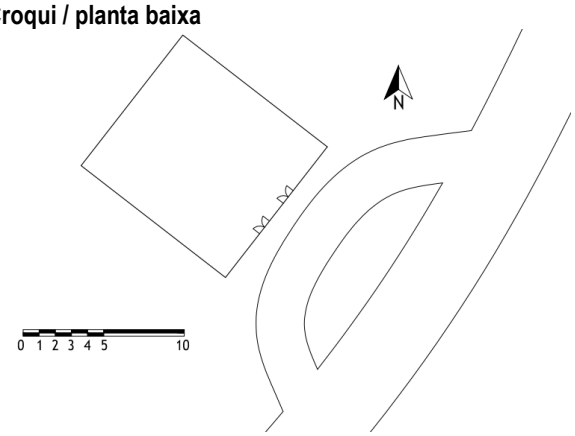



Análise Arquitetônica:
Edificação em alvenaria de pedra, com reboco e pintura. Possui um pavimento mais sótão habitável.
Esquadrias em madeira com verga reta e bandeira fixa. As esquadrias são de folhas de abrir, sendo madeira para o lado interno e vidros para o lado externo.
Telhado com telhas cerâmicas sobre estrutura de madeira, com beiral para ambos os lados e oitão liso, havendo apenas as janelas do sótão. Na fachada frontal há um acabamento com cornija sob o beiral.
A construção encontra-se em bom estado de conservação e aparentemente recebe manutenções frequentes. Ela também sofreu algumas alterações ao longo dos anos, como a troca de esquadrias e piso.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:
GARCIA, Mara Regina; RIBEIRO, Karolina Daiane de Mello; OLIVEIRA, Bruna Eduarda Bock de; SILVA, Ana Carolina Pires da; VINGERT, Graziele da Silva. *Fábrica de chocolates Monaquito.* In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

Locais pesquisados: Obras bibliográficas.

Observações:

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00025

Localidade: Morro Grande

Denominação do bem: Capitel de Santo Antônio (Nova Palmeira)

Endereço/Localização: Nova Palmeira

Proprietário: Comunitário

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6726279.00 m S **Longitude**: 546238.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Imagens sacras



Valores estabelecidos ao bem: : - Significado Social: a instalação dos capiteis é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, onde a religiosidade é importe para a cultura local; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto aos capiteis e essa memória é de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos

Histórico: O Capitel de Santo Antônio foi construído entre os anos de 1945 a 1960. De acordo com relatos dos moradores, foi construído por José. A. Cambruzzi. Segundo memórias da comunidade, a construção foi motivada pelo fato de que muitos moradores da comunidade estavam "indo embora" e a capela de madeira que existia nas proximidades precisou ser desmanchada em função da ação do tempo e da falta de recursos para construção de um novo templo. Com isso, se deu a construção do capitel, como uma alternativa mais viável economicamente de se manter viva a presença da igreja na comunidade. No capitel de Santo Antônio não são realizadas atividades religiosas ou festivas. Encontra-se no altar uma imagem de Santo Antônio. O capitel fica aos cuidados dos próprios moradores da localidade.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)



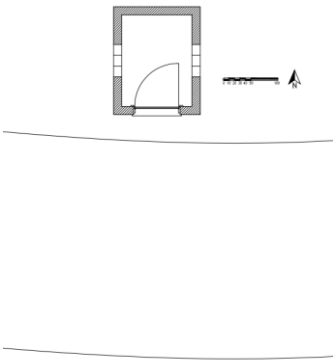


Análise Arquitetônica: Edificação em alvenaria de tijolos furados, com reboco não alisado e pintura. Fundação de pedras grês. A porta de acesso é em esquadria metálica com vidros para permitir a visualização do interior, e aberturas com cobogós para ventilação. A pavimentação interna é em peças cerâmicas assentadas com argamassa. A cobertura é em duas águas, com telhas de barro e beiral de madeira, possuindo frontão em alvenaria. A construção fica localizada em um ponto isolado, sem outras edificações por perto. O estado de conservação é regular, e construção encontra-se com beirais e pintura danificada.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante, rio que gera história: homenagem pelos 50 anos do município*. Rolante: J.A.S/Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. *Os capitéis como lugares de devoção e de celebração em comunidade: representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil.* Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Livro, sites e no acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00026

Localidade: Morro Grande

Denominação do bem: Capitel de Santa Barbara

Endereço/Localização: Morro Grande

Proprietário: Comunitário

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6726766.00 m S **Longitude**: 547498.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Imagem Sacra de Santa Barbara



Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a instalação dos capiteis é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, onde a religiosidade é importe para a cultura local; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto aos capiteis e essa memória é de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos

Histórico: O Capitel Santa Bárbara está localizado às margens da estrada que dá acesso a localidade de Morro Grande, próximo ao Morro da Asa Delta. Construído após uma tempestade na região que destruiu lavouras e casas. As famílias de Ceverino Scalcon e Atílio Taufer iniciaram a construção buscando a proteção da santa, por ser conhecida como santa protetora das tempestades. O capitel foi construído também em 1945. O local passa por manutenção feita pelos próprios moradores.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)



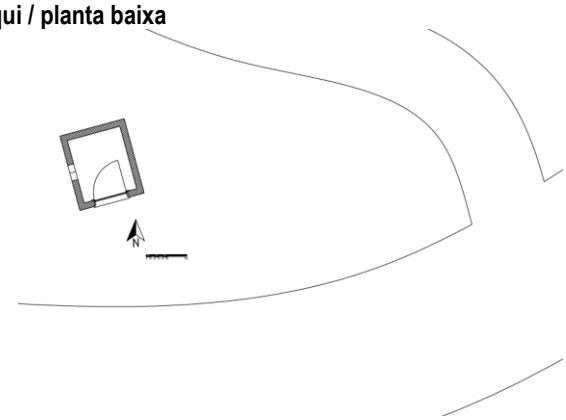


Análise Arquitetônica: Edificação simples em alvenaria de tijolos cerâmicos furados, rebocada e pintada. A cobertura é em duas águas com telhas tipo capa e canal, sem calhas, com platibanda acompanhando o telhado na parte frontal e dos fundos. Conta com uma porta metálica, com aberturas de vidro para possibilitar a visualização do interior do capitel pelos visitantes e uma janela metálica tipo basculante com verga superior em arco pleno para ventilação do interior. A pavimentação interna é em peças cerâmicas assentadas com argamassa. A edificação encontra-se em bom estado de conservação e conta com aparente manutenção periódica.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capitéis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484/0>.

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Internet. Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00027

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Capitel São Roque

Endereço/Localização: Boa Esperança

Proprietário: Comunitário

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6728881.00 m S **Longitude**: 548041.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Imagens sacras



Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a instalação dos capiteis é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, onde a religiosidade é importe para a cultura local; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto aos capiteis e essa memória é de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos.

Histórico: Construído em madeira por Domingo Bonniati, na década de 50. Sendo substituída por uma de alvenaria. De acordo com os relatos de Paulinha Boniatti, sua esposa, Domingos sofria de férias nas pernas e fez uma promessa a São Roque para livrá-lo desse mal. Como forma de cumprir sua promessa, Domingos construiu o capitel e, todo ano, no dia de São Roque, é rezado o terço em frente ao capitel. O capitel é o único que apresenta uma cruz na estrutura externa superior, destacando com isso sua função religiosa. No altar, há uma imagem de São Roque, além de outras imagens deixadas por visitantes. A responsabilidade pela conservação do espaço é realizada por uma moradora próxima ao capitel e a manutenção é realizada com investimentos recebidos através de doações de moradores e visitantes. Na comunidade, São Roque também é venerado como protetor dos animais domésticos, principalmente quando sofrem ferimentos ou alguma doença e, diante disto, reza-se pedindo interseção ou fazendo promessas em devoção ao Santo.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)



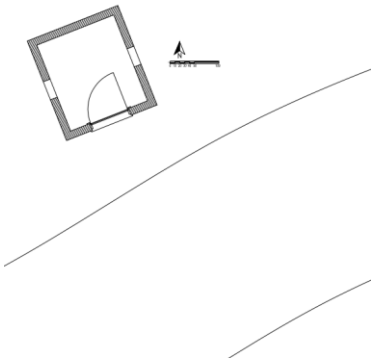


Análise Arquitetônica: Edificação simples em alvenaria de tijolos cerâmicos furados**,** rebocada e pintada. A cobertura é em duas águas com telhas tipo francesa, sem calhas, com platibanda, estilo frontão, acompanhando o telhado na parte frontal. Conta com uma porta metálica, com aberturas de vidro para possibilitar a visualização do interior do capitel pelos visitantes e uma janela metálica tipo basculante com verga superior em arco pleno para ventilação do interior. A pavimentação interna é em peças cerâmicas assentadas com argamassa. A edificação encontra-se em bom estado de conservação e conta com aparente manutenção periódica. A construção fica localizada em um ponto isolado, sem outras edificações por perto.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. *Os capitéis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:* representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484/0>;

PREZZI. Lisiane Bonetto; SBARDELOTTO. Josiane Gabriela. *Cultura Taliana de Boa Esperança.* Rolante/RS. 1ªed. Abril de 2021;

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados:

Livro, internet.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00028

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Vinhos e Sucos D'Boa Esperança

Endereço/Localização: Estrada Boa Esperança, nº 2400

Proprietário: Nestor Leonel Rossi

Uso original e atual: cantina de vinho / atualmente está parcialmente desativada.

Latitude: 22J 6729256.00 m S **Longitude**: 547872.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2

Bens Móveis: Pipas de vinho



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: trata-se da instalação de produção de sucos e vinhos mais antiga ainda em funcionamento da localidade; - Recorrência regional: na localidade onde a construção está inserida existem diversas cantinas do mesmo tipo, sendo esta o exemplar mais antigo;- Potencial de reciclagem: atualmente grande parte do espaço da construção não está mais sendo utilizado na produção de sucos e vinhos, podendo este ser remanejado para outras atividades; - Raridade na técnica construtiva e materiais: a parte mais antiga da construção foi executada com pedras de granito recortadas, retiradas de local próximo da construção, técnica que não é mais utilizada atualmente.

Histórico: Ernesto Rossi, natural do município de Farroupilha, chegou a Rolante no ano de 1942 como agricultor. Posteriormente começou a trabalhar em uma Cooperativa dos moradores da localidade de Boa Esperança, onde é o prédio Industrial. Ernesto, sua esposa Luiza Rossi e seus filhos iniciaram a cantina dos Vinhos Rossi em 1961, cultivando parreiras e produzindo vinho no porão da própria casa. Também haviam empregados, pois era um período de grande mão-de-obra, em que vinham famílias de localidades vizinhas, como Mascarada e Chuvisqueiro, para trabalharem nos parreirais e na cantina. Na época de colheita haviam aproximadamente 30 pessoas trabalhando nos 12 a 15 hectares de parreiras. Era colhido em média 200 mil a 150 mil kg. de uva. Uma parte do vinho era comercializado em granel, para várias partes do Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro. Na época era a marca Rossi, que a 40 anos atrás era uma das marcas mais famosas do estado. Eram fabricados vinhos comuns como: Bordô e Branco. Eram vendidos em média mil garrafões por dia de vinho, e também venda a granel. Há 21 pipas grandes e aproximadamente 10 pequenas, que são desde o início da criação da cantina. Atualmente não são mais utilizadas. De acordo com o proprietário, as mais antigas são de pinheiro nativo (araucária) e as outras de grápia. Com o aumento da produção de uva, Ernesto Rossi foi ampliando partes da cantina até o ano de 1981. Em 1986, a cantina foi vendida para a CAPROL (Cooperativa Agropecuária Rolantense) que passou a comercializar os vinhos com marca própria até 1999, ano que a CAPROL encerrou suas atividades. No ano de 2000, Nestor Leonel Rossi, filho de Ernesto Rossi (este falecido em 1993) adquiriu a cantina, novamente, via leilão, e registrou a atual marca: "Vinhos D' Boa Esperança", produzindo, hoje, os vinhos de mesa, brancos secos e suaves, tintos secos e suaves, além do suco de uva.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)



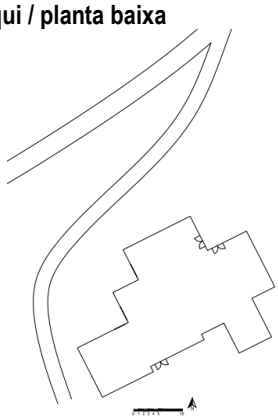



Análise Arquitetônica:
Edificação térrea (possuía segundo pavimento em madeira na parte mais antiga, mas este foi demolido e a madeira utilizada para outras construções) com pé direito alto. A parte mais antiga foi construída com paredes de pedra de arenito serradas. Sobre essa parte ficava o pavimento superior de madeira. O restante da edificação foi construído partes em tijolos maciços, parte em tijolos cerâmicos furados, ambos os casos sem reboco e com pintura.
As esquadrias são em sua maior parte em madeira, exceto por algumas janelas da área de produção que são metálicas.
A cobertura é em telhas cerâmicas sobre estrutura de madeira, exceto na parte mais antiga, onde foi executada uma cobertura com telhas de fibrocimento após a demolição do pavimento superior.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimento de Nestor Leonel Rossi.
AMARAL. Franciele Priscila Prezzi do; CONFIRTIN. Marcelo Rodrigo; GAESKI. Willian Gustavo; MÜLLER. Jussana Maria Müller; SBARDELOTTO. Josiane Gabriela; VENÂNCIO. Beatriz Lopes da Silva. *Produção de Vinho na Boa Esperança.* In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

Locais pesquisados: registro oral. Acervo bibliográfico do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00029

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Casa Paroquial da Igreja Católica de Boa Esperança

Endereço/Localização: Boa Esperança

Proprietário: Mitra da Diocese de Novo Hamburgo

Uso original e atual: Casa Paroquial e moradia dos párocos/sem uso atual

Latitude: 22J 6730274.70 m S **Longitude**: 547918.70 m E

Erro Horizontal: WGS 84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referencia historiográfica: construção antiga com valor para pesquisas históricas e de valor de memória; Valor de antiguidade: edificada em 1936 trata-se de uma das construções mais antigas da comunidade que se mantem até os dias atuais; - Recorrência Regional: a construção é baseada nas características arquitetônicas trazidas ao estado pelos imigrantes italianos, sendo elas principalmente a simetria, a construção em dois pavimentos com telhado aparente e a praticidade, valorizando mais a funcionalidade do que a forma; - Conjunto de unidades/cenário: A construção da Casa Paroquial forma conjunto com a Igreja de Nossa Senhora do Caravaggio, dando ao local ainda mais relevância; - Potencial de Reciclagem: existe interesse da comunidade em implantar um centro cultural na edificação que atualmente está sem uso, assim valorizando a cultura local. - Elemento referencial: O conjunto pode ser visto de vários pontos da comunidade, por estar em local de destaque.

Histórico: A vida social do colono italiano na comunidade se resumia às funções religiosas. Na data de 19 de março de 1932 foi feita a aquisição da área de terras de Natal Valandro, para a construção da atual Igreja, a qual foi sugerida tornar-se Paróquia pelo arcebispo de Porto Alegre, Don João Becker. Em 1936 foi construída a Casa Canônica, objetivando abrigar os padres residentes da época, segundo padre Alfredo Rossa, que fez suas reformas em 1960. Em 13 de setembro de 1944, a capela da comunidade de Boa Esperança passou a ser Paróquia, tendo padre residente, na casa canônica, sendo que a igreja ainda era de madeira. No total, foram noves sacerdotes que residiram em Boa Esperança entre os anos de 1944 a 1985. Posteriormente, a Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, do centro de Rolante, assumiu as atividades pastorais da colônia. A Casa Paroquial ou Casa Canônica é um edifício testemunho da história da comunidade de Boa Esperança ligada à religiosidade na pratica do catolicismo. Uma construção que se destaca na paisagem do centro da localidade.

Documentação Iconográfica:

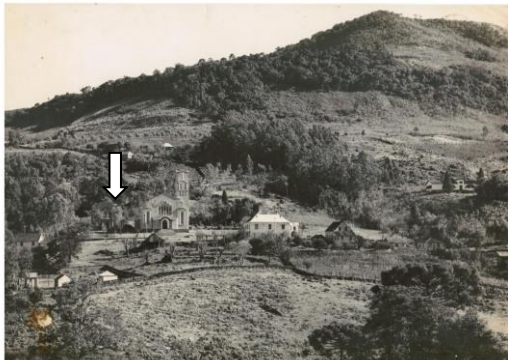


Imagem: Vista da Igreja Imaculada Conceição e da Casa Paroquial década de 1970
Fonte: Foto Both.

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



Vista em direção a Localidade de Boa Esperança



Vista frontal do conjunto



Vista da estrada em direção Sul



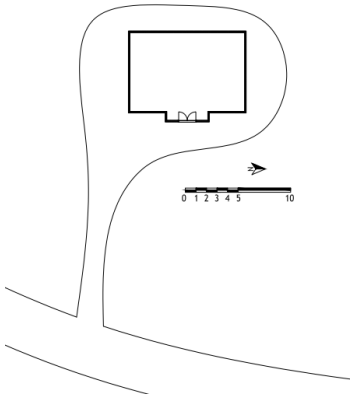
Vista da estrada em direção Norte

Análise Arquitetônica: A edificação é construída em alvenaria autoportante de tijolos maciços, possuindo dois pavimentos e sótão, tem as paredes rebocadas e pintadas. A cobertura é feita em estrutura de madeira, com quatro águas, com telhas francesas, incialmente não havia calhas, mas hoje há um sistema de coleta de águas pluviais instalado, com os canos passando externamente à edificação. As esquadrias são todas em madeira pintada e tem vergas retas. Todas as portas de janelas externas, exceto janela do sótão, possuem bandeira fixa. Tanto o piso do segundo pavimento quanto o sótão são constituídos por estrutura e assoalho de madeira, as esquadrias internas também são em madeira, enquanto o piso do primeiro pavimento é cerâmico. As escadas internas também foram executadas em madeira. A edificação encontra-se em bom estado de conservação, exceto por alguns itens de madeira que estão com cupins e algumas esquadrias que estão danificadas. Além da instalação das calhas também foram feitas outras intervenções, sendo essas a troca e mudança de tamanho de uma esquadria para esquadria metálica e o fechamento de quatro janelas nos fundos do prédio.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

PREZZI. Lisiane Bonetto; SBARDELOTTO. Josiane Gabriela. *Cultura Taliana de Boa Esperança.* Rolante/RS. 1ªed. Abril de 2021.

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Livro; Museu Histórico de Rolante; Arquivo fotográfico da Foto Both.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00030

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Igreja Nossa Senhora de Caravaggio

Endereço/Localização: Boa Esperança

Proprietário: Mitra da Diocese de Novo Hamburgo

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6730298.00 m S **Longitude**: 547923.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a edificação foi construída com participação da comunidade que está inserida, tanto financeiramente, como na parte da mão-de-obra; - Memória Coletiva: é a Igreja da comunidade onde ocorrem festejos anuais, casamentos, batizados, entre outros; - Referência estético-arquitetônica: Construção com características neogóticas, sendo elas : torre pontiaguda, verticalismo, grande número de janelas, portas e vitrais; - Estado de conservação: A construção tem um ótimo estado de conservação, mas manutenção periódica e mantendo as características da construção original; - Conjunto de unidades/cenário: A construção da Igreja forma conjunto com a Casa Paroquial, dando ao local ainda mais relevância;- Elemento Referencial: O conjunto pode ser visto de vários pontos da comunidade, por estar em local de destaque.

Histórico: Em 1955 foi concluído o alicerce. As pedras usadas na construção do alicerce eram buscadas na serra gaúcha de carroça pelos próprios moradores da comunidade. A Igreja foi inaugurada no dia 03 de fevereiro de 1958, mesmo não estando completamente pronta. Na inauguração estavam presentes todos os vigários de Rolante e Riozinho. A torre da igreja foi concluída em fevereiro de 1967, quase dez anos após a inauguração. O sino que estava em um campanário foi transferido para a torre, sendo puxado para o alto pelos moradores da localidade. Somente em 1969, a igreja de alvenaria foi finalizada. É importante destacar que a maior parte dos recursos empregados na construção da igreja veio de moradores locais, pois existiam cento e vinte sócios que colaboravam com os custos da construção. No dia 03 de novembro de 2019 foi inaugurada a imagem externa da Nossa Senhora de Caravaggio, instalada no pátio ao lado da Igreja Matriz da comunidade, em louvor e devoção a Caravaggio que sempre acompanhou seus devotos. Atualmente são realizadas missas semanais, grupos religiosos, terços, entre outras atividades. A devoção e a fé em Nossa Senhora sempre acompanharam as famílias dos imigrantes, amparou-se e orientou-se em meio a tantas dificuldades, inclusive com a colonização e evolução desta comunidade.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



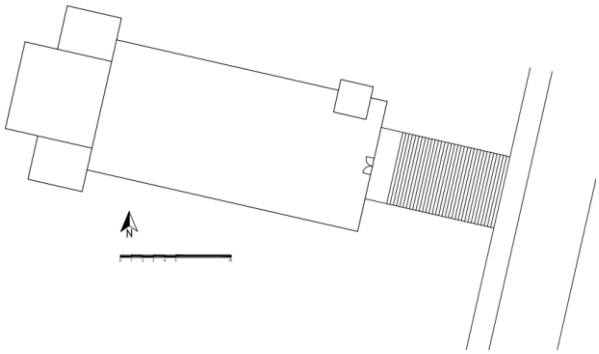


Análise Arquitetônica: A construção tem características formais do estilo neogótico. Tem planta retangular com adição da torre sineira que é um volume quadrado na lateral da edificação. Internamente é composta por nave central, coro e altar, atras do altar existem salas com funções técnicas.
Trata-se de uma construção em alvenaria, rebocada e pintada, com aparente boa manutenção. A fundação é em pedras regulares também pintadas e aparentes acima do nível do solo. A cobertura é em telhas metálicas pois a cobertura original em telhas de barro foi substituída em uma reforma anos após a construção. O piso interno na nave é parte cerâmico (onde ficam os bancos) e nos corredores há um tapete de ladrilhos hidráulicos. No altar o piso é cerâmico e aparenta ter sido colocado em algum momento posterior a construção. As esquadrias são parte em madeira, parte metálicas. As portas têm acabamento da verga em arco pleno e as janelas em arco abatido. Na torre sineira o fechamento dos vãos foi feito com cobogós.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

PREZZI. Lisiane Bonetto; SBARDELOTTO. Josiane Gabriela. TRINTIN. Diego Josias. *Libro de Preghiere in Talian.* Rolante/RS. 2019;

BOTH. Jean Mickael; MORBENE. Eduarda; ROSSI. Isadora. *Igreja Nossa Senhora do Caravaggio*. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v;

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Livro e no acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

IPHAE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00031

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Capitel de Santo Antônio

Endereço/Localização: Boa Esperança

Proprietário: Comunitário

Uso original e atual: Celebrações religiosas

Latitude: 22J 6731552.00 m S **Longitude**: 548532.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: Imagem sacra de Santo Antônio

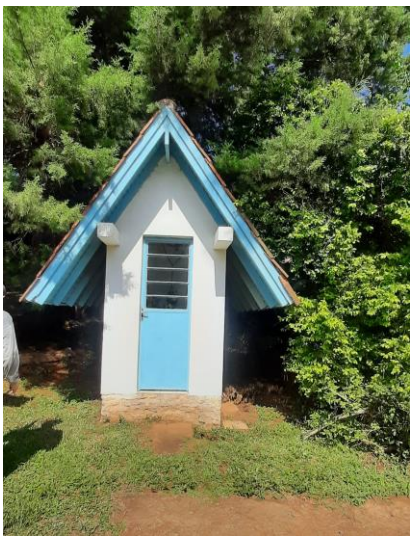


Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a instalação dos capiteis é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, onde a religiosidade é importe para a cultura local; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto aos capiteis e essa memória é de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos

Histórico: Construído pela família de Celeste Boniatti em 1945. Arquitetura original em madeira, sendo substituída por uma de alvenaria. Teria sido construído após um forte temporal em que a família saiu ilesa, sem qualquer prejuízo físico à família. Construído após a reconstrução da casa da família para sempre haver proteção. No ato de inauguração foi celebrado uma missa campal e festividade no local. Anualmente, no dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, moradores se reúnem no local para celebrar e rezar. No altar há uma imagem de Santo Antônio, mas também imagens de Nossa Senhora Aparecida, Santo Expedito, entre outras três imagens.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:







Imagens complementares (entorno, edificações)



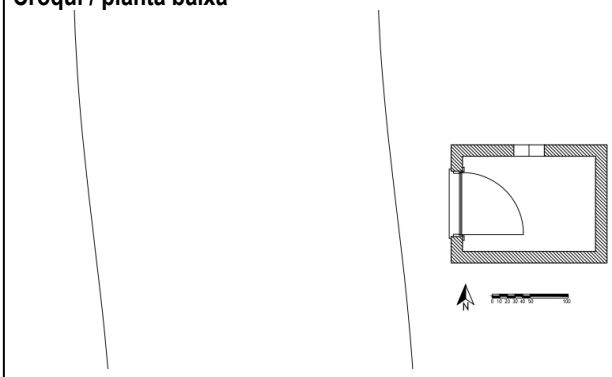


Análise Arquitetônica: Edificação simples em alvenaria de tijolos cerâmicos furados**,** rebocada e pintada. A cobertura é em duas águas com telhas tipo italiana, sem calhas. Conta com uma porta metálica, com aberturas de vidro para possibilitar a visualização do interior do capitel pelos visitantes e com uma pequena abertura com cobogós para ventilação interna. A pavimentação interna é em peças cerâmicas assentadas com argamassa. A edificação encontra-se em bom estado de conservação, exceto por parte da cobertura que se encontra com algumas telhas soltas na cumeeira.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

GEVEHR, Daniel; NANDI, Aline. **Os capitéis como lugares de devoção e de celebração em comunidade:** representação, memória e identidade em uma Colônia Italiana no sul do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/dominiosdaimagem/article/view/25484/0>.

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: Internet. Acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00032

Localidade: Varzedo

Denominação do bem: Capela Nossa Senhora Aparecida

Endereço/Localização: Varzedo

Proprietário: Comunidade local

Uso original e atual: celebrações religiosas

Latitude: 22J 6731309.00 m S **Longitude**: 549502.00 m E

Erro Horizontal: WGS84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Significado Social: a valorização da religiosidade é recorrente na região colonizada por imigrantes italianos, tornando relevante a construção de capelas e capiteis; - Memória Coletiva: eventos religiosos e celebrações são ou já foram realizadas junto a capela, criando memórias de muita importância para os moradores do local onde eles estão implantados; - Recorrência regional: existem diversos capitéis instalados na região do município colonizada por imigrantes e descendentes de italianos, a construção da capela se insere nesse contexto de valorização da religiosidade.

Histórico: A ideia de fazer uma Capela em honra a Nossa Senhora Aparecida foi do Sr. Valdemiro e da Sra. Vany Terezinha Lazaretti. Deve-se ao fato de que, no período de 16 de maio a 23 de junho de 1940, ocorreram as missões pregadas pelos capuchinhos Frei Afonso de Caxias e Frei Bernadino de Vilas Boas, um deles relatou para os moradores que teve uma visão de Nossa Senhora Aparecida neste local, desde então surgiu o desejo de fazer a capela. A construção ocorreu no período de fevereiro a novembro de 2012 e foi realizada por moradores e ex-moradores da localidade.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual







Imagens complementares (entorno, edificações)



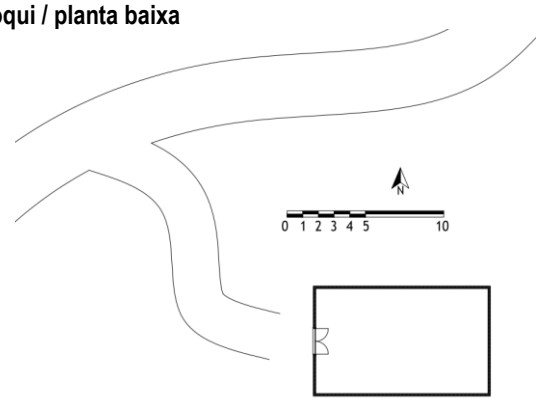


Análise Arquitetônica: A edificação foi construída em um local remoto, com poucas outras construções no entorno. Possui fundação em pedras de alicerce, paredes de tijolos cerâmicos maciços e estrutura em concreto armado, fechamento do oitão em esquadria de vidro, sendo que a parte que fica sobre a porta principal abre. A cobertura é em estrutura metálica com telhas também metálicas. A porta principal também é em estrutura metálica e abre em duas folhas.
A edificação tem características da arquitetura contemporânea, que preza pela função antes da forma, iluminação natural, formas geométricas simples, estrutura limpa buscando simplicidade dos espaços e ornamentações.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimento de Josiane Gabriela Sbardelotto.

Locais pesquisados: registro oral – Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00033

Localidade: Boa Esperança

Denominação do bem: Casa Gasperin

Endereço/Localização: Estrada Geral da Boa Esperança, nº 3255

Proprietário: André Ricardo Gasperin

Uso original e atual: Residência

Latitude: 22J 6730043.00 m S **Longitude**: 547835.00 m E

Erro Horizontal: WGS 84

Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1

Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: construção datada dos anos onde a região passou a ser colonizada, com características típicas dos primeiros moradores italianos; - Valor arquitetônico: trata-se de uma das únicas edificações remanescentes com as características construtivas trazidas pelos primeiros imigrantes italianos na região; - Potencial de reciclagem: a construção está localizada em região turística do município, abrindo possibilidades para outros usos além d residencial; - Raridade na técnica construtiva e de materiais: a edificação possui na parte da cozinha paredes decoradas com escaiola, técnica antiga que atualmente está desaparecendo.

Histórico: construção original, do ano de 1940, em madeira que servia de residência. Posteriormente, foi acrescentado uma parte de alvenaria. O primeiro proprietário da casa foi Abramo Gasperin casado com Romilda. O segundo proprietário da casa foi Valdemar Gasperin e sua irmã Erminia, filhos de Abramo e Romilda. O terceiro e atual dono é André Ricardo Gasperin, filho de Valdemar e neto de Abramo. As casas eram feitas de madeira ao estilo da serra gaúcha, colonizada pelos imigrantes italianos e de onde vieram os colonizadores da Boa Esperança.

Documentação Iconográfica:



Imagem = Casa Gasperin década de 1940.
Fonte: acervo da família

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)







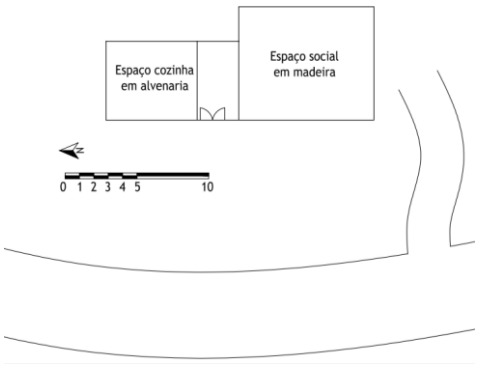


Análise Arquitetônica:
Construção térrea com sótão e porão habitáveis, parte em alvenaria de tijolos maciços, parte em madeira.
A construção possui as características das casas da imigração italiana na região, sendo as principais: - cozinha separada da área intima da casa, sendo a cozinha em alvenaria e a área intima em madeira; - parte da casa com porão para armazenamento dos mantimentos e sótão habitável abrigando parte dos dormitórios.
A cobertura é em telhas cerâmicas apoiadas sobre tesouras de madeira, possuindo beiral em todos os lados da construção.
As esquadrias são em madeira, com verga reta e sem bandeiras. Algumas apenas com caixilho e vidros e outras também com venezianas.
A construção sofreu alterações ao longo do tempo, mas essas não alteram suas características principais.
Na parte da cozinha existem paredes com aplicação da técnica de escaiola, usada para decoração e feita manualmente.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes: depoimento de André Ricardo Gasperin.
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

Locais pesquisados: registro oral, livros e acervo documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações:

Responsável: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00034

Localidade: Ilha Nova

Denominação do bem: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Endereço/Localização: Estrada Municipal Amor Perfeito, 6605

Proprietário: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana da Ilha Nova
Uso original e atual: Celebrações religiosas
Latitude: 22J 6730586.00 m S **Longitude**: 541569.00 m E
Erro Horizontal: WGS84
Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Valor de antiguidade: Igreja construída originalmente no início do séc. XX, pelos primeiros moradores da região, mantendo-se em funcionamento até os dias atuais. - Memória coletiva: por tratar-se de uma igreja, onde ocorrem cerimônias e festividades religiosas, casamentos, entre outros eventos, a edificação faz parte da memória coletiva da população local; - Recorrência regional: a implantação de igreja e capelas é recorrente por todo o município, devido a forte presença de migrante alemães e italianos que tem grandes traços de religiosidade; - Compatibilização com a paisagem urbana: a construção se insere bem na localidade onde foi construída, se inserindo na paisagem do local.

Histórico: Em Ilha Nova os primeiros moradores alemães eram evangélicos e tinham a necessidade de terem uma igreja para a realização de suas atividades religiosas. O primeiro templo luterano foi inaugurado em 28 de novembro de 1915. Mais tarde, por volta de 1935, foi inaugurado a torre de madeira ao lado da igreja e os dois sinos (imagem 1). No ano de 1955 houve a construção da torre de material, e já no ano de 1975, esta foi reconstruída, e ficou com as características apresentadas na imagem 2. A torre atual é dos anos 90, em que a estrutura foi substituída por uma de qualidade superior (imagem 3). Na frente da igreja há um instrumento metálico que servia para raspar os pés sujos de barro. (imagem 4). Que originou a expressão "pé rapado". Era muito comum nas áreas rurais em diferentes partes do Brasil. "O vocábulo "pé-rapado" provém de um hábito do século XVII, que consistia na instalação de uma peça de ferro nas calçadas na frente das igrejas, para as pessoas que para lá se dirigissem andando pudessem esfregar a sola do sapato nessa peça antes de entrar e assim não sujar o templo com a argila grudada. Obviamente, esses eram os mais pobres, porque os ricos iam a cavalo ou de charrete, e, como seus sapatos não acumulavam a sujeira da rua, não precisavam esfregar os calçados no capacho metálico. " (ARAUJO. 2019).

Documentação Iconográfica:

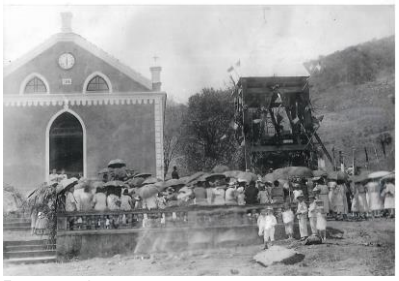


Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



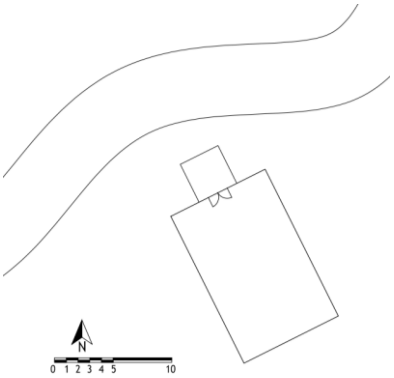



Análise Arquitetônica:
Construção em alvenaria com reboco e pintura, com fundações em pedra ferro retiradas da região onde a Igreja foi construída.
A construção original foi alterada ao longo dos anos, para inserção de uma torre na sua porção frontal.
A cobertura tanto da nave, quanto da torre são em estrutura de madeira com telhas cerâmicas, ambas sem beiral.
As esquadrias são em madeira com vergas em formato de arcos ogivais.
O estado de conservação da edificação é bom e aparentemente ela recebe manutenção frequente.
As ampliações recentes aos fundos da Igreja foram desconsideras para fins deste inventário.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:
ARAUJO. Jader Cavalcante de. UFMA - Universidade Federal do Maranhão. *Segunda do Português:* "Patologia" e "Raspar". Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54561>. Acessado em: 08 de set. de 2022.

Ilha Nova: *a história através da fotografia.* Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Disponível em: <https://www.facebook.com/ascomin.ilhanova/posts/pfbid0mVXBBeULLRfENXtv3TJg3yVgHU9uSbw2WQX1G9jTUwGTmL24FQCReMupZ6nnVRM3l>.

ROST. Ademir Jair. *Tópicos da História de Rolante.* Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2020, 196 p.; 15,5 x 22,5 cm.

Locais pesquisados: Site: Facebook = Sociedade de Canto Amor Perfeito - Ascomin Ilha Nova /Rolante;

Observações:

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data:21/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 **BENS EDIFICADOS**

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00035

Localidade: Ilha Nova

Denominação do bem: Casa enxaimel

Endereço/Localização: Estrada Municipal Santa Luzia

Proprietário: Família de Balduíno Schmidt e Olga Schmidt.
Uso original e atual: residência
Latitude: 22J 6730969.00 m S **Longitude**: 541784.00 m E
Erro Horizontal: WGS84
Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP2
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referência historiográfica: edificação com valor histórico para pesquisadores locais, demostrando a existência de migrantes alemães e construção tradicionais feitos por estes no início do século passado; - Valor de antiguidade: Construção remanescente dos primeiro imigrantes alemães do município, uma das poucas com a técnica construtiva enxaimel ainda de pé; - Valor arquitetônico: técnica construtiva da edificação não está mais em uso atualmente, porém foi bastante usada por imigrantes alemães no passado; - Raridade da técnica construtiva e de materiais: casa construída com as técnicas enxaimel, que não estão mais sendo utilizadas nos dias atuais; - Estado de conservação: a edificação não se encontra em bom estado de conservação, necessitando de proteção.

Histórico: A técnica construtiva enxaimel é uma das mais antigas técnicas trazidas pelos imigrantes alemães no Brasil. Segundo os pesquisadores Douglas Orestes Franzen (Historiador); Simone Eidt (Arquiteta) e Daniele Tessing (Arquiteta) "A técnica enxaimel, ou Fachwerk, é um padrão arquitetônico atribuído historicamente às regiões germânicas da Europa central. [...] é um padrão construtivo centenário, em que as paredes são estruturadas por um tramado de madeira onde as peças horizontais, verticais e inclinadas são encaixadas entre si em que os tramos são posteriormente preenchidos com taipa, adobe, pedra, tijolos, etc." (FRANZEN; EIDT; TESSING. 2018. p. 15). Aqui no município de Rolante ainda se preserva uma casa com essas características, que demostra que era também uma técnica utilizadas pelos primeiros imigrantes alemães instalados na localidade de Ilha Nova. A casa é da década de 1900 tendo como primeiros proprietários Balduíno Schmidt e Olga (Venter) Schmidt.

Levantamento Fotográfico atual:









Imagens complementares (entorno, edificações)






Análise Arquitetônica:

Construção feita com a técnica enxaimel, sendo a estrutura em madeira, com fechamento em tijolos cerâmicos. A fundação da construção foi executada com pedras ferro recortadas extraídas próximas ao local da execução.

A cobertura da edificação é em madeira com telhas cerâmicas tipo francesa.

As esquadrias são em madeira e, aparentemente, não se tratam das esquadrias originais, devido ao estado de conservação da madeira, ela parece mais recente e também devido ao tipo de esquadrias instaladas, sendo algumas do tipo venezianas.

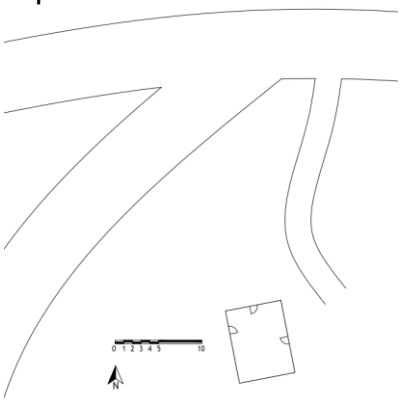
A construção possuía cozinha separada do restante da casa, conforme costumes da época em que foi construída, mas essa cozinha foi demolida.

Há, ainda, uma ampliação e uma varanda que foram construídas em tempos mais recentes, que serão desconsideradas neste inventário.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:

FRANZEN. Douglas Orestes; EIDT. Simone; TESSING. Daniele. **A arquitetura enxaimel: identidade, memória e dimensão patrimonial em Itapiranga/SC.** Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 7, n. 1, p. 5-27, Jan.-Jun., 2018 - ISSN 2318-1109 [Recebido: 21 março 2018; Aceito: 19 julho 2018]. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/A_arquitetura_enxaimel_identidade_memoria_e_dimens.pdf>.

Informações orais de Franciele Schmidt.

Locais pesquisados: Na localidade de Ilha Nova e na internet.

Observações:

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 17/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00036

Localidade: Centro

Denominação do bem: Passo das Tropas

Endereço/Localização: inicia na Av. Borges de Medeiros a aproximadamente 170,00 metros das Av. Emílio Schmidt, que travessa o rio Rolante, logo após a confluência do mesmo com o arroio Rolantinho da Areia até a estrada da Linha Reichert.

Proprietário: Município de Rolante
Uso original e atual: passagem de tropas / ponto turístico
Latitude: 22J 6718820.00 m S **Longitude**: 540779.00 m E
Erro Horizontal: WGS 84
Proteção Existente: não há **Proteção Proposta:** GP1
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referência historiográfica: o local faz referência histórica a passagem dos tropeiros pelo município; - Significado social: é parte importante da história da formação do munícipio, pois através da estrada dos tropeiros que foram surgindo as primeiras hospedarias e comércios de secos e molhados na localidade; - Memória coletiva: a história dos tropeiro é presente na memória dos moradores locais, assim como o local do passo também é lembrado por sua importância; - Elemento referencial: o local se destaca no seu entorno por ainda, mesmo após muitos anos, apresentar visivelmente onde se dava a passagem das tropas (exceto no leito do rio, onde foi feito desassoreamento, aprofundando a passagem).

Histórico: Através do caminho traçado pelas terras rolantenses, o historiador Ademir Rost (2020) explica que ter sido vantajoso no sentido de encurtar e dar mais segurança ao trajeto seguido pelos tropeiros que buscavam o centro do país. Ao longo desse traçado podemos encontrar vestígios deixados pelas tropas. Um seria o local conhecido com “Passo das Tropas” onde seria o ponto de travessia entre o rio Rolante e o arroio do rio Rolantinho da Areia.

Segundo a historiadora Simone Grings (2018) “o primeiro registro encontrado que fala sobre este caminho que passava pelo Vale do Rolante, é o roteiro de autor anônimo que acompanhou os tropeiros e fez um diário, descrevendo em detalhes o roteiro pelo “Caminho do Sertão”, conhecido como “Roteiro de 1745”. Esse manuscrito nos dá informações do perigo que representava a travessia do rio Rolante: “leva bastante água, ‘arrebatado’ e ‘furioso’, levando tudo de ‘roldão’. ” Que deu origem ao nome Rolante!

A mesma comenta que até a construção da ponte sobre o Rio Rolante, a maior parte do transporte de cargas e pessoas entre Rolante e Santo Antônio da Patrulha ainda era feita através do cruzamento do rio. Assim, esse fato ficou registrado na memória das pessoas, o que permite afirmar que esse era o mesmo local por onde os antigos tropeiros realizavam a travessia do rio. Os locais próximos ao “Passo das Tropas” não apresentam condições de travessia de pessoas ou de animais, pois ora apresentam barrancos com mais de três metros de altura, ora têm profundidade muito elevada. Provavelmente, a partir desse ponto, o trajeto antigo da Estrada dos tropeiros se integrou com a estrada atual onde é a Rua Conceição, junto aos morros, pois nas proximidades de onde hoje é o centro da cidade, era tudo banhado muito difícil de ser atravessado, pois era a área de inundação natural do Rio Rolantinho da Areia.

Para fortalecer a memória do local, foi criada uma lei municipal Lei Nº 3116, de 28 de Dezembro de 2012, em que denomina-se “Passo das Tropas” o local apontado como sendo a travessia dos Tropeiros. Assim como apresentada a Lei abaixo.

Documentação Iconográfica:



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Rolante
"Capital Nacional da Cuca"

LEI Nº 3116, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2012.

"Denomina bem público, de uso comum do povo – Passo do Rio"

O Prefeito Municipal de Rolante, no uso de suas atribuições legais,
Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte, Lei:

Art. 1º O Passo do Rio, que inicia na Avenida Borges de Medeiros a aproximadamente 170,00m da Avenida Emílio Schmidt, que atravessa o Rio Rolante, logo após a confluência do mesmo com o Rio Rolantinho da Areia até a Estrada da Linha Reichert, denomina-se "Passo das Tropas".

Parágrafo Único: Em consonância com esta Lei, será afixada, em local adequado do respectivo bem, uma inscrição com a presente denominação para identificação e conhecimento de todos.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Rolante, 28 de dezembro de 2012.

PEDRO LUIZ RIPPEL
Prefeito Municipal

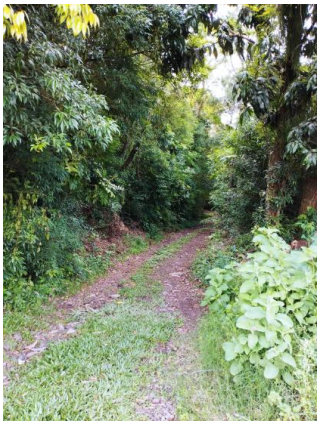
Registre-se e Publique-se

PEDRO LUIZ RIPPEL
Prefeito Municipal

Imagem = Lei Municipal Nº 3116, de 28 de Dezembro de 2012

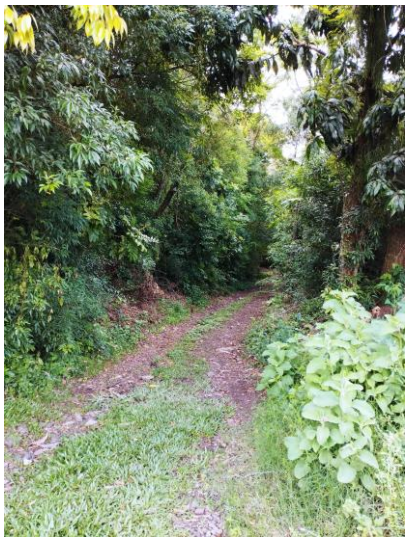
Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)






Análise Arquitetônica:
O local trata-se de um espaço ao ar livre, onde existem taipas de pedra, um caminho aberto no mato e o próprio leito do rio.
As taipas de pedra são características da cidade, sendo encontradas em diversas localidades, usadas tanto para dividir propriedades, quando para contensão de terras (que é o caso no local).
A parte da passagem pelo leito do rio, atualmente, não mantem as características originais de "passo", pois foi feito um processo de desassoreamento e as águas no local acabaram ficando mais profundas.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

GRINGS, Simone. O Tropeirismo em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

ROST. Ademir Jair. Tópicos da História de Rolante: textos originais do P. Bremer. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2020.

Locais pesquisados: Acervo bibliográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações: O Caminho das Tropas, como patrimônio imaterial, está na Ficha M02 nº. 349-PRS/22-0001-00039

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 09/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00037

Localidade: Morro da Glória

Denominação do bem: Túmulo do Tropeiro

Endereço/Localização: estrada do Morro da Glória

Proprietário: Município de Rolante
Uso original e atual: sepultura / local de devoção
Latitude: 22J 6725870.00 m S **Longitude**: 540021.00 m E
Erro Horizontal: WGS84
Proteção Existente: nenhuma **Proteção Proposta:** GP1
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referencia historiográfica: o local faz referência histórica a passagem dos tropeiros pelo município; - Valor de antiguidade: construção feita por volta de 1840, sendo uma das mais antigas de que se tem registro; - Recorrência regional: assim como os capitéis da localidade de Boa Esperança, o túmulo do tropeiro é um local de devoção e fé para a população local; - Estado de conservação: por tratar-se de uma instalação feita com pedras soltas, o estado de conservação do local precisa ser protegido; - Significado Social: é um local de devoção e fé.

Histórico: o imaginário que cerca o túmulo do Tropeiro é um mistério! Não há comprovação se é de um tropeiro, farrapo ou religioso, mas segundo as fontes orais relata-se que neste local foi enterrado um padre capelão, que acompanhava as tropas de Bento Gonçalves no período do movimento Farroupilha. Por volta de 1840, eles buscavam alcançar os Campos de Cima da Serra, cruzando pela única passagem existente – o Caminho das Tropas, quando foram atacados. O padre acabou morrendo e enterrado neste local. Desde então se estabeleceu o culto de devoção, reverência e homenagem ao religioso, na busca de sua intercessão para obtenção de uma graça, uma benção, um milagre. Por mais de 180 anos, sucessivas gerações de fiéis, vêm mantendo permanente romaria, tornando o local, referências das manifestações de fé espontânea da comunidade.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:

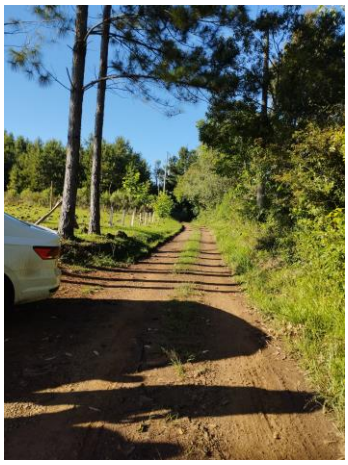


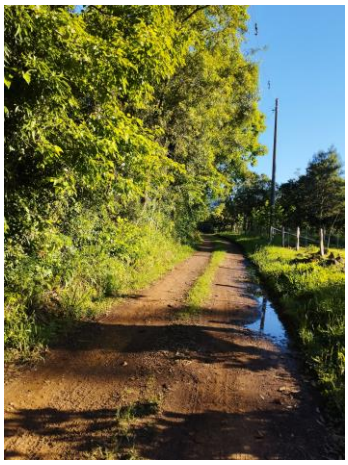






Imagens complementares (entorno, edificações)





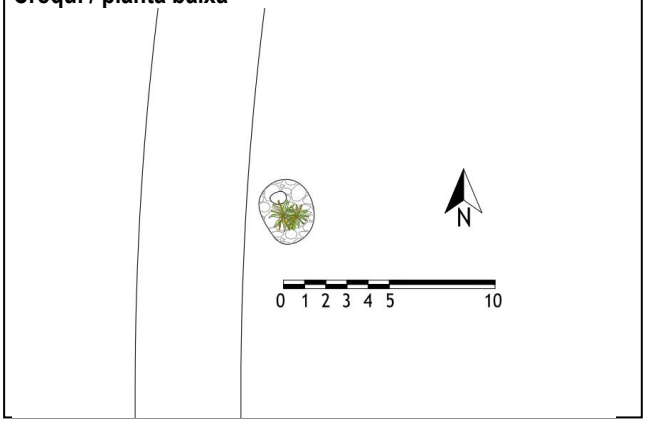


Análise Arquitetônica:
Instalação feita com pedras empilhadas, contando com um espaço de velário onde os devotos acendem velas como forma de fazer pedidos ou agradecimentos por causas alcançadas.
Também há flores no local como sinal de devoção.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

GRINGS, Simone. O Tropeirismo em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

Locais pesquisados: Acervo fotográfico, bibliográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações: O Caminho das Tropas, como patrimônio imaterial, está na Ficha M 02 nº. 349-PRS/22-0001-00039

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 09/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 01 BENS EDIFICADOS

INVENTÁRIO

Município: Rolante

Ficha Nº: 349-PRS/22-0001-00038

Localidade: Ilha Nova

Denominação do bem: Estrada dos Tropeiros

Endereço/Localização: Ilha Nova

Proprietário: Ademir Rost, Edeu Rost, Gessi Panzenhagen, herdeiros de Adelino Panzenhagen, Aníbal Kohlralusch e domínio público.
Uso original e atual: estrada dos tropeiros/trilha para caminhadas
Latitude: 22J 6729853.10 m S **Longitude**: 541210.29 m E
Erro Horizontal: WGS84
Proteção Existente: não há **Proteção Proposta:** GP1
Bens Móveis: não há



Valores estabelecidos ao bem: - Referência historiográfica: o local faz referência histórica a passagem dos tropeiros pelo município; - Valor de antiguidade: construção feita por volta de 1840, sendo uma das mais antigas de que se tem registro; - Significado social: é parte importante da história da formação do munícipio, pois através da estrada dos tropeiros que foram surgindo as primeiras hospedarias e comércios de secos e molhados na localidade; - Estado de conservação: por tratar-se de uma instalação feita com pedras soltas, o estado de conservação do local precisa ser protegido.

Histórico: Em 1737 Cristóvão Pereira de Abreu abriu, sobre uma antiga trilha indígena, o Caminho das Tropas que foi, por mais de um século, a única via de circulação para o centro do país em solo gaúcho. A partir daí, estabeleceu-se neste local um espaço de vital importância para descanso e recuperação do gado e tropeiros, conhecido como “Ilha” e “Rodeio Velho”. Era assim chamado por ser “um grande desmonte de mato”, que se estendia desde a junção dos dois arroios até o local, que se estendia desde a junção dos dois arroios até o local, que a tradição popular chamou de Coletoria, ao leste. Ainda hoje encontramos vestígios desse local, onde provavelmente os Tropeiros pagavam pelo pouso. Ao redor da “Ilha” abriram-se roças e estabelecimentos que alimentavam o gado em seu descanso e abasteciam os tropeiros de farinha, açúcar, mascavo e cachaça, fornecendo as condições para o dia seguinte, continuarem a sua jornada.

Documentação Iconográfica:

Levantamento Fotográfico atual:





Imagens complementares (entorno, edificações)



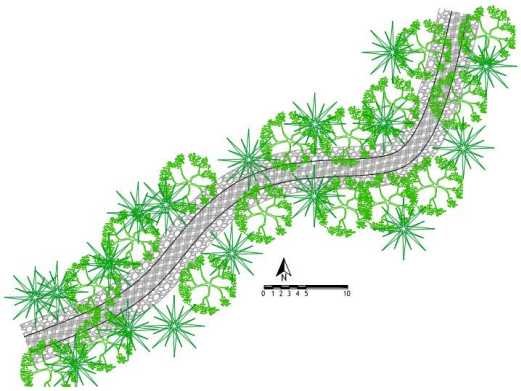


Análise Arquitetônica:
Vestígios do local onde passava a estrada dos tropeiros. Neste local há vestígios de movimentação de pedras e de trilhas de passagem das tropas. Além disso ainda restam taipas de pedra que foram construídas ao longo do caminho para demarcar a estrada e facilitar o deslocamento.
No local podem se observar sulcos na terra por onde passava a estrada, comprovando a existência dessa parte da história do município.

Planta de situação atualizada



Croqui / planta baixa



Fontes:
REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

GRINGS, Simone. O Tropeirismo em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

ROST. Ademir Jair. Tópicos da História de Rolante: textos originais do P. Bremer. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2020.

Locais pesquisados: Acervo bibliográfico e documental do Museu Histórico de Rolante.

Observações: O Caminho das Tropas, como patrimônio imaterial, está na Ficha M02 nº. 349-PRS/22-0001-00039

Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 17/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 02 **BENS IMATERIAIS**

Município: Rolante

Ficha Nº 349-PRS/22-0001-00039

Localidade: centro, Morro da Glória e Ilha Nova.

Denominação: Caminho das Tropas

Tipo:		Celebração	x	Lugar		Forma de Expressão		Modo de Fazer
Condição atual:		Vigente		Risco de desaparecimento	x	Memória		

Ocorrência: Período: década de 1730 a 1860 Local: centro, Morro da Glória e Ilha Nova.

Comunidade / Grupos / Indivíduo(s) envolvidos:
Tropeiros

Descrição:

A proximidade das terras que compõem o município de Rolante com Santo Antônio da Patrulha, onde havia, já no século XVIII, uma "guarda real" no território que atualmente corresponde ao município de Santo Antônio da Patrulha, que fiscalizava o trânsito de tropas que percorriam o trajeto entre São Vicente (litoral de São Paulo), passando por Laguna e se dirigindo até Colônia de Sacramento (Uruguai). É certo que ao longo do século XVIII o lugar foi mapeado e registrado. Já no final daquele século, haviam caminhos vicinais dos tropeiros indo de Santo Antônio da Patrulha para os Campos de Cima da Serra (São Francisco de Paula), passando pela região de Rolante, onde os tropeiros pernoitavam. Todos os caminhos se concentravam em Santo Antônio da Patrulha, de onde prosseguia para Gravataí, Viamão e Porto Alegre. Inicialmente foram criados dois caminhos de acesso para o sul com a intenção de levar as tropas.

O marco inicial do tropeirismo é a partir da década de 1730, tendo o objetivo de fazer ligação com as regiões próximas a Santo Antônio da Patrulha, em que eram tropeados gados e mulas para venda em Sorocaba. Atualmente se tem conhecimento de um manuscrito de 1745, em que nos apresenta sobre a travessia do rio Rolante. De acordo com a historiadora Simone Grings, (2018), o caminho percorrido pelos tropeiros resultou em uma rede de assistência, assim como pousadas para o descanso, para o reabastecimento de gêneros alimentícios e de cuidados com os animais. O Caminho das Tropas ou a Estrada de Cristóvão Pereira de Abreu cruzava o rio Rolante, chegando aos Campos de Cima da Serra através da estrada da Serra Velha, passando pelas localidades até hoje conhecidas como Areia e Ilha Nova. A historiadora Vera Barroso também esclarece que o trajeto serviu de elo entre diferentes localidades e como forma de trocas de experiência econômicas e culturais, assim como podemos observar:

> O ir e vir de tropas foi promovendo, por onde estas tropas transitavam, através de um verdadeiro corredor por elas articulado, uma dinâmica de relações humanas que deixaram raízes socioculturais definidoras de sua identidade tropeira. Mais que isso, os tropeiros promoveram trocas, intercâmbios e a difusão de culturas entre diversos lugares, além de serem portadores de notícias e de divulgação de ideias por onde andavam. (BARROSO, 2006, p. 173).

Esse caminho foi aberto com o aval do rei, como roteiro oficial do comércio de mulas e permitia a chegada mais rápida em Sorocaba. Era através dele que os tropeiros se movimentavam pelo território e passaram a se fixar, povoando os Campos de Viamão e os Campos de Cima da Serra, garantindo a soberania portuguesa nas terras que acabaram sendo incorporadas aos seus domínios. A partir daí se iniciou o processo de povoamento e integração do Rio Grande do Sul ao restante do Brasil. Grandes mudanças ocorreram com a abertura do Caminho das Tropas, pois valorizou as regiões por onde passou, fazendo com que essas terras fossem ocupadas por sesmeiros e fazendeiros.

Aqui no município temos três locais de grande importância sobre a presença dos tropeiros, que são: Passo das Tropas o Túmulo do Tropeiro e a estrada dos tropeiros na Ilha Nova. O Passo das Tropas foi um lugar estratégico para a travessia do rio Rolante, (Ficha M01 nº 349-PRS/22-0001-00036). O túmulo do Tropeiro ainda é um mistério! Não há comprovação científica se foi um tropeiro, farrapo ou um religioso, (Ficha M01 nº 349-PRS/22-0001-00037). E o outro ponto é a localidade de Ilha Nova onde há vestígios de uma estrada utilizada pelos tropeiros, (Ficha M1 nº 349-PRS/22-0001-00038).

Segundo a análise da historiadora Simone Grings, (2018): "É urgente a tomada de atitudes que possam preservar esse passado, antes que essas informações tão valiosas se percam, pois somente a memória dos mais velhos já não é mais capaz de preservar os aspectos mais remotos e que não estão sendo devidamente registrados. "

Contato(s) no Município:

Pesquisas realizadas na área e Referências Bibliográficas:

REINHEIMER, Dalva Neraci. Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural de Rolante. Prefeitura Municipal de Rolante e Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. 2017.

BARROSO, Véra Lucia Maciel. O tropeirismo na formação do Sul. In: História Geral do Rio Grande do Sul. OLIVEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). Passo Fundo, RS: Méritos, 2006, p. 171–187.

GRINGS, Simone. O Tropeirismo em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

PESAVENTO, Sandra. Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário. Revista Brasileira de História, São Paulo: v.15, n. 29, 1995.

TEIXEIRA, Jessé. O Caminho das Tropas em Rolante. In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v. 616p.

Responsável pelo inventário: Igor Tieres Glaeser

Data: 23/11/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Município: Rolante

Ficha Nº 349-PRS/22-0001-00040

Localidade: centro, bairros e localidades do interior do município.

Denominação: Cuca de Rolante

Tipo:		Celebração		Lugar		Forma de Expressão	X	Modo de Fazer	
Condição atual:	X	Vigente		Risco de desaparecimento				Memória	

Ocorrência: Período: Janeiro a Dezembro. Local: Agroindústrias; Casa da Colônia; Kuchenfest; Comércios que receberam o selo de Cuca Original de Rolante que são: Supermercado BOHLKE, Supermercado REICHERT, Padaria CONRAD e SPERAFICO Produtos Coloniais.

Comunidade / Grupos / Indivíduo(s) envolvidos: ASCUR (Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante); EMATER; Prefeitura Municipal de Rolante; Comércios; Voluntários da Comunidade; Pequenas e Médias Agroindústrias.

Descrição:

1 = CULINÁRIA ALEMÃ E SUAS TRANSFORMAÇÕES NO BRASIL

Com a imigração e migração alemã no Brasil, houve também um processo de adaptação a cultura brasileira e uma dessas foi na culinária. Como no caso desta pesquisa, a cuca. Mas antes de entrarmos propriamente neste alimento nacional, e não como muitos alegam ser um prato típico alemão, é preciso esclarecer alguns pontos importantes sobre a (I)migração alemã.

O historiador José Hildebrando Dacanal descreve que no Brasil, a intenção de atrair e fixar os imigrantes, principalmente alemães, era para formar colônias, produzir gêneros necessários ao consumo interno e também desenvolver o artesanato. O governo distribuía terras que eram consideradas "desocupadas" para os imigrantes. É evidente que, no Brasil, a forte intenção era atrair imigrantes para substituir a mão de obra escrava. "[...] o sistema capitalista só pode existir com base no trabalho assalariado. É neste contexto que se torna imprescindível a eliminação do trabalho escravo. [...]". (DACANAL, 1980, p. 18). É evidente que também havia a intenção de espalhar a cultura e saberes europeus, em um processo de branqueamento do Brasil.

No que se refere a ocupação no Vale do Rio Rolante a historiadora Andrea Helena Petry Rahmeier argumenta que: "com a vinda dos teutos incentivou-se o interesse em obter terras no local, possibilitando uma espécie de especulação imobiliária". (PETRY, 2004, p. 769). Eram ocupados territórios mais afastados do espaço urbano, praticamente para ocupar as faixas de terras, assim como as localidades mais distantes do centro: Açoita Cavalo, Alto Rolante, Baixa Grande, Cantagalo, Rolantinho, Rio da Ilha, Arroio Monjolo, Paredão, Areia, Campinas, sendo nelas muitas terras do governo.

Na década de 1870, os primeiros descendentes de alemães, segundo Ademir J. Rost "[...] se instalaram no Rio da Ilha, e avançando para áreas ainda disponíveis". Os migrantes que se instalaram no Rio da Ilha buscavam novas terras consideradas desocupadas, seguiram às margens de rios e se aventuravam nas matas.

O mesmo argumenta que após a Primeira Guerra Mundial, imigrantes fugidos da Alemanha vieram para o Brasil e algumas famílias se direcionaram ao Rio Grande do Sul. E assim demonstra:

> Oldenburgo fica situado ao norte da Alemanha, região essencialmente agrícola. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, tiveram graves consequências: galpões, lavouras e casas destruídas, além das vidas perdidas diante do terror da guerra. Diante deste cenário perturbador, o custo de vida ficava mais caro. A indústria foi afetada, com a dificuldade de obterem as matérias primas para a fabricação. Muitas famílias emigraram para os Estados Unidos e para o Brasil, especialmente para o Rio Grande do Sul. (ROST, 2004, p. 13).

Em março de 1924 vieram às primeiras famílias oldenburguesas, e, no mesmo ano, veio a segunda turma, totalizando vinte imigrantes. Os imigrantes oldenburguenses vieram para Rolante por intermédio do Padre Jorge Anneken, Missionário da Sagrada Família. Com os anos foram chegando mais famílias.

Um ponto importante analisado pelo pesquisador José Schierholt (2004), é que os imigrantes alemães tiveram grandes dificuldades no município: na cultura, no idioma, na alimentação, nos costumes e no cultivo da terra. Durante a II Guerra Mundial enfrentaram perseguições, e, principalmente, proibições de falar seu idioma.

As colônias alemãs viviam em pequenas propriedades e desenvolviam o trabalho familiar. Ainda hoje em Rolante tem a presença de pequenas propriedades que desenvolvem trabalhos familiares, que ainda tentam preservar suas tradições e, principalmente, a herança gastronômica dos primeiros alemães.

Sobre a gastronomia alemã, mais propriamente a cuca, que é o nosso estudo principal, é preciso também mencionar sobre a principal festa do nosso município que é a *Kuchenfest* – Festa da Cuca. A festa tem o objetivo de apresentar a tradição dos descendentes alemães, relembrando as festividades como os antigos *Kerbs*. Em um documento do ano de 1997 sobre a *Kuchenfest* consta a seguinte informação:

> Rolante, uma das localidades que recebeu a colonização alemã no RS, quer recuperar sua importância histórica no cenário gaúcho, para tanto aposta na atividade turística, como uma saída no fortalecimento de sua imagem. Buscar nos alemães a inspiração, não foi resultado da imaginação, mas sim uma homenagem aberta a este povo que chegou a Rolante há muitos anos atrás, para colonizar esta região. *Kuchenfest* é um evento popular que irá tocar fundo no coração do povo gaúcho. (PREFEITURA, 1997).

O município de Rolante é conhecido pelas suas cucas produzidas artesanalmente. No mês de março acontece a *Kuchenfest*, momento em que são confeccionadas em grande quantidade, porém, respeitando algumas características artesanais, principalmente com o uso de fornos tradicionais e produtos naturais fornecidos por agricultores locais.

Conforme Fabiana Helma Friedrich e Nikelen Acosta "o uso de frutas na culinária dos imigrantes alemães é marcante, as receitas apresentam-nas em recheios ou mesmo compondo a massa." (FRIEDRICH; WIKELEN, 2013, p. 1). Uma das características da comida dos imigrantes alemães é o modo de preparo, muitas vezes, com a mistura de frutas. As autoras salientam que esses imigrantes sofreram, muitos passaram até fome, e precisaram se adaptar ao novo ambiente. Somando a isso houve sim, conforme as autoras, mudanças culturais entre esses imigrantes durante os anos. Por terem mudado de país, criaram aqui uma identidade de imigrante alemão, perdendo uma boa parte de suas características culturais, principalmente na alimentação, que mantinham na Alemanha.

O município em questão tem fortes influências culturais da imigração alemã, italiana e açoriana. A festa da *Kuchenfest* é para ser a comemoração dos antigos *Kerbs* alemães, mostrando que houve a preocupação da valorização da cultura e de sua culinária. Sendo a cuca o "carro-chefe" da culinária.

Para a questão de organização da fabricação das cucas foi necessário a criação de um Grupo de Cuqueiras que no ano de 2014 se transformou em uma Associação – ASCUR (Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante) em que a presidente, Alexandra Cristina Marques, nos apresenta os objetivos de sua criação:

> São objetivos da Associação o exercício da mútua colaboração entre os sócios, visando à prestação, pela entidade, de quaisquer serviços que possam contribuir para o fomento e racionalização das atividades do grupo; como melhorar a qualidade de vida de seus integrantes, e promovendo atividades culturais, educativas e de capacitação; recreativas, de lazer e turismo, em benefício do grupo. Promover a elaboração e comercialização conjunta de cucas para o principal evento municipal – Kuchenfest, bem como demais eventos locais e regionais. Participar de programas governamentais, em benefício de seus associados, podendo para tanto, celebrar convênios com entidade pública, empresas ou profissionais qualificados. Receber doações de pessoas físicas e jurídicas; e manter intercambio com associações similares municipais e estaduais. (Estatuto da Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante, Artigo 4, 2014).

A Associação também destina uma determinada porcentagem do lucro obtido das vendas das cucas para ações sociais no município. A Associação no ano de 2020 comprou para o Hospital Municipal, dois kits completos de respiradores, necessários para a estabilização de pacientes com a Covid-19. Foi resultado do lucro obtido na 23ª *Kuchenfest.* Além desta ação beneficente, a ASCUR vem a anos prestando auxilio ao município, como: doação de roupas de cama para o Hospital; na construção do prédio dos Bombeiros; quando ocorreu a enchente de 2017 foi feita a doação de cestas básica para as pessoas atingidas, e também outras ações que a comunidade necessita.

Atualmente há aproximadamente 30 associados e cerca de 80 pessoas envolvidas durante a fabricação e venda de cucas nas festas da *Kuchenfest,* dependendo da dimensão do evento. Como forma de preservar a tradição, durante a festa, há pessoas de diferentes idades na elaboração das cucas. A presidente da Associação fez questão de mencionar que a sua mãe, Norma de 77 anos, é uma das mais antigas cuqueiras, foi quem a ensinou o modo de fazer a cuca. Para que essa tradição não termine, está ensinando a sua filha de 23 anos de idade, que a acompanha desde os 13 anos nas festas da *Kuchenfest.*

A prática da confecção das cucas tem um importante papel social e econômico, principalmente aos produtores rurais. No município ainda há presença do trabalho familiar na agricultura e assim se busca meios rentáveis para a sua permanência.

> A pluriatividade tem incentivado a permanência do homem no campo. Um programa municipal de incentivo à agroindústria familiar tem tido um papel importante na promoção do desenvolvimento rural sustentável, na geração de emprego e renda, e na redução da vulnerabilidade social e produtiva do município. A transformação de produtos nas propriedades rurais, através das agroindústrias legalizadas, fez com que vários jovens optassem em buscar cursos de formação técnica vinculados à atividade, proporcionando uma melhoria significativa da gestão interna das unidades familiares. (EMATER RS, p.7).

De acordo com a EMATER do município, a intenção da fabricação da cuca de forma artesanal, tem com objetivo de capacitar o grupo de cuqueiras e cuquerios, com cursos e também incentivando agricultores permanecerem no campo. O interessante que não consiste em uma atividade somente feminina, também há a presença de homens que, geralmente, ficam encarregados de assar e mexer a massa.

> A cada edição do evento, a procura foi aumentando e a necessidade do envolvimento e de capacitação de mais pessoas para a elaboração das cucas, também. A oportunidade de sair de casa, de poder se sentir útil divulgando o município, de ter seu trabalho reconhecido e elogiado, de conviver e criar vínculos de amizade com pessoas de outras localidades do município gerou um impacto positivo muito grande nestas mulheres, que antes mal saíam da porteira de suas propriedades, melhorando muito sua autoestima. O trabalho remunerado, através da venda das cucas, possibilitou um incremento na renda e, para muitas, tornou-se a principal renda. A cada nova edição, mais cucas precisavam ser produzidas, e como todas elas são produzidas de forma artesanal, requer um serviço braçal muito grande e intenso, e as mulheres já não davam mais sozinhas, conta da atividade. Aos poucos, alguns homens foram se agregando ao grupo, maridos e filhos das próprias cuqueiras, alguns vinham trabalhar por pura curiosidade: "Que festa/trabalho é esta que gera tanta alegria e satisfação a nossas mulheres?" (MARQUES; WASTOWSKI, 2018, p. 173).



Imagem 1 e 2 – Cuqueiras e cuqueiros
Fonte: EMATER.

Sobre a participação de homens na fabricação das cucas, o forneiro da Casa da Colônia, Roberto Carlos do Carmo, nos relatou que aproximadamente 20 homens trabalham durante a *Kuchenfest.*

Outra informação importante a ser apontada, é que o modo de fazer a cuca também estava sendo passada para as crianças por intermédio da oficina “Mestre Cuca”.



Imagem 3 – Alunos da Oficina Mestre Cuca – 2006
Fonte: EMATER.

A oficina “Mestre Cuca” foi realizada pela senhora Leda Teresinha de Oliveira, como forma de preservar o modo de fazer a cuca.

> Quando fui convidada a ser voluntária, foi a melhor coisa do mundo! Mas como fazer as crianças aprenderem a fazer a cuca? Pensei uma maneira alegre como se estivesse brincando. Então eu explico cada ingrediente e eles vão perguntando. Vou falando a origem desses ingredientes. É uma aula de ciências. Então eles participam, assim conhecendo nome da matéria prima de cada um desses alimentos que fazem parte da cuca. O que mais gosto de fazer, é esperar àquela hora de quebrar o ovo! Os pequeninhos subiam nas cadeiras para quebrar o ovo. Bater um pouquinho e colocar na bacia com os ingredientes líquidos. Isso foi muito gratificante para mim! Acho muito bom e cada dia tenho mais vontade de fazer esse trabalho, não sei até quando. Esse ano não ocorreu nenhuma oficina. Mas estou ai para isso e é uma felicidade muito grande. (Informação Verbal: Leda Teresinha de Oliveira, 2020).

Além da oficina “Mestre Cuca”, a cuqueira Débora do Carmo, nos explicou que o modo de fazer a cuca já é ensinado para diferentes idades e destaca que:

> Têm adolescentes que participam na fabricação das cucas na festa da cuca e minha menina é uma! Está desde os 12 anos. Têm adolescentes e pessoas com deficiência que a gente está incluindo também, dando oportunidade! E menores assim, 16, 17 anos estão também participando, claro que a gente cuida onde bota né, para não colocar em lugar mais perigoso. A gente está incluindo até para manter a tradição. Têm várias pessoas de mais idade que não estão mais trabalhando. (Informação verbal: Débora Joece do Carmo, 2021).

Atualmente, em 2022, está sendo realizado no mês de outubro, oficinas culinária “Mestre Cuca” onde os participantes estão aprendendo sobre o modo de fazer a “cuca”. É em parceria com a Associação dos Cuqueiros e Cuqueiras de Rolante – ASCUR, onde os membros da associação estão ensinando os alunos das escolas de Rolante e também pessoas da comunidade, como ocorre todo o processo de fabricação das cucas. Este projeto é de autoria da Associação dos Amigos do Museu Histórico de Rolante em que foi contemplado pelo Edital SEDAC nº 07/2021 Edital de Concurso FAC Patrimônio.




Imagem 4 e 5 – Alunos(as) do 4º Ano do Ensino Fundamental. Oficina “Mestre Cuca” – 2022
Fonte: Museu Histórico de Rolante.

A socióloga Maria Amelia Jundurian Corá (2013) em seu artigo: *“Memória e patrimônio imaterial: formação de identidade a partir dos patrimônios culturais do Brasil”,* reconhece que: “A participação das crianças é fundamental, e os planos de salvaguarda dos bens culturais registrados prevê em muitas ações voltadas para elas, estimulando a sensibilização das mesmas para a continuidade da prática cultural. ”

A cuca de Rolante mantém as características artesanais de gerações passadas. Como foi apresentado acima, que é corriqueira a transmissão do modo de fazer para diferentes idades. E o mais elogiável é que está havendo uma inclusão social, por parte dos organizadores.

2 = O MODO DE FAZER DA CUCA NO MUNICÍPIO DE ROLANTE

A cuca de Rolante preserva a sua qualidade e tradição de gerações passadas, principalmente na receita da massa. A cuqueira da Casa da Colônia Débora Joece do Carmo nos explicou que a receita da cuca de Rolante conserva as mesmas características tradicionais de quando aprendeu com sua mãe.

> A receita da mãe é a base da mesma daqui! Pode aumentar um pouco de banha e diminuir um pouco de manteiga, não tinha a noz moscada, açúcar baunilha. Mas a base é a mesma! Mas muda algumas coisas, que foi ajuntado e montado a receita de uma e de outra. “Ah eu não coloco limão”, daí vem outra: “eu coloco limão” e era feito um teste, se ficou bom, vamos botar! “Ah eu coloco noz moscada”, “eu não” e era colocada e era feio um teste se ficou bom. E outra falava: “eu coloco açúcar baunilha” e era feito o teste, se ficou bom era adicionado. Daí uma colocava um pouco mais de banha e outra um pouca mais de manteiga. Daí foi feita a receita e se chegou à conclusão que a nossa é meio a meio, metade banha e metade manteiga. A gente foi elaborando, mas a base da receita é a mesma. (Informação verbal: Débora Joece do Carmo, 2021).

De acordo com as informações das cuqueiras e cuqueiros entrevistados, para chegar a nossa receita padrão da massa para a nossa cuca, foram analisadas as receitas antigas para ver qual seria a melhor para representar cuca de Rolante. Sendo padronizada no ano de 2001, conforme Janelise Wastowiski (2021): “A receita foi construída junto ao grupo que produzia as Cucas nas primeiras edições da *Kuchenfest.* Durante os anos íamos aprimorando, pois tivemos a necessidade de ter uma receita padronizada, que preserve as características originais e tradicionais de fabricação. Ainda assim que tenha uma consistência na massa, que agilize o processo, devido à grande demanda pelo produto na festa. ” A presidente da ASCUR, Alexandra Cristina Marques, complementa que com a padronização ela foi melhorada, não modificada! E que continua sendo produzida no forno a lenha, sem o uso de máquinas industriais e com produtos naturais, tanto na *Kuchenfest* e na Casa da Colônia.

Na Casa da Colônia há três pessoas que se dedicam na fabricação das cucas, sendo um homem que é responsável pelo forno. As cucas começam a serem produzidas normalmente às 5h.30min. da manhã, mas, dependendo da encomenda, iniciam mais cedo às 4 horas ou 5 horas da manhã. O tempo que leva o preparo da cuca até que possa ser comercializada é em média de 3h.30min. O forneiro, Roberto Carlos do Carmo, explica o processo para deixar o forno ideal para assar a cuca:

> A gente faz o fogo e deixa ele esquentar até branquear o tijolo e deixa ele bem quente. Eu calculo que vai a 180 a 200°C. Depois que a cuca está crescendo, antes de ir ao forno, as gurias colocam a farofa. Quando o forno está com brasa e quente, eu limpo o forno. O que é limpar o forno? É tirar a brasa, passo um pano com a enxada de ferro. Em seguida eu coloco um papel para medir a temperatura, dentro do forno. Antigamente se usava palha de milho, hoje com a gente não tem, a gente usa o próprio papel da farinha. Se aquele papel ficar preto, o forno está muito quente, daí dou mais uma passada de pano bem uniforme para ficar igual, e coloco novamente um papel, até ficar uma cor morena, daí eu coloco as cucas e fecho o forno. Eu fico controlando se o forno está muito quente, eu abro o suspiro ou abro a porta. As cucas ficam no forno em média uma hora a recheada e a simples em torno de 50 minutos. A recheada precisa ser mais, porque às vezes tem recheio frio. (Informação verbal: senhor Roberto Carlos do Carmo, 2021).

Sobre o uso de palhas de milho consta em uma matéria produzida pelo jornal NH, do dia 13 de março de 2000, tendo como título: “Fornos de barro garantem a qualidade”. Em que podemos observar no relato de Celita Finger. Segue uma parte da matéria:

> Celita Finger, 52, que ficou encarregada de manter um dos fornos na temperatura ideal, explica que o trabalho é um pouco demorado. “A gente queima a lenha dentro do forno uns 15 ou 20 minutos. Depois espalhamos a brasa e deixamos assim por mais cinco ou dez minutos, para esquentar bem as paredes internas”. O passo seguinte, segundo ela, é limpar o forno. Para ver se a temperatura é a ideal, coloca-se uma palha milho seca dentro dele. “Se ela arrepiar e escurecer, está muito quente. Se a cor não mudar, está no ponto. ” (JORNAL NH, 2000, p. 9).

O modo de fazer artesanal, a utilização de produtos naturais e o uso adequado dos fornos a lenha, são os grandes diferenciais na qualidade da nossa cuca. Qualidade essa que atrai muitos turistas a nossa cidade. Ao visitarem os pontos turísticos, degustam da nossa cuca e dos produtos coloniais, assim favorecendo a economia local.

3 – CUCA DE ROLANTE COMO DESENVOLVIMENTO CULTURAL, TURÍSTICO E ECONÔMICO

A cuca de Rolante vem ao longo dos anos sendo muita apreciada, tanto pela comunidade local e pelos turistas. A cidade tem vários pontos turísticos, sendo os mais visitados: Caminho das Pipas; Cascatas de Rolante; Estátua do Teixeirinha; Parque Municipal da Asa Delta e a Casa da Colônia.

No mês de março acontece aqui, a *Kuchenfest,* tradicionalmente chamada de Festa da Cuca. Na rótula de acesso ao centro do município temos o monumento da “Cuqueira” que é um dos símbolos da hospitalidade do povo rolantense e referência ao título de Capital Nacional da Cuca. Ela representa uma mulher de descendência alemã (a cuqueira) retirando do forno de barro uma cuca e oferecendo aos visitantes. A estátua foi criada pelo artesão Valério Voltz, é colorida e mede 2,10 metros, inaugurada no dia 20 de março de 2008.



Imagem 6 – Monumento Cuqueira
Fotografia: Igor Tieres Glaeser.

A *Kuchenfest* era realizada no mês de setembro, com duração de duas semanas, e teve seu primeiro evento em 1997, ano em que o Prefeito Municipal, Sérgio Geraldo Pretto decretou Rolante como “Capital Nacional da Cuca”. Assim como é demonstrado no Decreto Municipal Nº 1.458 de 17/09/1997. Somente no ano de 2005 foi criada a Lei Municipal Nº 1.957 de 23/05/2005, em anexo, que institui no município de Rolante a denominação de “Capital Nacional da Cuca”. Tendo como público alvo: a comunidade de Rolante; a população dos municípios vizinhos de Rolante, de Porto Alegre, imprensa em geral, autoridades políticas nacionais, estaduais e municipais. Através de um projeto de Lei 28/2020, de autoria de um Deputado Estadual, que inclui a *Kuchenfest* no Calendário Oficial de Eventos do Rio Grande do Sul e declara o município como “Capital Estadual das Cucas”, aprovado no dia 08 de março de 2020.

Para a realização da festa, foi elaborado o trabalho pré-evento desenvolvido por uma “Comissão de Festejos”, coordenada pela Secretaria de Cultura e Turismo. Em sua estrutura fez parte também várias comissões técnicas, previamente identificadas entre os líderes comunitários em diferentes áreas. Esta ação buscava a participação de todos para o sucesso do evento. As Comissões eram: Social; Esportes; Artística e Cultural; Recursos; Financeira; Divulgação; Infraestrutura; Embelezamento e Decoração da Cidade.

Na preparação da 1ª festa, além dos colaboradores, deveriam ser escolhidas as rainhas e princesas, assim conforme o jornal RS-115 Regional, de 10 de julho de 1997, publicou: “Inscrição para a escolha da Rainha e Princesas da *I kuchenfest* que deverão ter no mínimo 16 anos de idade. A festa tem como objetivo valorizar a cultura típica alemã, predominante na região, através de gastronomia e atividades artísticas”, (Jornal RS, 1997). A primeira corte escolhida para representar a festa foi: 1ª Princesa: Vanessa Rossana dos Passos; 2ª Princesa: Ana Paula da Silva; Princesinhas: Taís e Elisa Ciarelli e Rainha: Kenny Geib.

Na preparação da 1ª festa, além dos colaboradores, deveriam ser escolhidas as rainhas e princesas, assim conforme o jornal RS-115 Regional, de 10 de julho de 1997, publicou: “Inscrição para a escolha da Rainha e Princesas da *I kuchenfest* que deverão ter no mínimo 16 anos de idade. A festa tem como objetivo valorizar a cultura típica alemã, predominante na região, através de gastronomia e atividades artísticas”. (Jornal RS, 1997). A primeira corte escolhida para representar a festa foi: 1ª Princesa: Vanessa Rossana dos Passos; 2ª Princesa: Ana Paula da Silva; Princesinhas: Taís e Elisa Ciarelli e Rainha: Kenny Geib.



Imagem 7 – 1ª Princesa: Vanessa Rossana dos Passos; 2ª Princesa: Ana Paula da Silva, Princesinhas: Taís e Elisa Ciarelli e Rainha: Kenny Geib
Fonte: acervo do Museu Histórico Municipal.

A 1ª festa foi realizada no Parque de Eventos, localizado no bairro Contestado, na Rua Júlio Kohlrausch número 524, possui uma área de 19.421,12 m². No qual recebeu mais de vinte mil pessoas que consumiram aproximadamente 11 mil cucas; também teve a venda de produtos da região. É importante ressaltar que a partir da 3ª *Kuchenfest,* o evento passou a ser realizado no mês de março, junto com a festa do *Chopp*, no Parque de Eventos, em função de que o mês de setembro era muito chuvoso, como foi publicado no Jornal NH tendo como título: "*Kuchenfest* será em março para a comemoração do aniversário do município. Segundo o prefeito Sergio Geraldo Pretto, a intenção é fazer a festa nos dois primeiros fins de semana de março. Queremos fugir da chuva". (Jornal NH, 1998).

A partir da 14ª *Kuchenfest* não é mais comemorada a Festa do Chopp, por questão de Marketing, devido a Lei Seca. Pelo fato que a publicação do *chopp* com as princesas e princesinhas prejudicava a divulgação da festa.

A festa da cuca prioriza os produtos do município, como incentivo e manutenção das agriculturas familiares. Abaixo podemos analisar os produtos fornecidos durante a *Kuchenfest.*

> Alguns números da Kuchenfest (Para a produção de 12 mil cucas durante a Kuchenfest): Farinha = 6.500 kg; Açúcar = 3.000 kg; Manteiga = 150 kg; Banha = 250 kg; Ovos = 1.100 dúzias; Coco ralado = 180 kg; Nozes = 50 kg; Abacaxi = 200 kg; Morangos = 150 kg; Amendoim = 50 kg; Uva = 200kg; Laranja = 100kg; Banana = 80 kg; Figo = 25 kg; Requeijão = 170 kg; Leite = 300 litros; Limão = 150 kg; Lenha = 20 m³; Doce de leite = 240 kg; Goiabada = 170 kg; Linguiça = 150 kg; Queijo Muzzarela = 150 kg; Geleia de uva = 70 kg. *Fonte: Janelise T. Wuaden Wastowski (Extensionista Emater / Rolante Chefe do Escritório Municipal).*

Como apresentado acima, é perceptível a contribuição da festa para o desenvolvimento econômico municipal, beneficiando principalmente as agroindústrias legalizadas. A extensionista da Emater, Janelise Wastowiski, nos informou que com a comercialização dos produtos do campo fez com que vários jovens optassem em buscar cursos de formação técnica vinculados à atividade. Assim proporcionando uma melhora significativa na gestão interna das unidades familiares. Todas as atividades proporcionam a expansão do turismo rural, assim, criando novas possibilidades de trabalho. A cuqueira, da Casa da Colônia, Débora do Carmo, também agricultora na Ilha Nova, comentou sobre os benefícios para os produtores rurais e para o município:

> É de grande importância até no sentido econômico para o município né! Porque a gente procura comprar os ingredientes que têm no município. Dos colonos que daí vai gerando renda, ajudando as pessoas do interior e também incentivando as pessoas a permanecerem no campo. Se produz um produto e tem onde comercializar e onde vender, já estimula o produtor rural de aumentar a produção e de continuar e não desanimar naquele ramo. Tem a manteiga, tem o moranguinho, o abacaxi, tem o requeijão... E todo esse lucro fica aqui no município. (Informação verbal: Débora Joece do Carmo, 2021).

O seu esposo, Roberto Carlos do Carmo, também mencionou sobre os benefícios aos agricultores: "Eu sou agricultor da Ilha Nova, agora eu trabalho quase mais com a cuca. Claro eu chego em casa e a tarde eu vou para a roça! Faço o meu serviço, planto as minhas coisas, meus milhos e tenho alguns animais: porco, criação e outros. Daí sobra um tempinho para trabalhar na roça e ajudar aqui. Isso ajuda na renda." (Informação verbal: Roberto Carlos do Carmo, 2021).

A comercialização de produtos diretamente ao consumidor é uma das possíveis fontes de renda e faz com que se obtenha um valor agregado ao produto agrícola. O lucro obtido com a venda de geleias, pães, cucas, doces, vinhos, sucos e embutidos é maior do que se fosse efetuada a venda de produtos in natura.

Sobre os benefícios para as agroindústrias, entrevistamos a senhora Verônica Montemezzo que é proprietária de uma agroindústria na localidade da Boa Esperança, fica a 13 Km de distância do centro do município. A empresa também é administra pelo seu filho Rogério e pela sua nora Claudia. De acordo com a entrevistada, a renda melhorou muito com a comercialização das cucas. Segue a sua fala:

> Sim, a nossa renda melhorou muito! Quando o Rogério e a Claudia resolveram vir morar para cá, que fez três anos em março. Eles vieram com a proposta de me ajudar. Se dava de chega, eles ficavam, ou senão desciam até a cidade e pegavam um emprego. Mas a nossa renda é muito boa para nós da família. E vejo que eles são muito interessados em me ajudar. Vejo que é um casal novo! Em domingo de manhã, 7 horas já estão aqui me ajudando a fazer as cucas. Porque no domingo de tarde vem bastante gente aqui! (Informação verbal: Verônica Maria Montemezzo, 2021).

A Verônica ainda mantém a receita original que aprendeu com sua mãe. Que é:

Receita para 20 cucas

Receita da massa: 2 potes de farinha, 18 xícaras de açúcar, 2 xícaras de fermento, 30 ovos, 6 colheres (rasas) de sal, 2 conchas de manteiga, 1 xícara de baunilha, raspas de limão, 1 tampinha de adoçante, 1 colher de nos moscada e água morna.
Receita da farofa: ½ pote de farinha, ½ xícara baunilha, 6 xícaras de açúcar, manteiga e nata.

Com o crescimento econômico faz alavancar o turismo local. Um dos setores de grande importância na difusão da nossa cuca. Para compreendermos melhor a relação do turista com o município consultamos o setor de Turismo do município, em que Ivan Both, contribuiu com sua análise técnica.

> Experimentar nossas cucas permite que o turista faça uma imersão na cultura do lugar em que está visitando, tornando o momento único. O turismo gastronômico normalmente chama a atenção de pessoas que desejam explorar mais o destino, não se limitando apenas a selfies bonitas e pontos turísticos. A forma de se alimentar de um povo se torna um patrimônio cultural importante para a atividade turística. Isso ajuda não só a economia local como também permite que a população se desenvolva economicamente. (Ivan Both, 2021).

A comercialização da cuca oferece um importante atrativo turístico, além de possibilitar um crescimento econômico no município. Em uma entrevista com uma das primeiras cuqueiras da Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante, comenta sobre os turistas que já receberam na Casa da Colônia:

> Eu acho que para o turismo vale muito! Porque vem pessoas de vários lugares para comprar. Já veio gente até do Rio de Janeiro! Uma vez teve um evento aqui de bicicleta, até de Minas Gerais tinha gente aqui comprando cuca, pedindo que a gente fosse lá ensinar eles a fazer. Mas não dá né! Como tu vai lá sozinho? Eles dizem que a nossa cuca é muito boa. (Informação verbal: Norma Sparrenberger Marques, 2019).

A Casa da Colônia, um dos pontos turísticos, de venda de produtos da agricultura familiar e também de fabricação e venda de cucas. O atendimento durante a semana é das 8 às 11h30min, das 13 até às 18 horas. Sendo que no período que antecede a festa, fecha ao meio dia na segunda e na terça, nos outros dias fica aberto. Nos sábados, domingos e feriados abre as 9 até às 17 horas, sem fechar ao meio dia. Referente à venda das cucas a coordenadora da Casa da Colônia informa que:

> As vendas das cucas, elas fazem uma fornada quase diariamente. Só não na segunda-feira! Elas fazem em torno de trinta cucas, às vezes menos, umas vinte. E na sexta-feira é feito duas fornadas de 35 por aí. No sábado às vezes tem a necessidade de fazer duas fornadas também. A gente vende para pessoas da cidade, mas tem muita procura pelos turistas, que querem conhecer o produto de Rolante. Que é a cuca! (Informação verbal: Rosane Terezinha Linden Spindler, 2021).

Na imagem a seguir podemos observar o catálogo dos sabores oferecidos na Casa da Colônia.



Imagem 8 – Catálogo dos sabores de Cucas
Fonte: Acervo do Museu Histórico de Rolante

Fevereiro e março são os meses que as cucas são mais vendidas, pois março é o mês da festa, momento em que é realizado o lançamento do novo recheio de cuca.

Além de novos sabores de cuca, a festa está sempre melhorando a sua infraestrutura para receber melhor seu público. No ano de 2020 teve a reinauguração do Parque da *Kuchentest*, com um novo portal e também da nova Casa da Cuca a *Kuchenhaus*.



Imagem 9 – Novo Portal do Parque de Kuchenfest – 2020
Fonte: Acervo Museu Histórico de Rolante.



Imagem 10 – Placa de inauguração

A Casa da Colônia também foi privilegiada com um novo espaço. A ampliação foi iniciada no mandato do prefeito Régis Luiz Zimmer, porém, não ficou completamente concluída em sua administração. Segue um trecho de uma matéria produzida pela Rádio Sol de Rolante na data de 31 de dezembro de 2020.

> Um novo espaço de quase 300 m², onde os produtores feirantes, agroindústrias, artesãos poderão expor seus produtos de uma melhor maneira. Vinhos; sucos; espumantes; artesanatos; embutidos de qualidade; peixes congelados ou fritos; variedades de compotas; massas variadas e outros tantos produtos coloniais fruto do trabalho de produtores rurais. (RÁDIO SOL, 2020).

O novo espaço foi inaugurado no dia 07 de maio de 2021, no mandato do prefeito Pedro Luiz Rippel, que relembrou de quando foi inaugurada a Casa da Colônia no ano de 2005 e todo o referencial turístico e econômico que se tornou. Sendo um local que os pequenos e médios agricultores comercializam seus produtos.

> A Casa da Colônia, inaugurada no ano de 2005 com um balcão de negócios dos produtores rurais do município ao longo dos 16 anos de atividades tornou-se, também, um centro de informações turísticas de Rolante. Nesta sexta-feira (7), inaugura um novo espaço de vendas, mais amplo e totalmente preparado para atender os rolantenses que "batem ponto" semanalmente na Casa e os visitantes que buscam produtos realmente coloniais, sem esquecer a cuca original de Rolante, com o mesmo sabor e qualidade das confeccionadas na Kuchenfest. (RÁDIO TAQUARA, 2021).



Imagem 11 – Desenho arquitetônico da Casa da Colônia
Fonte: Jornal Repercussão Paranhana 1/07/2020.

Para comemorar a inauguração do novo espaço, a Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante (ASCUR) lançou um novo sabor de cuca, a "Cuca Belíssima", que leva no recheio: ganache, chocolate meio amargo e cerejas. Na Casa da Colônia são comercializados produtos coloniais assim como: compotas, geleias, chimias coloniais, sucos de uva e vinhos produzidos por produtores locais, filés de peixe criados por piscicultores da cidade, frutas e verduras cultivadas por agricultores, além de massas caseiras, bolachas, biscoitos e artesanatos.

A coordenadora da Casa da Colônia explica que o turista se interessa em saborear a nossa cuca, pelo fato de manter o modo tradicional de fabricação.

> A nossa receita é especial! É única porque mantém esse produto colonial. Nenhum momento pensa em economizar. Como o exemplo a manteiga, se utiliza, independendo se ela está cara ou não. Agora o preço se elevou um pouquinho, mas mesmo assim mantemos com ingredientes coloniais. Claro quando não se tem determinado produto, é comprado, como no caso do chocolate e castanhas. Mas a prioridade é para os produtos coloniais. Aqui na Casa da Colônia têm os fornos a lenha. Esses fornos foram feitos como antigamente. Que precisa ser construído adequadamente para que a cuca fique assada corretamente. Que tem um papel de grande importância na qualidade da cuca.
> (Informação verbal: Rosane Terezinha Linden Spindler, 2021).

É evidente que um dos pontos importante para saborearmos uma cuca de qualidade baseia-se em um conjunto de ações. Que vai desde os produtos de qualidade fornecidos pelas pequenas e médias propriedades rurais do município, até a fabricação e uso adequado dos fornos de tijolos. Sem esquecer o trabalho desenvolvido pelas cuqueiras e cuqueiros do município, que se dedicam na fabricação da melhor cuca da região.

O município tem o objetivo de manter a tradição do modo de fazer a cuca, em que podemos observar na criação do Selo "Cuca de Rolante", que é uma forma de incentivar o comércio na manutenção da tradição e favorecer a economia local.



Imagem 12 – Selo "Cuca de Rolante"
Fonte: Prefeitura Municipal de Rolante.

Para chegar à etapa de entrega do direito ao uso do selo para as empresas selecionadas foi necessário, no primeiro momento, criar a Lei Municipal Nº 4.406 de 22 de outubro de 2019 que institui o Programa de Incentivo do Selo da Cuca de Rolante. Na sequência a nomeação de uma Comissão Técnica do Programa "Selo da Cuca de Rolante/RS" através do Decreto Municipal Nº 4378 de 12 de novembro de 2019, tendo como representantes: EMATER/ASCAR, Associação de Cuqueiros e Cuqueiras de Rolante – ASCUR, Departamento de Vigilância Sanitária, Departamento de Alimentação Escolar, SENAC Taquara e SENAC Gramado e também a presença da Coordenadora Municipal de Desenvolvimento do Turismo, Diuly Cristina Mähler, responsável pelo credenciamento das empresas concorrentes ao Selo. Após a Comissão nomeada, foi aberto o Edital Nº 01/2020 para credenciamento e habilitação de empreendimentos do município de Rolante/RS para uso do Selo da Cuca de Rolante, momento em que o prefeito de Rolante, Sr. Régis Luiz Zimmer torna público os critérios para se obter o selo.

Poderão participar deste edital empreendimentos interessados no uso do Selo da Cuca de Rolante que produzam cucas em conformidade com os seguintes critérios:

> *TRADIÇÃO, QUALIDADE E LOCALIDADE.*
> I. Serem produzidas de acordo com as características das cucas de Rolante, descritas neste regulamento;
> II. Serem produzidas em infraestrutura adequada para manutenção da segurança alimentar e em condições adequadas conforme legislação brasileira vigente;
> III. Serem produzidos por empresas formalizadas conforme a legislação brasileira, localizadas e produzindo no município de Rolante/RS - Brasil.
> *DO MODO DE PRODUÇÃO*
> 4.1.1 O modo de produção deve ser descrito na receita, devendo priorizar o modo de produção artesanal ou parcialmente artesanal.
> 4.1.2 As cucas devem ser assadas em forno a lenha ou turbo a lenha.
> *4. 2 DO FORMATO*
> 4.2.1 O formato das cucas deve ser retangular, devendo seu acabamento ter cobertura de farofa.
> 4.2.2 Não serão aceitas as cucas consideradas "cucas baixas".
> *4.3 DOS CONDIMENTOS*
> 4.3.1 As receitas das cucas devem priorizar em sua composição o uso dos seguintes ingredientes:
> 4.3.1.1 Manteiga e/ou nata e/ou banha de boa procedência e qualidade;
> 4.3.1.2 Geleias com prioridade para o geliado (com pedaços de frutas ou frutas inteiras).
> 4.3.2 Fica proibido o uso de:
> 4.3.2.1 Gordura hidrogenada;
> 4.3.2.2 Aditivos;
> 4.3.2.3 Essências;
> 4.3.2.4 Amido nos recheios;
> 4.3.2.5 Chocolate hidrogenado.
> (EDITAL Nº 01/2020, Prefeitura de Rolante, 2020).

A cuca está despertando a curiosidade, nos turistas, como já foi mencionado nesta pesquisa. O forneiro Roberto comentou que já receberam visitas de turistas franceses para conhecerem o modo de fazer a cuca. Sobre as vendas, as cuqueiras Ligia Laux e Débora Joece do Carmo comentaram que são vendidas cucas para vários turistas de diversos municípios e Estados, citando: Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

Segundo análise da Janelise Wastowski (2021) ter o modo de fazer a cuca como patrimônio imaterial possibilita a passagem de informação de geração para geração, assim, construindo a nossa identidade.

> A comida (prato típico) faz parte de um patrimônio histórico de um povo, todo o modo de fazer precisa ser reconhecido como um patrimônio cultural, imaterial e protegido. A maneira como a preparamos, tem influência de nossos antepassados e essa passagem de geração em geração precisa ser preservada, pois é ela que constrói a nossa identidade. Ela possui uma função que vai muito além do simples fato de se alimentar, a comida tem a capacidade marcar uma região, deixar sua identidade e consequentemente fomentar o turismo. (Janelise Wastowski, 2021).

A cuca faz parte da história de Rolante. Assim como nos diversos depoimentos para esta pesquisa: "é difícil visitar Rolante sem degustar as cucas". O modo artesanal e produtos naturais mantêm a qualidade do produto e qualifica as pequenas e médias agroindústrias do nosso município.

Contato(s) no Município:
ASCUR (Associação de Cuqueiras e Cuqueiros de Rolante): Alexandra Cristina Marques – Presidente (contato: 51 997564646); Prefeitura Municipal de Rolante (51) 3547-1188; Emater/RS-Ascar Escritório Municipal (51) 3547-1386; Casa da Colônia (51) 3547-3449.

Pesquisas realizadas na área e Referências Bibliográficas:

ARANTES. Antonio A. *O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda.* 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645608/12908>. Acessado no dia: 30/07/2020 às 13:45.

CORÁ, Maria Amelia Jundurian. *Memória e patrimônio imaterial:* formação de identidade a partir dos patrimônios culturais do Brasil. Revista NAU Social - v.4, n.6, p. 120-132 Mai / Out 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/viewFile/31251/18618>. Acessado em: 16/03/2021 às 15:48.

DACANAL, José Hildebrando (Org.). *RS:* Imigração e colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

DECRETO MUNICIPAL Nº 4378, de 12 de novembro de 2019. *Nomeia Comissão Técnica do Programa de Incentivo Selo da Cuca de Rolante*. Disponível em: <https://rolante.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1618853627564&file=A8BF49D75FCD3BF8890C657D1D7D66B6B9857C47&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acessado em: 19/04/2021 às 14:35.

DECRETO MUNICIPAL Nº 1.458 de 17/09/1997. Disponível em: <https://rolante.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7830&cdDiploma=199701458&NroLei=1.458&Word=&Word2=>. Acessado em: 16/03/2021 às 11:38.

DROPS DO COTIDIANO. *Selo da Cuca de Rolante atesta originalidade da receita local. Conheça algumas já certificadas.* Disponível em: <https://dropsdocotidiano.com/2020/12/11/cuca-de-rolante/>.

EDITAL 01/ 2020 *para credenciamento e habilitação de empreendimentos do município de Rolante/RS para uso do Selo da Cuca de Rolante*. Disponível em: <https://rolante.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1618844204260&file=8F2B3CD4522A13BA646658B29F849E2C5D7869E9&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acessado em: 19/04/2021 às 14:32.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Prefeitura Municipal de Rolante, Festa Kuchenfest, 1997.

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE CUQUEIRAS E CUQUEIROS DE ROLANTE, Artigo 4, 2014.

EMATER/RS. *Histórico Kuchenfest.* Associação de Cuqueiras e Cuqueiros. 2014. Rolante-RS.

FRIEDRICH, Fabiana Helma; WITTER, Nikelen Acosta. *A adaptação da culinária dos imigrantes alemães (Rio Grande do Sul: 1850-1930)*. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2012/06.pdf>.
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). *Patrimônio Cultural Imaterial:* para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. – 3. Ed. – Brasília, DF: Iphan, 2012.

IPHAN. *Patrimônio Imaterial*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acessado no dia: 30/07/2020 às 09:43.

LEI MUNICIPAL Nº 1.957 de 23/05/2005. Disponível em: <https://rolante.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7830&cdDiploma=20051957&NroLei=1.957&Word=&Word2=>. Acessado em: 16/03/2021 às 11:40.

LEI MUNICIPAL Nº 01/2020, de 22 de outubro de 2019, *Institui o Programa de Incentivo Selo da Cuca de Rolante e dá outras providências*. Disponível em: <https://rolante.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1618853988469&file=88CCBFF0B33A27A607B80E0DAF67C6C318765277&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acessado em: 19/04/2021 às 14:46.

MARQUES. Alexandra Cristina; WASTOWSKI. Janelise Terezinha Wuaden. *Cuca original de Rolante.* In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciela Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs). – Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

PETRONE, Maria Thereza Shorer. *O imigrante e a pequena propriedade* (1824-1930). São Paulo: Brasiliense, 1982.

PEREIRA. Elizabeth da Silva. *Patrimônio Cultural Imaterial:* Uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/448-1262-1-PB.pdf>. Acessado no dia: 30/07/2020 às 10:35.

PETRY, Andrea Helena. A ocupação do Vale do Rio Rolante. *In:* SCHOLL, Marly etal. (Org.) *Raízes de Osório*. Porto Alegre: EST, 2004.

RÁDIO SOL. *Entregues obras de ampliação da Casa da Colônia em Rolante.* Disponível em: <http://sol.fm.br/radio/entregues-obras-de-ampliacao-da-casa-da-colonia-em-rolante/>. Acessado em: 12/05/2021 às 11:27.

RÁDIO TAQUARA. Casa da Colônia inaugura um novo espaço em Rolante. Disponível em: <https://www.radiotaquara.com.br/novo/casa-da-colonia-inaugura-novo-espaco-de-vendas-em-rolante/>. Acessado em: 26/07/2022 às 11:00.

ROST, Ademir J. A ocupação germânica. In: *Tópicos da história de Rolante*. Pesquisa original datada de 1975, revisada em 2004.

SCHIERHOLT, José Alfredo. *Rolante*, rio que gera a história: homenagem pelos 50 anos de município. Rolante: J.A.S; Câmara Municipal de Vereadores, 2004.

TCA NEWS. Disponível em: <https://www.tca.com.br/news/kuchenfest-a-festa-mais-gostosa-da-regiao-comeca-nesta-sexta/>. Acessado em: 18/01/2021 às 16:35.

JORNAL NH. Adriana Schein. Kuchenfest será em março. 21 de setembro de 1998, p. 10.

JORNAL NH. Fornos de barro garantem a qualidade. 13 de março de 2000.

JORNAL RS 115 REGIONAL. Inscrição da rainha e princesas da I Kuchenfest. 10 de julho de 1997

JORNAL O SUL. Cidade de Rolante passa ser oficialmente a “Capital Estadual das Cucas”. Porto Alegre. 02 de abr. de 2022.

Entrevistas:

Entrevista realizada com a senhora Leda Teresinha de Oliveira, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2020.
Entrevista realizada com a senhora Debora Joece do Carmo, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com o senhor Roberto Carlos do Carmo, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com a senhora Norma Sparrenberger Marques, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2019.
Entrevista realizada com a senhora Rosane Terezinha Linden Spindler, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com o senhor Andre Renck, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com o senhor Theophilo Armindo Renck, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com a senhora Janelise Wastowski, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com a senhora Ligia Laux, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com a senhora Alexandra Cristina Marques, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com o senhor Ivan Both, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.
Entrevista realizada com a senhora Verônica Maria Montemezzo, cedida a Igor Tieres Glaeser, 2021.

Responsável: Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 05 COMUNIDADES IMIGRANTES

Município: Rolante

Ficha Nº 349-PRS/22-0001-00041

Proveniência: os primeiros descendentes de imigrantes italianos chegaram a Boa Esperança, vindos de núcleos italianos do Rio Grande do Sul.

Família linguística de origem / dialeto: Talian.

Período de chegada: 1910

Atividades econômicas de origem:

Agricultura, pecuária, extração de madeira, agroindústrias e vinícolas.

Breve Histórico:

Os descendentes de italianos começaram a chegar na região de Boa Esperança no ano de 1910. A iniciativa de ocupação das terras da Boa Esperança cabe ao Coronel João Augusto Linck, juntamente com Bepim Maninverni, que foi às colônias italianas antigas, recrutar interessados no projeto de povoamento. Com a derrubada do mato para construção das casas e galpões, o terreno limpo servia então para o plantio dos parreirais. As casas eram simples, com poucos móveis. Ainda há casas com características desse processo de colonização, podemos citar a residência Gasperin (Ficha M01 Nº 349-PRS/22-0001-00033).

A religiosidade sempre foi marcante nesta localidade, no ano de 1944 foi fundada a Paróquia de Nossa Senhora de Caravaggio, considerada a padroeira de Boa Esperança. Também construíram quatro capitéis, à beira das estradas em homenagem a algum santo de sua devoção, por pedido alcançados, como pagamento da promessa.

Boa Esperança tem como principal atrativo as videiras, as agroindústrias com as técnicas de elaboração dos produtos industrializados pelos próprios moradores. Na década de 1990, houve a criação do Caminho das Pipas como Roteiro Turístico, sendo uma alternativa de renda para as famílias agricultoras familiares e favoreceu a construção de agroindústrias. Fazem parte do "Caminho das Pipas": Vinhos e Sucos D' Boa Esperança – sendo a vinícola que ainda mantém algumas características desde a sua origem (Ficha M01 Nº 349-PRS/22-0001-00028), Vinhos e Sucos Benatto, Vinhos e Sucos Dallaroza, Vinhos e Sucos Dom Franchesco, Vinhos e Sucos Finger, Vinhos e Sucos Montemezzo, Vinhos e Sucos Sbardelotto e a Cantina Figueira Branca.

A maior parte da produção de vinho das famílias da localidade é comercializada diretamente na propriedade, aos turistas, o restante da produção fica para comercialização no município e consumo próprio.

Em Boa Esperança distingue-se das demais colônias de imigrantes da região pelo fato de ter sido colonizado por imigrantes italianos, numa região de colonização alemã e que mantém suas raízes. É uma comunidade que preserva a língua Talian. Referente a isso, existe a LEI Nº 13.178, de 10 de Junho de 2009, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que "Declara integrante do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado o dialeto "Talian", originado dos italianos e descendentes radicados no Rio Grande do Sul. " Atualmente o Talian é reconhecido a nível nacional com língua de imigração, assim como podemos observar:

> Certidão: Título de Referência Cultural Brasileira:
> O Talian é uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo. Sua origem linguística é o italiano e os dialetos falados, principalmente, na regiões do Vêneto, Trentino-Alto e Friuli-Venezia Giulia e Piemontes, Emilia-Romagna e Ligúria. (IPHAN, 2022).

Contatos: Josiane Gabriela Sbardelotto = Celular: (51) 995958880; Andrei Cassiano Finger = Celular: (51) 98558665.

Referências culturais:
Jogo da Mora;
Jogo de Dubelon;
Festas Comunitárias e religiosas – com gastronomia típica (Caravaggio, Festa dos Motoristas, Jantar Italiano, Jantar Santa Bárbara);
Missa da Vindima.

Fontes de Informação: Acervo bibliográfico e documental do Museu Histórico de Rolante; Sites.

Bibliografia:

GARCIA, Gabriel Inácio Pereira; FINGER, Roberta Caroline; Almeida, Tiago da Silva de; SILVA Wellington Rodrigues da. *Boa Esperança:* caminho das pipas. In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

GEVEHR, Daniel Luciano; NANDI, Aline. *A Boa Esperança conta história através de seus santos às margens das estradas:* patrimônio, memória e identidade ítalo-rio-grandense. In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

VENÂNCIO, Beatriz Lopes da Silva; AMARAL, Franciele Priscila Prezzi do; MÜLLER, Jussana Maria; SCHREINER, Maicon GAESKI, Rafael Willian Gustavo; SBARDELOTTO, Josiane Gabriela. *Produção de vinho na Boa Esperança.* In: *Raízes de Rolante:* XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. *LEI Nº 13.178, DE 10 DE JUNHO DE 2009*. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/13.178.pdf>.

IPHAN. Língua Talian. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/183/>

Coordenadas Geográficas: Latitude / Longitude (WGS84)

A 22J 6731824.00 m S/548182.00 m E

B 22J 6731797.00 m S/548868.00 m E

C 22J 6730618.00 m S/548522.00 m E

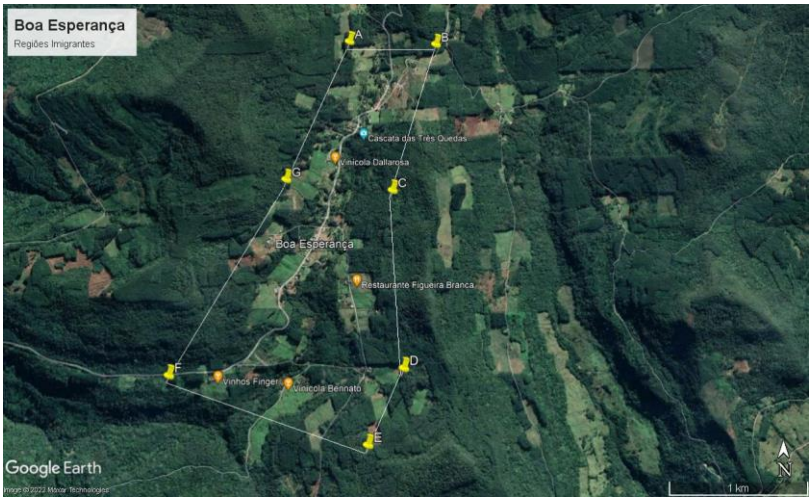
D 22J 6729280.00 m S/548602.00 m E

E 22J 6728734.00 m S/548340.00 m E

F 22J 6729235.00 m S/546871.00 m E

G 22J 6730706.00 m S/547704.00 m E

Delimitação geográfica:



Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

IPHAE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 05 COMUNIDADES IMIGRANTES

Município: Rolante

Ficha Nº 349-PRS/22-0001-00042

Proveniência: os descendentes de imigrantes alemães vieram a Ilha Nova, a partir de 1886, de colônias de imigrantes alemães do Rio Grande do Sul.

Família linguística de origem / dialeto: Hunsrückisch

Período de chegada: 1886

Atividades econômicas de origem:

Agricultura, pecuárias, produção carvoeira, alambiques, armazéns e distribuição de leite.

Breve Histórico: na década de 1870, os primeiros descendentes de alemães se radicaram no Rio da Ilha. Em plena Serra Geral, a meio caminho entre Rolante e São Francisco de Paula, a ocupação de Ilha Nova pelos novos colonizadores ocorreu a partir do vale do Rio da Ilha rumo às cabeceiras, sendo esta localidade o ponto mais remoto desse avanço sobre as novas terras. Pelo relato do Pastor Bremer, Jacob Schenkel e sua mulher Ana Maria, nascida Weimer, vindos da Picada Café, foram os verdadeiros pioneiros da colonização dessa localidade, onde chegou em 1886. Teodoro Korndörfer e Martim Reinheimer chegaram em 1888, e, dois anos depois, vieram mais famílias para complementar o forte contingente de desbravadores daquelas férteis, mas isoladas terras.

Segundo o historiador Ademir Rost (2020, p.122): “Os novos moradores germânicos trouxeram consigo os traços peculiares da sua cultura, ainda inteiramente impregnada dos usos e costumes trazidos da Pátria-Mãe.” Atualmente na Ilha Nova há uma diversidade cultural, que vem atraindo turistas. Com isso há um impacto positivo na economia local. Favorecendo a permanência de famílias no campo.

Na localidade também uma igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB, (Ficha M01 Nº349-PRS/22-0001-00034), sendo o primeiro templo luterano foi inaugurado em 28 de Novembro de 1915. Mais tarde, por volta de 1935, foi inaugurado a torre de madeira ao lado da igreja e os dois sinos. Ou seja uma das construções mais antigas no município. Além da igreja, temos na mesma localidade uma casa com a técnica construtiva enxaimel, (Ficha M01 Nº349-PRS/22-0001-00035), uma das poucas no município que ainda resiste.

Nesta localidade, a partir da década de 1730, teve a presença dos tropeiros. Esse caminho foi aberto com o aval do rei, como roteiro oficial do comércio de mulas e permitia a chegada mais rápida em Sorocaba. Ainda há vestígios desse caminho: Estrada dos Tropeiros (Ficha M01 Nº 349-PRS/22-0001-00038) e Túmulo do Tropeiro (Ficha M01 Nº 349-PRS/22-0001-00037), que pode se transformar em um grande potencial turístico.

Contatos: Presidente da Associação Comunitária Ilha Nova – ASCOMIN, Cláudio Rui Stein. Telefone (51) 997361917.

Referências culturais:
Grupo de Danças Folclóricas;
Terno de Atiradores;
Festa de *Kerb;*
Coral de Canto;
Culinária típica;
Hábitos e tradições (encontros na Sociedade ASCOMIN, carteado).

Fontes de Informação: Museu Histórico de Rolante, obras bibliográficas e comunidade local.

Bibliografia:

ROST, Ademir. *Rolante Primitivo: Tópicos da História de Rolante.* In: Raízes de Rolante: XXVI encontro dos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha / Véra Lucia Maciel Barroso; Joyce Aline dos Reis; Igor Tieres Glaeser (Orgs.) - Rolante: Simples Assim, 2018. 3v.

_____**.** *Tópicos da História de Rolante.* Textos Originais do P. Bremer. Porto Alegre: Gráfica e Editora RJR, 2020.

Coordenadas Geográficas: Latitude / Longitude (WGS84)

A 22J 6731275.00 m S/541417.00 m E

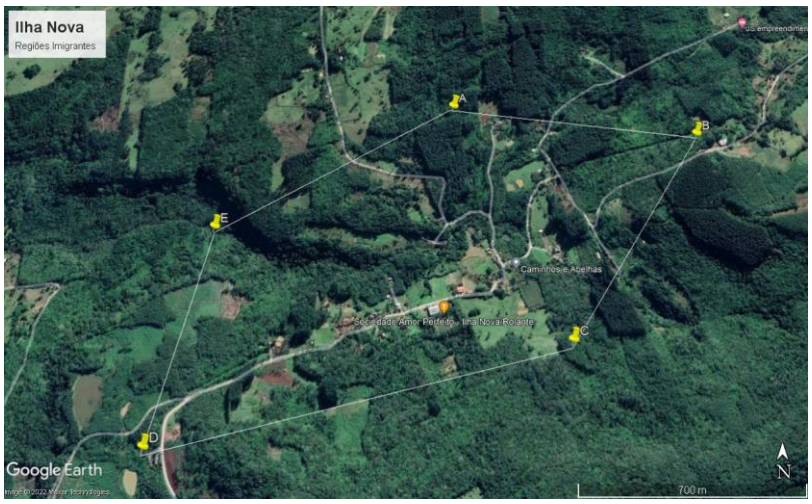
B 22J 6731155.00 m S/542312.00 m E

C 22J 6730384.00 m S/541788.00 m E

D 22J 6730050.00 m S/540412.00 m E

E 22J 6730791.00 m S/540566.00 m E

Delimitação geográfica:



Responsável pelo inventário: Fernanda de Oliveira Garcia; Igor Tieres Glaeser

Data: 28/10/2022

Protocolo de recebimento e validação (a ser preenchido por servidor público no ato do atendimento)
Porto Alegre, de de
Observações:
Analisado por: ID:
Validação obrigatória para o reconhecimento do Inventário pelo IPHAE/RS.